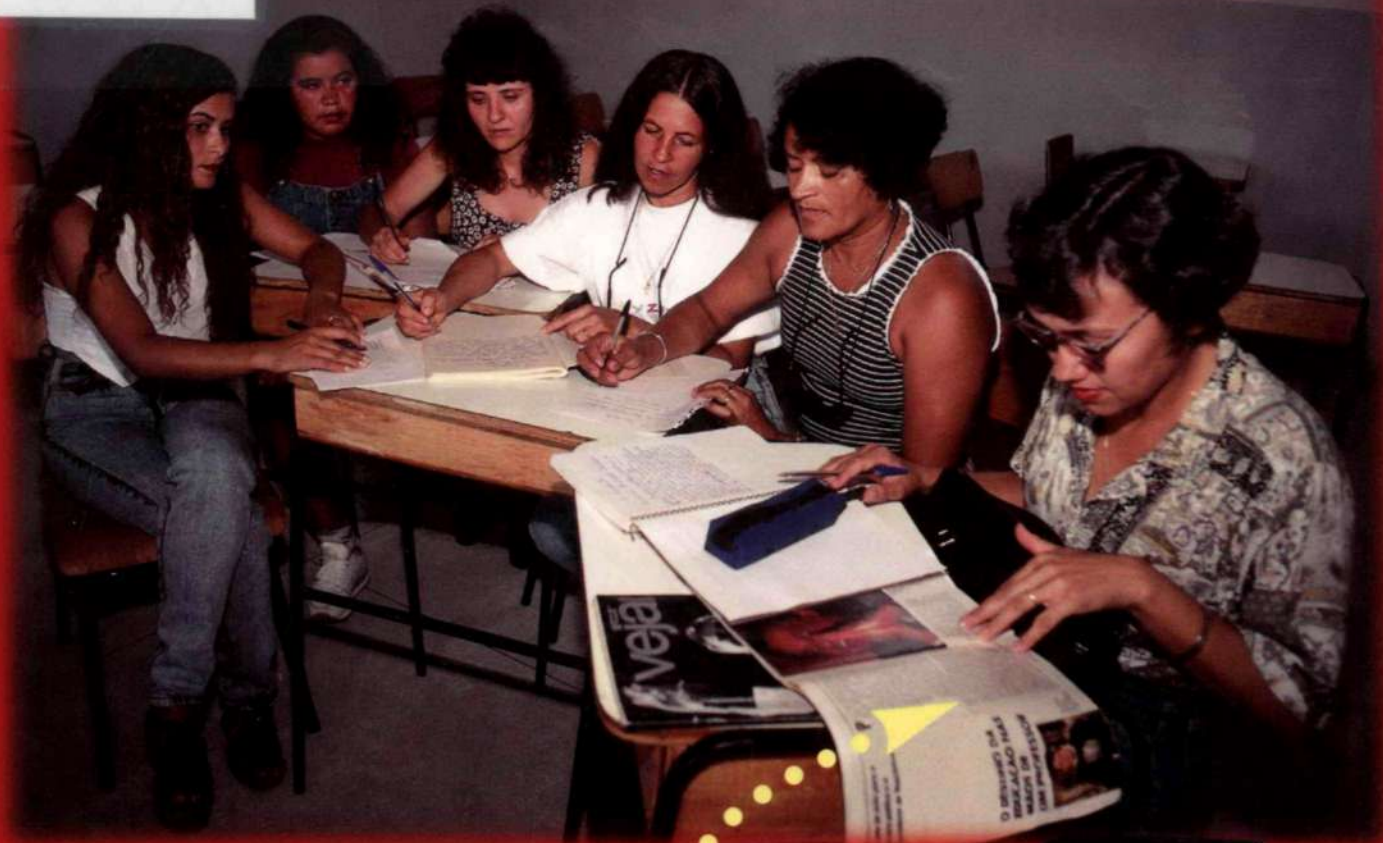


CIBEC/INEP



B0025241

EXERCÍCIO MAGISTÉRIO



Guia de estudo

Módulo II - Volume

5

PROFESSORADO
Programa de Formação de Professores em Exercício

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Volume 5

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Pedro Paulo Poppovic
Secretário de Educação a Distância

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do FUNDESCOLA/MEC

Wilsa Maria Ramos
Coordenadora de Programas Especiais/ FUNDESCOLA

Mindé Badauy de Menezes
Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED

Guia de estudo / coordenado por Mindé Badauy de Menezes, Wilsa Maria Ramos.— Brasília: MEC.FUNDESCOLA, 1998.

132 p. (Coleção Magistério; v.5 - módulo II)

1. Ensino Médio - Habilitação Magistério guias. I. Menezes, Mindé Badauy de II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD : 372.19

FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola
Via N1 - Leste - Pavilhão das Metas
71 150-900-Brasília-DF
Telefone (061) 316-2929
Internet: www.fundescola.org.br

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

FUNDESCOLA-SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED.

Wilsa Maria Ramos

Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE VÍDEOS

Neuza Maria de Oliveira Macedo

José Roberto Sadek/SEED

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maria Antonieta Antunes Cunha

Maria do Socorro Silva de Aragão

Selma Alves Passos Wanderley Dias

Matemática e Lógica

Iracema Campos Cusati

Míriam Cardoso Utsumi

Nilza Eigenheer Bertoni

Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Elza Yasuko Passini

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta

Selva Guimarães Fonseca

Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

José Vieira de Souza

Oreste Pretti

Paulo Speller

Fundamentos da Educação - Psicologia Social

Claisy Maria Marinho Araújo

Maria Regina Durães de Godoy Almeida

Equipe de Apoio Técnico

Maria Luíza Latour Nogueira/SEED

Maria Teresa Marques da Rosa/SEED

Patrícia Augusta Ferreira Vilas Boas/SEED

Paulo Roberto Menezes de Lima/SEED

Renato Silveira Souza Monteiro/FUNDESCOLA

Simone Medeiros/SEED

Produção Editorial

Fundação Victor Civita

ÍNDICE

<i>A - INTRODUÇÃO.....</i>	<i>7</i>
<i>B-ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS.....</i>	<i>9</i>
• <i>LINGUAGENS E CÓDIGOS.....</i>	<i>11</i>
• <i>MATEMÁTICA E LÓGICA.....</i>	<i>33</i>
• <i>IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA.....</i>	<i>51</i>
• <i>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</i>	<i>73</i>
• <i>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....</i>	<i>95</i>
<i>C - ATIVIDADES INTEGRADAS.....</i>	<i>113</i>
<i>D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO.....</i>	<i>119</i>
• <i>LINGUAGENS E CÓDIGOS.....</i>	<i>119</i>
• <i>MATEMÁTICA E LÓGICA.....</i>	<i>122</i>
• <i>IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA.....</i>	<i>725</i>
• <i>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</i>	<i>128</i>
• <i>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....</i>	<i>130</i>

A - Introdução

Caro Professor,

Parabéns pelos progressos que você vem fazendo! Temos a certeza de que sua prática pedagógica está ficando mais competente e que você, cada vez mais, se vê como um profissional da educação, comprometido com o sucesso escolar de seus alunos!

Esta Unidade é muito importante para a articulação dos conteúdos desta etapa, pois é nela que você vai aprender exatamente o que é uma instituição e, assim, perceber com mais clareza o que significa o eixo integrador do Módulo II, a escola como instituição social. Com o título "As instituições sociais e a educação", a Unidade 5 da área de Fundamentos da Educação - Psicologia Social vai dar-lhe os subsídios para reconhecer as principais instituições que fazem parte de nossas vidas, analisando como elas influem no desenvolvimento da subjetividade e como podemos contribuir para as mudanças e o aperfeiçoamento institucionais. Você verá que nossas reflexões anteriores sobre o caráter social da escola vão ficar ainda mais claras, adquirindo um novo significado.

Além disso, o estudo das instituições sociais vai ajudá-lo a compreender melhor muitos dos temas que estudará a partir de agora. É o caso, por exemplo, do financiamento da educação, que será visto na Unidade 6 de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional. Você vai ficar conhecendo as fontes de financiamento da educação e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério / FUNDEF. Além disso, terá oportunidade de discutir a autonomia financeira da escola, como instrumento para a melhoria desta, analisando o papel das decisões coletivas em um orçamento democrático.

Nas áreas diretamente ligadas aos conteúdos do ensino fundamental, você continuará desenvolvendo sua própria competência de modo articulado com a prática pedagógica.

Na área de Linguagens e Códigos, você vai adquirir domínio cada vez maior da leitura e da escrita, trabalhando com diferentes modos de composição de textos e sua leitura. Assim, aprenderá a fazer distinção entre descrições, narrações e dissertações, identificando as características de cada uma delas, tornando-se capaz de utilizá-las com mais eficiência e familiarizando-se com modos variados de trabalhar a produção de textos com seus alunos.

Em Matemática e Lógica, você vai lidar com funções, que são um tipo especial de relação entre duas grandezas do contexto físico-social, ou elementos de dois conjuntos. Além de elaborar conceitos básicos deste campo, você vai aprender a expressar funções algebricamente. A forma escolhida para abordar este tema, na Unidade 5, explora bastante o que chamamos tratamento da informação, envolvendo o uso de tabelas e gráficos para resumir e apresentar dados de vários tipos. Com este estudo, você ganha uma série de competências que o ajudarão a compreender melhor diferentes situações do cotidiano e, ao mesmo tempo, consolida a base necessária

para prosseguir o estudo da Matemática. Por outro lado, as formas de tratamento da informação poderão ser trabalhadas com seus alunos e, para isso, estamos lhe oferecendo várias sugestões de atividades, na parte B deste volume.

A questão da terra no Brasil é o tema abordado na Unidade 5 da área de Identidade, Sociedade e Cultura, ampliando e aprofundando as questões levantadas na Unidade anterior, sobre as relações entre os espaços urbano e rural. Agora você vai abordar o ângulo histórico do problema, percebendo que as raízes dos conflitos sobre a terra, que marcam o País na atualidade, estão nas relações dos colonizadores portugueses com os índios, por um lado e com os negros escravos, por outro. Conhecendo tudo isso, você terá melhores condições de orientar seus alunos e de ajudá-los a elaborar o conhecimento sobre a distribuição e uso da terra no seu próprio município, no estado e no País e a perceber as relações entre uso da terra e preservação do meio ambiente.

O estudo de todos esses temas, na parte B deste volume, vai fornecer-lhe importantes elementos para continuarmos nossa conversa a respeito do eixo integrador deste Módulo. Vamos a eles?

B - Estudio de temas específicos

Tipos de composição



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Você se lembra da Unidade 4 - Expressão Artística - do Módulo I?

Nas atividades do sábado, foram propostas três atividades de criação.

Releia a primeira sugestão e procure lembrar-se de suas ações, do modo como as realizou, dos sentimentos que as acompanharam e do resultado: a sua COMPOSIÇÃO (não-verbal).

*juntem os mais diferentes tipos de folhas, grãos e gravetos. Procurem distribuí-los num espaço determinado (tampo de mesa, folha de papel almaço ou outro) **fazendo uma composição**, variando posições, superpondo tamanhos, formas, cores. Depois, desenhem a composição.*

Também com palavras se pode compor, escolhendo-as, dispondo-as de determinada maneira, de acordo com a função da linguagem escolhida e com o receptor ou destinatário focalizado. Teremos, portanto, diferentes tipos de composição. Vamos estudá-los nesta Unidade, de modo que você possa compreender as diferenças que apresentam na forma e os diversos usos que você pode fazer deles.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Esperamos que, depois de fazer todas as atividades dessa Unidade, você seja capaz de:

- 1) *Caracterizar os tipos de composição: descrição, narração, dissertação.*
- 2) *Analisar diferentes modos de produção de descrição, narração, dissertação.*
- 3) *Ler e produzir textos descritivos, narrativos e dissertativos.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em três seções: a primeira apresenta os aspectos predominantes e identificadores da descrição, da narração e da dissertação; a segunda seção trata de como produzi-las e a terceira

exemplifica e incentiva a leitura e a produção desses tipos de composição. Você poderá gastar 15 minutos na 1ª seção, 45 na 2- e 30 na 3-, mas não fique preocupado se acontecer diferente.

Seção 1 - Tipos de composição

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Caracterizar os tipos de composição: descrição, narração, dissertação.

Observe o relato de três pessoas que presenciaram o mesmo acontecimento:

ANTÔNIO: Manhã clara e luminosa de fevereiro. O céu muito azul, a rua X deserta, a descida muito forte. Uma bola colorida rola pela rua e uma criança de seus quatro anos corre para alcançá-la. Ao mesmo tempo, um Gol branco, placa WYZ 021, desce a 120 km por hora e passa a 10 cm da criança.

MARIA: Esta manhã, levei o maior susto de minha vida. Imagine que estava no passeio da rua X, logo no início da subida, conversando com minha amiga Dora, quando vi um carro descendo em alta velocidade. O Betinho, filho da minha amiga, estava brincando com uma bola, que escapuliu e rolou para a rua.

E não é que esse menino correu atrás da bola e só por um milagre não foi atropelado? Aliás, foi o que todos que viram disseram: um milagre do Anjo da Guarda do Betinho!

JOÃO: Esta manhã, comprovei o que sempre tenho dito: temos um grave problema de educação de trânsito.

Todas as campanhas de trânsito destacam e repetem a frase: "Atrás de uma bola, sempre há uma criança".

Contudo, atropelamentos de crianças correndo atrás de suas bolas são frequentes. É incrível como motoristas imprudentes não se conscientizam dessa verdade e imprimem alta velocidade a seus veículos, pondo em risco sua vida e a de outros. Vêem uma bola atravessando a rua e não diminuem a marcha. Quando surge a criança atrás da bola, o desfecho trágico quase sempre é inevitável.

Penso que são necessárias campanhas intensas de educação de trânsito, envolvendo a mídia, com toda a sua força de comunicação.

Você deve ter notado que, apesar de se referirem ao mesmo fato - o quase atropelamento de uma criança -, esses relatos diferem bastante em sua forma.

Linguagens e Códigos

- Esses tipos de composição são batizados com nomes diferentes, relacionados aos diversos arranjos das palavras:

ANTÔNIO faz uma *descrição*.

MARIA faz uma *narração*.

JOÃO faz uma *dissertação*.

Antônio, Maria e João são gente comum, como você e eu. Como os três, você e eu fazemos textos orais ou escritos com descrições, narrações e dissertações. Normalmente, até, nossos textos raramente isolam esses três tipos de composição.

Os artistas da palavra, os literatos, também usam nos seus textos esses mesmos tipos de composição. E também na literatura eles costumam conviver em muitas produções.

É claro que narração, descrição e dissertação, num texto de História do Brasil, numa conversa entre amigos, têm intenções e formas diferentes. Essas características variam ainda mais se essas composições aparecem numa página literária! (Já sabemos que a arte é muito especial e "pode tudo").

Mas as características mais gerais são as mesmas.

Atividade 1

Procure, no dicionário, o significado das palavras abaixo e registre-o no retângulo correspondente:

Descrição:.....

Narração:.....

Dissertação:.....

Seção 2 - Modos de produção de texto

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

-Analisar diferentes modos de produção de descrição, narração e dissertação.

Releia os textos de ANTÔNIO, MARIA e JOÃO e os verbetes encontrados no dicionário, pense nas diferenças entre eles.

Vamos, então, caracterizar mais os tipos de composição.

Descrição

- É um modo de escrever um texto indicando, mostrando, apresentando, descrevendo, enfim.
- É uma enumeração, uma seqüência de aspectos, de características de quaisquer seres (pessoas, animais, coisas, objetos, lugares etc. reais ou não).
- É uma representação verbal (falada ou escrita) que indica os aspectos mais individualizadores e distintivos de um objeto de descrição, de tal modo que o leitor ou o ouvinte possam distingui-lo de outros semelhantes (parecidos).

Você não precisa listar todos os detalhes do objeto. Uma descrição assim pormenorizada é mais um defeito do que uma qualidade. Você já viu um personagem de TV que quer tudo explicadinho, nos mi... í...nimos detalhes? Pois é... Deixe-o lá, na TV.

O importante é destacar aqueles pontos mais salientes, mais característicos, e organizá-los de modo que, do conjunto apresentado, o leitor ou o ouvinte obtenham ou formem uma imagem inconfundível e identificadora do objeto, em lugar de uma cópia.

Tipos de descrição

Do ponto de vista mental ou psicológico, a descrição pode ser subjetiva ou objetiva.

A descrição subjetiva é rica de conotações e reflete o estado de espírito do autor, suas opiniões e preferências, sua visão peculiar de mundo. A descrição objetiva é realista, informativa, isenta, denotativa. Os pormenores não se perdem ou se misturam; destacam-se nitidamente como, por exemplo, numa descrição técnica ou científica.

Atividade 2

A descrição de ANTÔNIO (aquela do Gol branco, placa WXY...) pode ser considerada objetiva. Na fábula de Monteiro Lobato, reproduzida abaixo, você vai encontrar descrições objetivas, quando o ratinho ou sua mãe-rata descrevem o rato ou o galo de modo direto, de acordo com a realidade, sem opinar ou julgar,

e, também, descrições subjetivas, quando a realidade é vista como o ratinho, por exemplo, acha que ela é, de acordo com seu julgamento preconceituoso, ou seja, com sua opinião formada sem base de sustentação. Há ainda descrições do narrador em relação ao ambiente, ao comportamento dos personagens etc.

Importante !

FÁBULA é uma narrativa literária em que, geralmente, as personagens são animais, e que tem por objetivo ensinar um comportamento aceitável. Esse ensinamento é a moral ou moralidade da história.

- Leia a fábula e marque com **lápiz vermelho** uma **descrição objetiva**; com **lápiz azul** uma **descrição subjetiva** e com **lápiz amarelo** uma **descrição do narrador**.

O ratinho, o gato e o galo

Certa manhã um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos.

Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

- Sim, senhor! É interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida notou no terreiro um certo animal de belo pêlo que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o sem receio nenhum.

Nisto aparece um galo, que bate as asas e canta.

O ratinho por um triz que não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

- Observei muita coisa interessante - disse ele - mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei



que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de pernas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentemente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mãe-rata assustou-se e disse:

- Como te enganas, meu filho! O bicho de pêlo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, o outro, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum. As aparências enganam.

Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que

Quem vê cara não vê coração.

LOBATO, M. *Fábulas*. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1969., p.102.

Atividade 3

Observe como o ratinho da fábula descreve para sua mãe-rata o galo que ele viu terreiro:

(...) O outro era um bicho feroz, de pernas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador.

a) Escreva, uma em cada linha, as características do galo:

b) Reescreva, em uma frase, a descrição feita pelo ratinho, usando os mesmos aspectos que você listou acima, trocando-os de lugar, sem mudar o sentido.

Vamos fazer três frases. Nós fazemos uma e você as outras duas.

Nós: O outro, de pernas amarelas, aspecto ameaçador, crista vermelha e bico pontudo, era um bicho feroz.

Agora, você:

1).....

2).....

Ao trocar de lugar os aspectos listados, você deve ter notado quatro coisas:

- Usou vírgulas para separá-los.
- Usou **e** ao ligar algum aspecto aos outros.

(Esse **e** poderia ter sido substituído por uma vírgula. Por exemplo: O outro era um bicho feroz, de aspecto ameaçador, bico pontudo, pernas amarelas, crista vermelha. Poderia fazer o contrário, **e** escrever e no lugar de cada vírgula, mas, nesses casos, a vírgula é a forma mais comum de enumeração em todas as línguas ocidentais)

- Notou que os aspectos trocados são semelhantes, têm todos a mesma função (o para quê servem, no caso, caracterizar o galo). São independentes, um não se subordina ao outro: daí que o elemento de ligação, a conjunção, é a coordenativa aditiva **e**. São tão independentes, que você pode colocar um ponto (.) ao final de cada um deles, ou enumerá-los como preferir.

- Usou a enumeração com a seqüência de características do galo ligadas, todas juntas, ao mesmo tempo, uma ao lado da outra, agrupadas para dar a idéia de conjunto - aquele determinado galo -, feroz, ameaçador, bico pontudo, pernas amarelas, crista vermelha.

Isso mostra uma característica importante da descrição, que é a **simultaneidade**. Palavrão, hem? Nada! Você já sabe: simultâneo é o que acontece ou se apresenta ao mesmo tempo, sem transição. Foi por isso que você pôde mudar à vontade as características do galo: nenhuma vem antes ou depois de outra, mas juntas no tempo, sem transformação, sem sofrer qualquer modificação.

Você sabia?

Os textos descritivos são um verdadeiro "retrato" com palavras.

Os textos descritivos dificilmente aparecem isolados.

Fazem parte de um texto maior.

A ordem na descrição.

Quando você descreve, obtém melhores resultados se usa algum tipo de ordenação. Por exemplo: se estou descrevendo uma paisagem cujo centro é um casarão, não posso falar primeiro da porta de entrada da casa, ir para a horta do fundo, voltar para o jardim da frente, falar do telhado e depois das janelas que são do mesmo estilo da porta.

Há necessidade de uma ordem na descrição que dirija o olhar do observador, caminhe com ele, chegue à casa pelo jardim da frente, entre pela porta e janelas, observe e suba das paredes ao telhado e desça até a horta dos fundos e indique o que há em volta do casarão. É claro que não precisa ser esta a ordem, mas , mesmo tudo sendo simultâneo na descrição, quando você enumera suas características, está propondo uma seqüência de aspectos que esclareçam e não que confundam o leitor.

Atividade 4



A figura da esquerda é o quadro de Georges de La Tour (1645) As Lágrimas de São Pedro.

A figura da direita é um detalhe do mesmo quadro.

Uma pergunta para você:

- Sabe qual é o significado das lágrimas de São Pedro e a relação delas com o galo?

Se não Sabe, procure saber OU confira {segredinho: você encontra a explicação nas "Respostas das atividades de estudo", vá até lá antes de continuar}.

Observe a figura do galo.

a) Esse galo pode ser descrito como o ratinho descreveu o galo da fábula? Explique por quê.

b) Faça por escrito, em uma frase, a descrição do galo de "As lágrimas de São Pedro".

(Procure aplicar o que você aprendeu sobre descrição na seção 1 desta Unidade.)

Para caracterizar melhor a narração, vamos usar a mesma fábula *O ratinho, o gato e o galo*.

Procure ficar com o texto bem na sua frente, para melhor observar as partes que serão indicadas (já sabemos que narração, descrição e dissertação podem conviver num mesmo texto. É o que ocorre neste caso).

"O ratinho, o gato e o galo" (fábula)*		
Elementos da narração	Conceituação	Exemplificação
• <i>narrador</i>	quem conta a história	no caso, o autor, Lobato
• <i>personagens</i>	seres fictícios ** que vivem os fatos	o ratinho (principal); o gato; o galo; a mãe-rata
• <i>enredo</i>	encadeamento dos fatos ***	a história de um ratinho que sai do buraco e fica maravilhado com tudo o que vê, incluindo um galo que ele confunde com um gato
• <i>lugar (espaço)</i>	onde acontecem os fatos narrados	o buraco; o caminho percorrido; quintal de uma casa da roça
• <i>tempo</i>	o momento em os fatos são contados	certa manhã; luz do sol (= dia)
• <i>conflito</i>	confronto; dificuldade; problema pelo qual o herói passa ou deverá passar	o ratinho admira o gato, assusta-se com o galo e foge correndo
• <i>clímax</i>	momento decisivo do conflito; ponto de maior tensão	o suspense quando o ratinho fareja o gato e deseja cumprimentá-lo
• <i>desfecho</i>	a resolução do conflito, o final, a conclusão da narrativa	a explicação da mãe-rata encerrando o fato. Termina com a moral: "Quem vê cara não vê coração".

*Na literatura, há muitos modos de contar um fato, uma história. As narrativas podem ter a forma de fábula, de conto, de crônica, de anedota, de caso, de novela, de romance, de lenda, de apólogo e muitas outras.

** "Qualquer tipo de ser - gente, bicho, criaturas inanimadas - pode ser personagem de uma narrativa". Os personagens vivem os acontecimentos, agem (fazem coisas) na narrativa. São ficcionais porque são da imaginação do autor que os inventou. Mesmo quando são reais, se aparecem na obra literária, sempre serão vestidos pela fantasia, pela imaginação do autor. Você sabe: "*Quem conta um conto aumenta um ponto*". Fora da literatura, os fatos narrados são, em geral, verdadeiros, ou queremos fazer crer que são verdadeiros e envolvem **pessoas**. Assim, também, o tempo e o espaço serão ou parecerão verdadeiros, se não fazem parte do texto literário.

*** Como na descrição, a ordem na narração é importante. Essa ordem obedece a uma seqüência temporal: princípio, meio e fim. Na nossa narrativa, o princípio é quando o ratinho sai de casa e quer conhecer o mundo. O meio são todas as coisas que ele faz, vê e sente na sua pesquisa, e o fim é quando ele conta para sua mãe o que aconteceu, e ela, assustada, explica para ele que quem vê cara não vê coração. Contudo, essa ordem pode ser alterada. Depende do efeito que o autor pretende conseguir. Assim, uma narrativa pode começar pelo fim e voltar no tempo para colocar o princípio e o meio, ou outra ordem. Pode apresentar um acontecimento e não dizer como ou quando ou por que aconteceu, deixando o leitor ou o ouvinte curiosos para descobrir ou saber.

Importante!

Ao contrário da descrição, em que tudo aparece ao mesmo tempo e o verbo não muda de tempo, na narração os fatos se encadeiam, dependentes um do outro. A seqüência não é de características mas de fatos, que transcorrem no tempo, no espaço, em torno das personagens.

Atividade 5

Observe os verbos e o significado de certas palavras do texto que mostram a passagem do tempo, uma seqüência, um fato decorrente do outro, ou anterior (antes de), ou posterior (depois de), as mudanças ou transformações. Exemplos: certa manhã; saiu; pela primeira vez; em seguida.

Veja bem: o ratinho só poderia contar para a mãe o que aconteceu depois do acontecido. Para se assustar, teria de haver um motivo, um fato antes do susto (causa-conseqüência).- Por que o ratinho fugiu? O que aconteceu antes de ele

sair correndo? O ratinho ainda pode admirar o gato e achar que ele é bondoso depois do que aconteceu e da fala da mãe-rata? Que palavras do texto indicam que houve mudança de lugar ou passagem de tempo, desde que o ratinho saiu do buraco até voltar a para toca?

- No texto há muitos indicadores das mudanças ocorridas. Identifique três indicadores dessas mudanças e registre-os abaixo:

1).....

2).....

3).....

Há, ainda, dois aspectos interessantes na narrativa:

- O narrador pode escolher entre dois pontos de vista ou focos narrativos
1 - pessoa (eu) ou 3- pessoa (ele/você)
- A fala ou o pensamento dos personagens pode ser reproduzida pelo discurso direto, pelo discurso indireto ou pelo discurso indireto livre.

Atividade 6

Foco narrativo: 1ª pessoa - (eu)

O narrador participa do fato e conta o que vê e sente. Leia o texto e comprove:

"Depois que me tiraram as pedrinhas da barriga, eu saí do jardim e fui encorajar-me num canto escuro para sarar da cirurgia. Achei um toco a meu jeito e lá estava escondido quando à meia noite ouvi um rumor de vozes ao lado. Como sou muito curioso encostei o ouvido a uma fresta e pus-me a escutar."

LOBATO, M. *A menina do narizinho arrebitado*. São Paulo. Rev.do Brasil, 1920. p.38.

- Escolha 5 palavras que indicam o foco narrativo de 1ª pessoa e escreva-as abaixo:

1).....

2).....

3).....

4).....

5).....

Atividade 7

Foco narrativo: 3- pessoa (ele)

O narrador testemunha os fatos, é um observador, não é personagem. Leia o texto e comprove:

"O dr. Caramujo arregaçou as mangas, pôs o avental e, ajudado por várias formigas, deu início à operação. O sapo foi posto de costas, com a barriga para o ar, e as saúvas, com os afiados ferrões, abriram nela um corte. Depois entraram pela abertura a dentro e foram tirando uma a uma as cinquenta pedrinhas do castigo".

Lobato.Monteiro. *A menina do narizinho arrebitado*. p. 34.

• Escolha 5 palavras que indicam o foco narrativo de 3- pessoa e escreva-as abaixo:

1).....2).....

3).....4).....

5).....

Atividade 8

• **Discurso direto:** - *Fui ao FUNDESCOLA e conversei com a coordenadora, disse o Tutor.*

• **Discurso indireto:** *O Tutor disse que foi ao FUNDESCOLA e conversou com a coordenadora.*

Leia o texto abaixo. Sublinhe um exemplo de discurso indireto e passe uma linha em volta de um exemplo de discurso direto:

O jegue cego

Na serra de Ibiapava, numa de suas encostas mais altas, encontrei um jegue. Estava voltado para o lado leste e me pareceu que descortinava o panorama. Mas quando me aproximei, percebi que era cego.

Perguntei-lhe o que fazia nas encostas daquela serra. Ele me respondeu que sempre tivera vontade de ficar ali, parado, descortinando o panorama árido. Mas o homem não permitia que abandonasse o trabalho e se dirigisse àquele sítio. Só houve um meio do homem deixá-lo ir: era tornando-se inútil. E ele tornou-se cego, e ali estava.

- *Mas você não pode ver o panorama - eu lhe disse.*

- *Não tem importância - ele respondeu - eu posso imaginá-lo.*

FRANÇA JÚNIOR, O. *As laranjas iguais*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 67.

Discurso indireto livre.

O *discurso direto* mostra a fala do(s) personagem(ns), o diálogo; no *indireto*, a fala é do narrador ou do narrador falando pela personagem como seu intérprete.

No *discurso indireto livre* há uma mistura e não se pode determinar com clareza quem está falando; a mesma fala tanto pode ser atribuída ao personagem quanto ao narrador. O personagem é tão forte que se intromete na fala do narrador. Não aparecem marcas de diálogo, como abertura de parágrafos, dois-pontos e travessão, nem os verbos que introduzem quem fala (*dizer, perguntar, falar, responder, replicar, discordar, interrogar e muitos outros com a mesma função*).

Atividade 9

Em relação ao discurso indireto livre, veja o que acontece nesse trecho de uma crônica de Fernando Sabino:

"(...) Já na esquina, coca a cabeça, irresoluto: de ônibus ou de táxi? Se passar um lotação jeitoso eu tomo. Eis que aparece um: não é jeitoso. Vem em disparada, quase o atropela, para deter-se ao sinal que lhe fez. Não, não entro: esse é dos doidos, que saem alucinados por aí".

- Pergunta:
 - Quem fala, na crônica: o narrador, ou o personagem que não consegue decidir o que fazer?

Resposta:.....

Atividade 10

- Agora, leia este texto:

"Foi de seu pai que ele herdou essa mania calada, esse jeito escondido e mais a saudade de coisas que ele não conhecia, mas imaginava. Sua vontade de partir veio, porém, do desamor. Tudo em casa já andava ocupado: as cadeiras, as camas, os pratos, os copos. Mesmo o carinho distribuído.

Por seguidas vezes a sua solidão se misturava aos ruídos do chicote do pai, nas costas. E desse surpreendente dueto também ele não sabia a dor maior, se a da carne ou a do coração".

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Os ciganos*. Belo horizonte: Miguilim, 1983
(Este livro recebeu o Prêmio Jabuti Juvenil, 1983.)

Esse texto está escrito do ponto de vista ou foco narrativo em 3^ª pessoa (ele)

E se Bartolomeu tivesse optado pela narrativa em 1^ª pessoa? Como ficaria o texto?

• Mostre isso, passando esse texto para a 1^ª pessoa, conservando o mesmo sentido. (Escreva no seu caderno e depois confira se acertou na parte D deste Guia de Estudo)

PARA ILUSTRAR o processo narrativo, escolhemos, para você, um caso (ou um *causo*, como dizem os mineiros). É uma narrativa completa, com as principais características apresentadas nesta Unidade. Mas não é para você identificá-las e analisá-las por meio de exercícios. Na verdade, você fará isso de outro modo: sentindo. Queríamos muito que você percebesse o efeito de conjunto, que apreciasse e gostasse do texto pelo que ele é.

Leia o texto para alguém, ou dê para essa pessoa ler.

Depois, comente: o humor partilhado fica + bem-humorado. Tem + graça!

Ria e sorria melhor a dois... ou +.

Changuana

Na roda da farmácia, já tinha saído de tudo: política, futebol, negócio, crise, inflação, quem estava andando com quem, agora parecia que o assunto ia morrer.

Aí começaram a comentar, sôbre comida, logo discutiam quem passava bem, quem passava mal de boca. Então o Evaristo Nogueira falou:

- E o café do João da Donana, hein, gente?

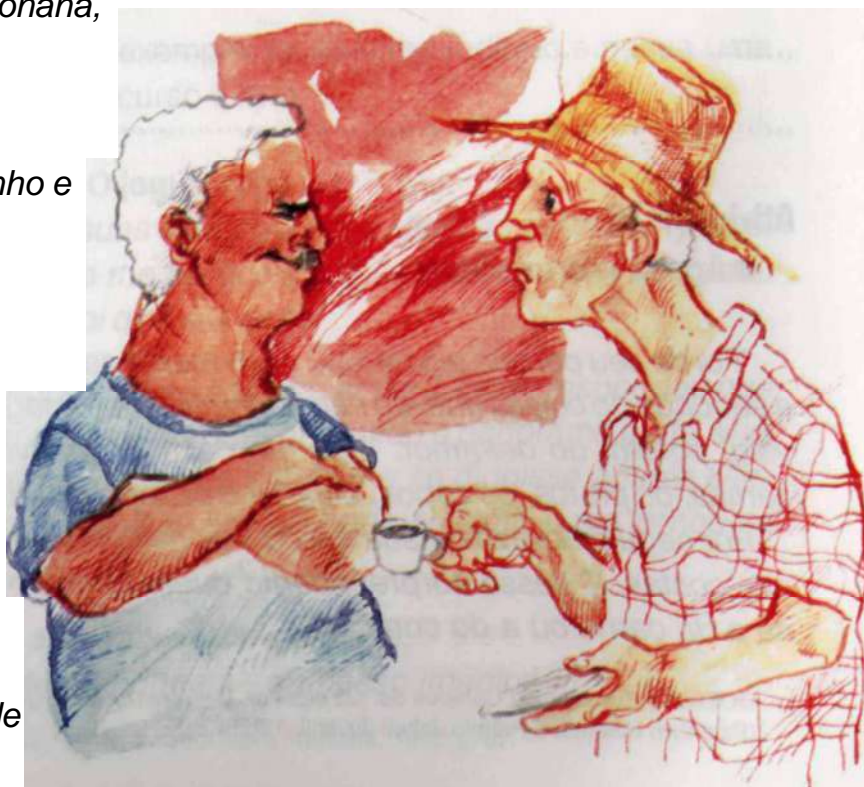
- Quê que tem?

- Uai, é um café franco, qualquer hora tem, quentinho e tal, mas Deus me livre.

- Deus me livre o quê, Evaristo?

- Danado de fraco, sô. Aquela água-de-batata, uma changuana que só vendo.

João da Donana logo soube da conversa. Um dia, encontrando o Evaristo na rua convidou-o para ver uma ninhada de



canários que tinha acabado de nascer. Ele era doido com passarinho.

Enquanto Evaristo admirava os filhotes, João foi à cozinha e lembrou as instruções. Não passou muito, Donana veio trazendo o café. Evaristo, ao vê-la enchendo as xícaras, aquela bebida escura e grossa, tão forte que se poderia cortar, disse, entre alarmado e constrangido:

- Uai, sô João, andaram me candongando com o senhor?!

ROMANO, Olavo. *Minas e seus casos*. São Paulo.: Ática, 1984. p. 43.

(candongar = fofocar)

Dissertação

Na prova o professor pediu:

Cite três características da dissertação.

O aluno escreveu:

- Estrutura o texto com introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Organiza uma série de informações;
- Expõe um ponto de vista próprio com base em fatos ou argumentos.

Maravilha! Nota máxima. Parabéns!

Você também obteria essa nota, e mais: um elogio.

-Porquê?

- Ora, porquê... Porque acrescentaria o seguinte:

A **DISSERTAÇÃO** pode ser **INFORMATIVA** quando expõe ou explica. E pode ser **FORMATIVA** quando discute, argumenta e procura convencer.

Em seus livros didáticos, você encontra muitas descrições. Encontra também narrações quando os fatos são contados e *dissertações* quando esses fatos são explicados e apresentados expositivamente, na função informativa, ou quando são analisados criticamente, argumentando, procurando convencer o leitor/ouvinte, na função apelativa. (Essas funções você aprendeu no Guia de Estudo, Módulo I, Volume 3, p. 11 -22)

A dissertação, na função apelativa, mais complexa, é uma seqüência de idéias ou de opiniões a respeito de um determinado assunto:

COMEÇA com uma *introdução*, um parágrafo de abertura que deve indicar os objetivos ou justificação do texto, a delimitação do assunto ou idéia principal do que vai ser discutido, o plano de desenvolvimento. *(Quando o assunto é muito amplo há necessidade de delimitá-lo, isto é, separar uma parte dentre outras,*

focalizar um aspecto, um tipo de abordagem, sob cujo enfoque você vai tratar o tema. Você nem vai, nem conseguirá escrever tudo sobre a Amazônia, mas pode falar do rio, igarapés, pororoca, peixes, ou das lendas (cobra-grande, boitatá, boto, vitória-régia); ou do desmatamento; ou dos índios; ou da fauna ou da flora; ou dos remédios naturais; ou dos incêndios, ou da questão da terra etc. etc.)

CONTINUA na exposição, na fundamentação ou no *desenvolvimento* de pontos de vista sobre determinado assunto: o conteúdo, o tema já delimitado. Há muitos procedimentos que podem ser utilizados para a ordenação, a organização ou o seqüenciamento coerente, tais como: definição, exemplificação, enumeração, ordenação cronológica (ou outro critério), argumentação, contra-argumentações, causa e conseqüência, comparação, confrontação, dados estatísticos, citação e outros recursos criados pelo autor-escritor.

TERMINA com a *conclusão*, que deve conter de modo resumido, condensado, sintético o objetivo proposto na introdução e o mais importante da argumentação usada no desenvolvimento. (Cuidado! não é uma repetição, mas sua colocação num nível mais elevado, conclusivo e convincente)

Importe!

Clareza, ordenação lógica de idéias e raciocínios, conclusões adequadas são melhor obtidas seguindo a estrutura própria da DISSERTAÇÃO: introdução - desenvolvimento - conclusão.

Lembretes:

- *Dissertar* é comentar um assunto usando argumentos (a favor ou contra) baseados em fatos. Um texto dissertativo apresenta introdução, desenvolvimento, conclusão e elementos que ligam logicamente as idéias.

- A *introdução* quase sempre indica a idéia principal; o *desenvolvimento* especifica essa idéia e a *conclusão* retorna à idéia principal, acrescentando algo novo, a partir do desenvolvimento.

- São elementos de ligação de idéias na frase: *porque, por isso, por esta razão, por exemplo, em primeiro lugar, portanto, deste modo, mas, daí, por outro lado, todavia, e assim, contudo, no entanto, porém, finalmente, já, se, ou, logo, assim, não só... como também, não tanto... quanto, por causa disso, conforme, uma vez que, segundo, como conseqüência, a partir daí, que etc.*

Atividade 11

- *Você vai fazer para aprender. - Quer ver? Vamos lá!*

No texto abaixo,

- Sublinhe a idéia principal;
- Delimite com colchetes ([]) a introdução, o desenvolvimento e a conclusão;
- Faça este desenho antes de cada parágrafo (§);
- Circule os elementos de ligação.

"As florestas brasileiras estão sendo destruídas impiedosamente em nome do progresso. Sem qualquer critério, abatem-se milhares de árvores, elimina-se o verde, para que, em seu lugar, surjam indústrias, nasçam estradas e plantem-se pastagens. É preciso, pois, a fim de restabelecer o equilíbrio ecológico indispensável à vida no Planeta, mais amor à natureza, maior critério na devastação de nossas florestas."

BAURU (SP), Divisão Regional de Ensino. Produção do texto dissertativo. DRE/Gráfica Osmare. 1982. p.40.

VERIFIQUE a realização dessa atividade na parte D- Respostas das Atividades de Estudo e compare com os Lembretes 1, 2 e 3. (Observe que o exemplo é de uma dissertação mínima com apenas três parágrafos, um para cada momento da dissertação - introdução, desenvolvimento, conclusão - ; especialmente o desenvolvimento é mais detalhado)

Seção 3 - Leitura e escrita de composições

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- *Ler e escrever descrições, narrações e dissertações.*

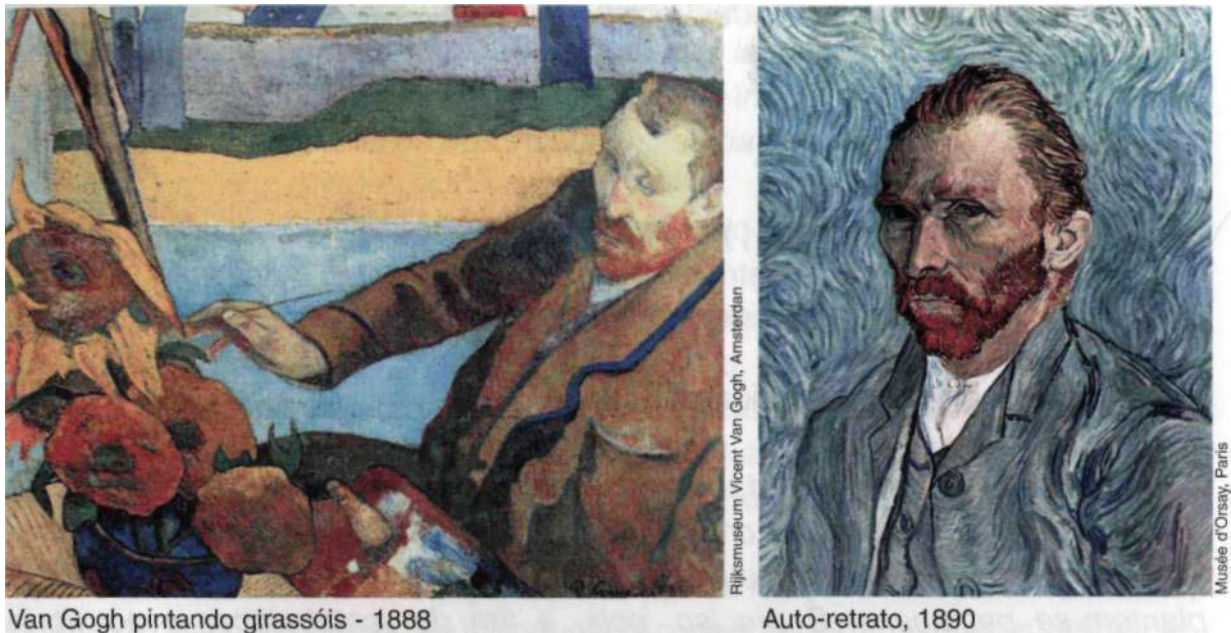
Vamos começar com a descrição?

Atividade 12

(Esta atividade tem duas partes, a primeira na Unidade e a segunda no sábado.)

Primeira parte: O texto *"Ordem na descrição"*, desta Unidade, diz que a descrição é um verdadeiro *"retrato"* com palavras.

Observe essas pinturas:



A figura a esquerda é um retrato de Van Gogh pintado por Gauguin e a figura a direita é um auto-retrato de Van Gogh. (A diferença de tempo entre eles é de dois anos)

Observe que há uma grande semelhança entre os dois: são da mesma pessoa, não é mesmo? São pinturas-descrição.

- Pinte também o seu retrato, mas... com palavras.
Descreva-se objetivamente. Registre em seu caderno ou em uma folha de papel.

Segunda parte:

- Leve seu auto-retrato (descrição objetiva) para as atividades do sábado.
- Troque de auto-retrato com um colega ou coloque seu auto-retrato sobre a mesa, com o texto para baixo. Cada professor-cursista faz o mesmo e tira, ao acaso, um texto. Em seguida, lê o texto sorteado, em voz alta, para o grupo.
- Se a descrição for realmente objetiva, a identificação do retrato será fácil e imediata. E aí? Antes de seu colega terminar a leitura, disseram o seu nome? Parabéns!

Atividade 13

- Invente uma história para você contar. Recorde as características da narrativa e produza a sua. A quem, quando, onde e como narrar fica por sua conta. Ponha sua imaginação para funcionar! Mãos à obra! Sucesso! (Esperamos ter notícias!)

Atividade 14

O que você aprendeu na seção 2 permite a produção de textos dissertativos de qualidade. Não nos deixe mentir, hem?

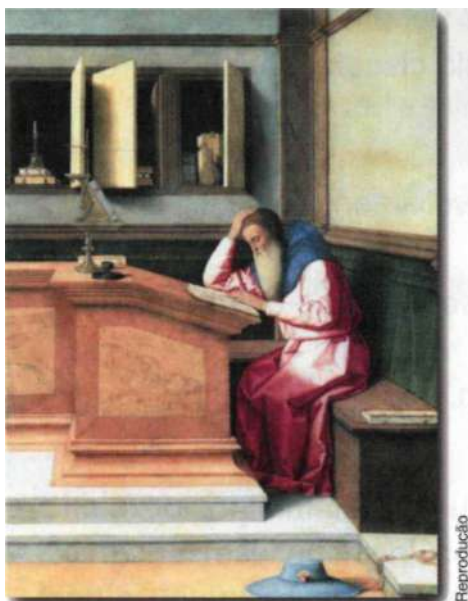
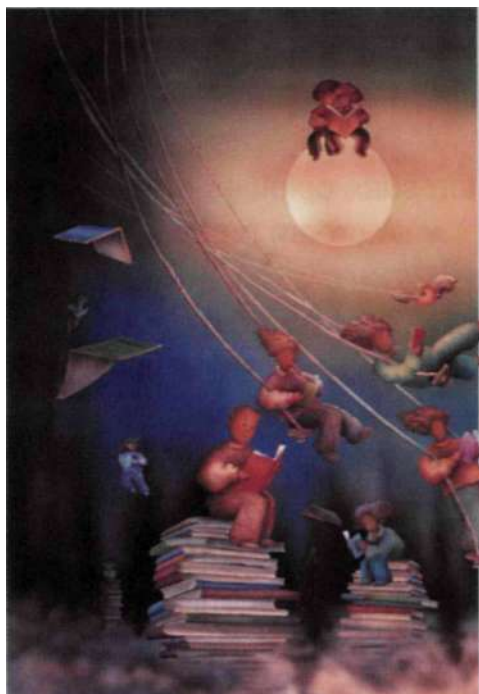
Então, escolha um assunto, delimite o tema, isto é, escolha, dentre as várias possibilidades de abordagem do assunto desejado, a mais viável, ou conhecida ou interessante, ou que você domina, para fazer a sua dissertação.

- Escolha um procedimento de ordenação e empregue-o na estrutura dissertativa: introdução - desenvolvimento - conclusão.

- Escolha o vocabulário adequado (função da linguagem e registro) e organize-o em frases lógicas (coerentes) e coesas (gramaticalmente corretas).

- Releia o texto produzido e faça os ajustes necessários. Bom trabalho!

- Observe as duas pinturas e o pôster canadense exposto na Feira de Livros de Bolonha (Itália):



Saint Jerome and his Study
(São Jerônimo em seu "escritório")
Un nouveau monde à explorer Vincenzo
Catena (+1531)

Les Livres du Quebec.
Un nouveau monde à explorer (Os livros de
Quebec. Um novo mundo a explorar)

Madame
André
Wormser
and her
Children.
(Senhora
André
Wormser
e seus
filhos)
Edouard
Vuillard
(1868-1940)



Sugestão para sua dissertação: LIVROS - UM NOVO MUNDO A EXPLORAR.

PARA RELEMBRAR

Ao concluir o estudo desta Unidade, você deve estar lembrado de que:

- Identificou três tipos de composição: descrição, narração, dissertação;
- Descrição é uma enumeração, uma seqüência de aspectos, de características;
 - Descrição objetiva é denotativa, realista, referencial, isenta;
 - Descrição subjetiva é conotativa e reflete o estado de espírito do autor, suas opiniões e preferências;
 - A ordem na descrição é importante para a compreensão do texto;
- A narração é uma seqüência de fatos transcorridos com personagens no tempo e no espaço;
 - Narração conta um fato, uma história;
 - São formas narrativas da literatura: contos, fábulas, crônicas, casos, anedotas, novelas, romances, lendas, apólogos;
 - São elementos narrativos: narrador, personagens, enredo, lugar (espaço), tempo, conflito, clímax, desfecho;
 - O narrador pode escolher entre dois pontos de vista ou focos narrativos: 1 - pessoa ou 3ª pessoa;
 - A fala ou o pensamento dos personagens podem ser reproduzidos pelo discurso direto, pelo discurso indireto ou pelo discurso indireto livre
- São características da dissertação:
 - 1) estruturar o texto com introdução, desenvolvimento e conclusão;
 - 2) organizar uma série de informações;
 - 3) expor um ponto de vista próprio com base em fatos ou argumentos;
- Descrição, narração e dissertação devem, necessariamente, apresentar coerência e coesão.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Leia os diferentes textos descritivos, narrativos e dissertativos que você vai encontrar em fontes diversas. Escolha alguns para realizar atividades sugeridas para o sábado ou para a sua prática supervisionada. Leia muito, desenvolva seu gosto. Leia por prazer: é o melhor objetivo da leitura. Leia e

escreva diariamente; é certo que só se aprende a ler lendo e a escrever escrevendo. Quanto mais o fizer, melhor o fará. Boa sorte!

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Desenvolver atividades de compreensão e de criação de textos que contenham descrição, narração e dissertação.

- Adapte as atividades desta Unidade para realizá-las com seus alunos: você os conhece e as suas necessidades, seus conhecimentos prévios e sua capacidade de trabalho, suas preferências e motivações. Quem melhor para fazer isso, senão você? Desejo-lhe sucesso!
- Escolha uma narrativa e mude de código: passe-a para a forma de história em quadrinhos. Seus alunos precisam conhecer algumas peculiaridades da HQ. Não as conte para seus alunos: faça com que as descubram observando, analisando, comparando e discutindo, em grupo e com você, o conteúdo e a formatação de inúmeras revistinhas.
- Leia, em capítulos, para seus alunos o livro, de Daniel Defoe, *As aventuras de Robinson Crusóe*.
- Use trechos do livro, que foi escrito no foco narrativo da 1ª pessoa, para a atividade de dizer ou escrever no foco narrativo da 3ª pessoa:

Ano e meio se passou assim, sem que nenhuma canoa de índio caísse sob meus olhos. Mas certa manhã de junho tive grande surpresa. Ia saindo do castelo quando vi várias canoas. Os tripulantes talvez estivessem dançando entre as árvores.

(...) Era muita gente para mim. Tive medo de atacá-los e voltei para o castelo, pondo-me na defensiva.

GLOSSÁRIO

Clímax: o ponto mais alto ou período de intensidade; culminância.

Desfecho: resultado final, conclusão.

Isenta: neutra, não opina nem julga.

Repertório: conjunto de palavras compreendidas e usadas.

Verbetes: cada uma das palavras de um dicionário, glossário ou enciclopédia com suas definições e exemplos.

SUGESTÃO DE LEITURA

BRASIL MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

Introduzindo funções



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Você já aprendeu a expressar e resolver situações cotidianas por meio de equações. Nesta Unidade, nós começaremos a conversar sobre um outro tópico muito importante e que é utilizado em diversas áreas: as funções.

É bastante comum, ao lermos um livro, ou uma reportagem em jornal ou revista, vemos gráficos e tabelas ilustrando alguns dados. Essa forma de apresentar os dados que estão sendo discutidos num texto é usada porque, além de resumida, dá todas as informações necessárias à pessoa que está lendo aquele determinado assunto.

Alguns desses gráficos e tabelas representam duas grandezas que se relacionam de maneira especial chamada função. A função é um instrumento necessário para analisara variação entre grandezas quando uma delas depende da outra, como, por exemplo, a velocidade de um carro e o tempo que ele gasta para fazer um determinado percurso. Você vai conhecê-la aos poucos nesta Unidade.

Você vai certamente perceber a importância de aprendermos a ler, interpretar e discutir esses gráficos e tabelas. Eles nos ajudam a tirar conclusões sobre o que está sendo apresentado.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Com os estudos que lhe propomos nesta Unidade, esperamos que você desenvolva competência para:

- 1) *Identificar as grandezas ou os elementos que estão sendo associados e discutir sua relação.*
- 2) *Descrever o tipo de relação existente entre duas grandezas do contexto físico-social ou entre elementos de conjuntos.*
- 3) *Caracterizar função.*
- 4) *Descrever função algebricamente.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em quatro seções. A primeira apresenta alguns gráficos e tabelas e levanta questões sobre os dados apresentados por eles; a

segunda trata das relações entre dois conjuntos; a terceira trabalha com exemplos e não-exemplos de funções e, finalmente, a quarta seção ensina como expressar uma função algebricamente.

Acreditamos que você gastará cerca de 50 minutos com a primeira seção, 20 minutos com a segunda, 25 minutos com a terceira e 40 minutos com a quarta. Bom trabalho!

Seção 1 - Gráficos e tabelas falam!

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Identificar as grandezas ou os elementos que estão sendo associados e discutir sua relação.

Você precisará de uma calculadora simples para fazer as atividades desta seção.

Situação 1

"Pelo menos uma em cada dez mortes no Brasil ocorre sem assistência médica, revela levantamento do Ministério da Saúde. O número não leva em consideração mortes causadas por fatores externos, como assassinatos, acidentes e suicídios."

Estado	Óbitos-1996	Óbitos s/ assistência médica	% de óbitos s/ assistência médica
Acre	2.263	526	23,2
Alagoas	13.813	5.042	
Amapá	1.593	1	
Distrito Federal	8.224	6	
Mato Grosso	8.399	395	
Mato Grosso do Sul	11.152	342	
Paraíba	17.739	8.690	
Rio de Janeiro	118.111	456	
Roraima	1.029	26	
São Paulo	235.409	4.154	

Fonte: Extraído do jornal Folha de S. Paulo, de 02/08/1998

Não é atraente começar um assunto falando de mortes, não é mesmo? Porém, a questão da Saúde em nosso país é muito séria e precisa ser bastante conhecida e discutida, para que a população se conscientize e lute pela melhoria do atendimento.

Olhar apenas os dados da terceira coluna (nº de óbitos sem assistência médica) pode nos enganar, pois um Estado que teve um número pequeno de mortes sem assistência médica pode ter tido também um número pequeno de mortes em 1996, e daí esse número ~~pequeno~~ passa a ser GRANDE.

Nesses casos, devemos sempre encontrar qual a parcela que um determinado valor representa do valor total. Complicado? Nem tanto. Observe como faremos com os dados da tabela:

Queremos saber "quanto" o número de mortes sem assistência representa do número de mortes de 1996. Há várias maneiras de se encontrar isso, entre elas:

- *estabelecendo a razão entre as duas grandezas, ou seja, você divide o número de mortes sem assistência pelo número de mortes em 1996;*
- *encontrando a porcentagem de óbitos sem assistência.*

No caso do Acre, teríamos:

$\frac{\text{óbitos s/ assistência}}{\text{total de óbitos}} = \frac{526}{2263} = 0,232 = \frac{23,2}{100} = 23,2\%$
--

Atividade 1

- Com base na tabela da Situação 1 e com o auxílio de uma calculadora, calcule a porcentagem do número de óbitos sem assistência médica e complete a quarta coluna da tabela.

Observe que as porcentagens formam um conjunto de valores, na qual o menor deles é 0,06% e o maior é 48,9%. Podemos dizer também que os 10 Estados que estão na tabela foram retirados do conjunto dos estados brasileiros!

Atividade 2

- Ainda com base na tabela:
 - a) Identifique qual é o estado com maior porcentagem e o estado com menor porcentagem de mortes sem assistência médica.

Estado com maior porcentagem:.....

Estado com menor porcentagem:.....

b) Qual a diferença entre os percentuais dos estados com maior e com menor porcentagem de mortes sem assistência médica? Levante pelo menos uma razão para esta diferença.....

c) Observando a primeira e a última colunas da tabela, complete a frase:

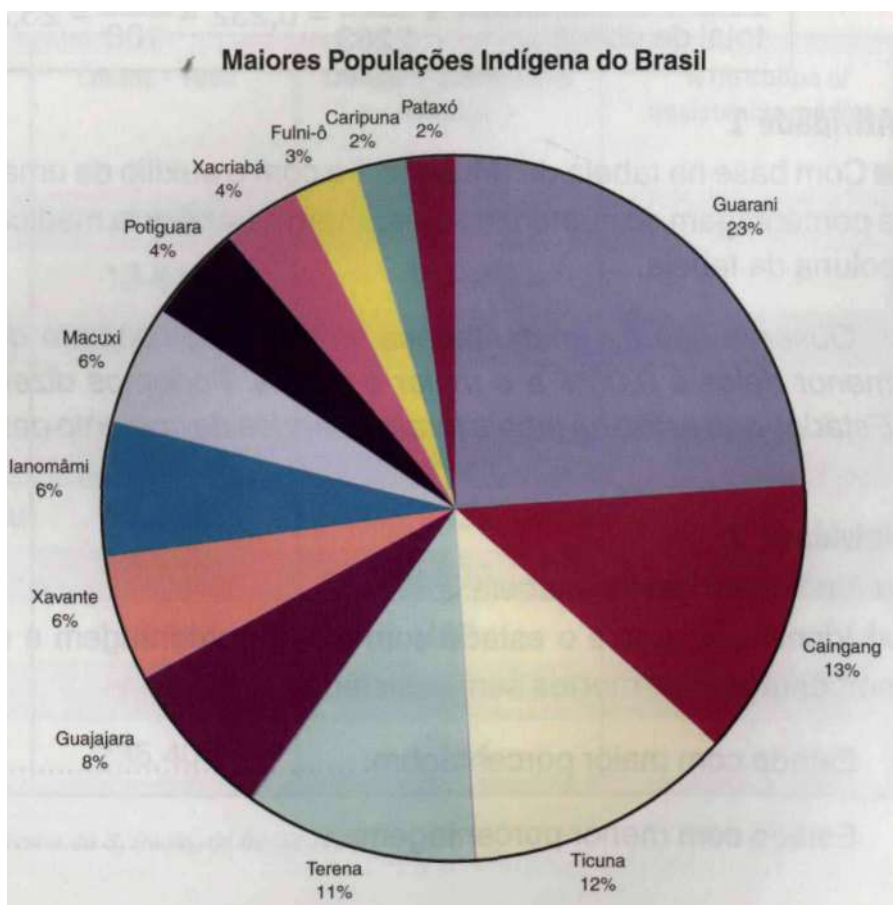
Esta tabela permite relacionar.....com o número
.....ocorrida neles.

Se você percebeu que a tabela permite relacionar alguns Estados do Brasil com o número percentual de mortes sem assistência médica ocorrida neles, parabéns; se você não percebeu, fique atento aos próximos exemplos e exercícios, para que você consiga identificar relações semelhantes. Confira as demais respostas na chave de correção e, em caso de dúvida, converse com o Tutor e seus colegas no sábado.

Atividade 3

(Baseada em uma situação extraída do jornal Folha de S. Paulo de 18/04/1999):

"Estima-se que em 1500 havia entre 5 milhões e 6 milhões de índios no Brasil. Atualmente a FUNAI calcula que a população indígena seja de 325,6 mil, que representa 0,2% da população brasileira. Esta população está distribuída em 206 etnias (povos) que falam cerca de 170 línguas diferentes."



O gráfico de setor (ou gráfico de pizza, ou de torta) anterior ilustra quais são e como se distribuem as 13 maiores populações indígenas do Brasil.

Observe que as porcentagens formaram um conjunto de valores, onde o menor elemento é 2% e o maior é 23%. As populações indígenas consideradas formaram o conjunto das 13 maiores populações indígenas do Brasil.

Com base no gráfico, responda:

- a) Qual das populações indígenas é mais numerosa?.....
- b) Em quanto a porcentagem da população mais numerosa supera a porcentagem da população menos numerosa?.....
- c) Se essas 13 populações indígenas juntas representam 152.200 índios, calcule quantos índios representam a população de índios Terena.....
- d) O gráfico está ilustrando a relação entre.....
- e).....

Confira suas respostas na chave de correção. Esperamos que tenha acertado a maioria das questões. O olhar crítico para uma tabela ou gráfico não é algo que vem de uma hora para outra, mas sim é um exercício contínuo no qual devemos tentar sempre enxergar mais do que aquilo que estes gráficos e tabelas querem nos dizer.

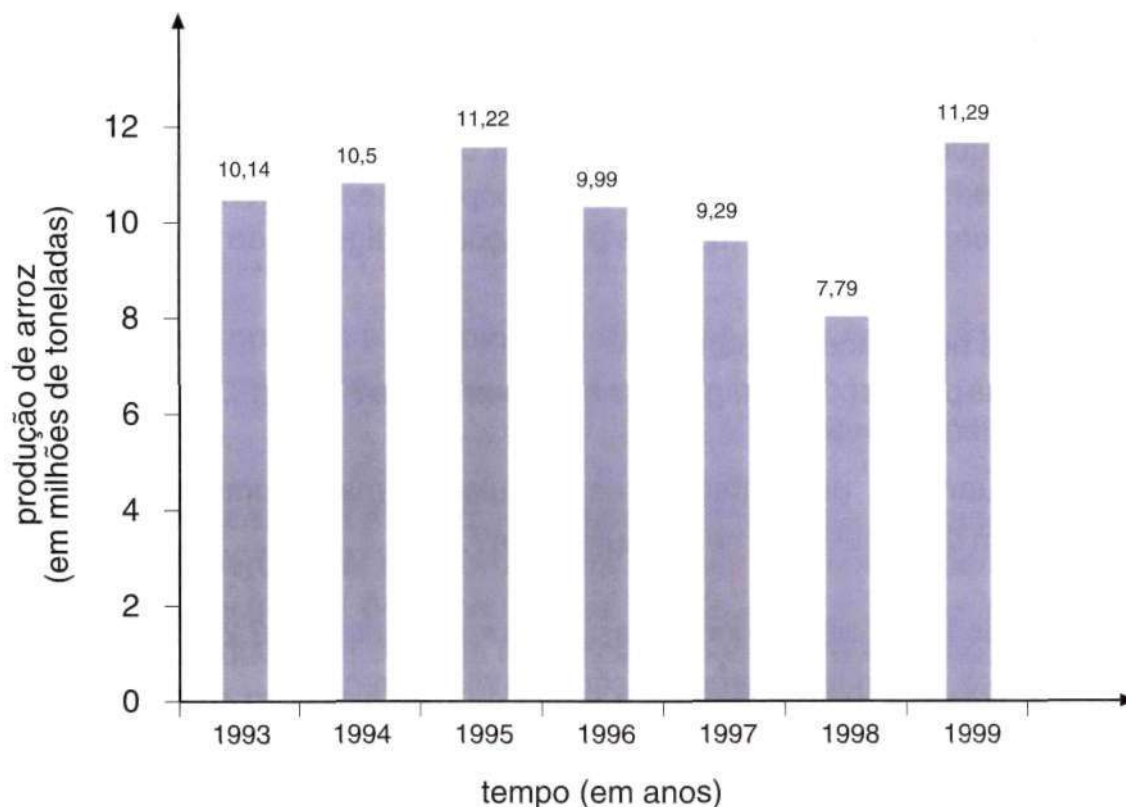
Atividade 4

(Baseada em uma situação extraída do jornal Folha de S. Paulo 18/04/1999):

"Considerado de pior qualidade, o arroz da região Centro-Oeste já foi cotado quase à metade do preço do arroz gaúcho. Depois de 10 anos de pesquisa, o avanço da tecnologia revolucionou a produção de arroz em Mato Grosso e hoje praticamente não existe diferença entre algumas variedades de arroz produzidas em terreno seco no Mato Grosso e o arroz produzido em terreno inundado no Rio Grande do Sul".

O gráfico de barras a seguir ilustra a produção brasileira de arroz de 1993 a 1999 em milhões de toneladas. Observe que a produção de 1999 está estimada em 11,29 milhões de toneladas de arroz, ou 11.290.000 toneladas de arroz (Lê-se: onze milhões, duzentas e noventa mil toneladas de arroz).

Com base no gráfico a seguir, responda:



a) Qual foi o ano em que a produção de arroz foi menor?

b) Qual é a diferença entre a produção de 1995 e a produção de 1997?

c) Calcule a média da produção brasileira de arroz no período de 1993 à 1999. Para isso você deverá somar a produção anual de arroz de 1993 a 1999 e dividir o resultado pela quantidade de anos considerados. Utilize uma calculadora para fazer estes cálculos.

d) Complete: O gráfico de barras está relacionando.....medido emà.....

Importante ! Não se esqueça: Média Aritmética de n valores é a soma desses valores divididos por n

Queremos lembrá-lo de que nas situações das atividades 1, 3 e 4 estabelecemos relações entre conjuntos de:

S1) Estados e porcentagem de mortes;

S3) populações indígenas e porcentagem de índios;

S4) tempo (medido em anos) e produção de arroz.

Em matemática podemos representar conjuntos listando todos os seus elementos entre chaves, por exemplo:

- o conjunto de alguns Estados do Brasil = {Acre, Bahia, Ceará}
- o conjunto das cinco maiores populações indígenas do Brasil = {Guarani, Caingang, Ticuna, Terena, Guajajara}
- o conjunto dos dias da semana = (domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado)

Seção 2: Relações

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Descrever o tipo de relação existente entre grandezas do contexto físico-social ou entre elementos de conjuntos.

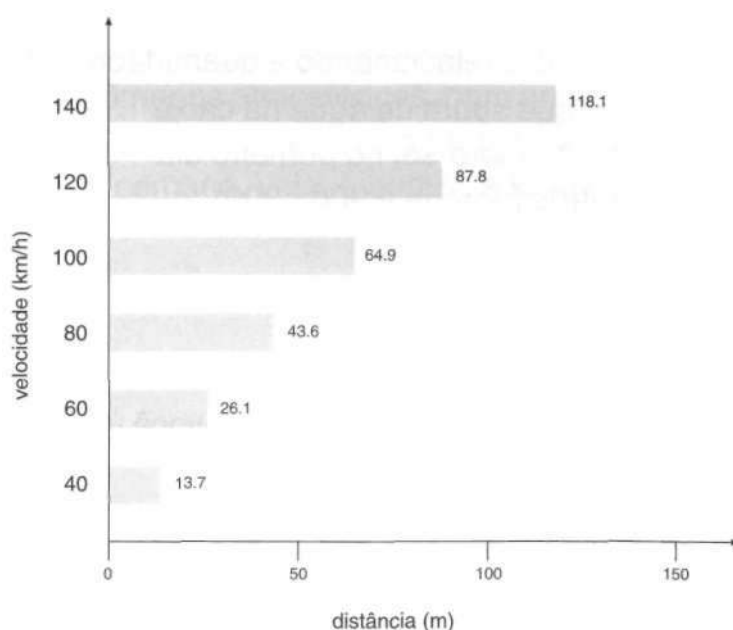
Atividade 5

(Baseada em situação extraída do jornal Folha de S. Paulo de 1/3/1998):

- O gráfico de barras, a seguir, ilustra a variação da velocidade de frenagem (a velocidade de um carro no momento em que o motorista pisa do freio) e a distância percorrida pelo carro até que ele pare.

Observe o **gráfico ao lado**: ele relaciona a velocidade de um carro e a distância que este carro percorre quando o motorista pisa no freio. O gráfico ilustra claramente que **quanto maior a velocidade do carro, maior é a distância que ele percorre até parar**.

Repare que a frase acima destacada em negrito, descreve a relação entre as 2 grandezas: velocidade e distância.



- Com base no gráfico, responda as questões a seguir:

Um motorista está dirigindo a 140 km/h, quando de repente vê um obstáculo e pisa nos freios.

a) Qual é a distância percorrida por ele até o carro parar?.....

b) As normas de trânsito nos dizem para mantermos uma distância de 50 m do veículo da frente a fim de evitarmos alguma colisão (batida). Mantendo esta distância, qual seria uma velocidade segura para não batermos, se o carro da frente parar de repente?.....

c) Você está dirigindo um carro a 100 Km/h, quando de repente você vê um caminhão parado a 55 m a sua frente. Você acha que dá para evitar a batida?_E se você estivesse dirigindo a 80 km/h?.....Justifique suas respostas.

Atividade 6

Em épocas de seca é muito comum as cidades fazerem racionamento de água: um dia com água, quatro dias sem. Imagine uma família com uma caixa d'água de 900 litros. A dona-de-casa pensa: "Nós vamos gastar, no máximo, 200 litros por dia porque, assim, não vai faltar até chegar a água de novo".

a) Faça uma tabela relacionando a quantidade de dias com o que sobra de água na caixa ao final do dia. Lembre-se, no primeiro dia sobram 700 litros (porque é $900 - 200$)

dias	água restante
1	700 litros

b) Escolha um dos tipos de gráfico que você viu nesta Unidade e faça um gráfico com estes dados.

Gostaríamos de lembrar-lhe que você já viu estes tipos de gráficos na Unidade 1 de Vida e Natureza do Módulo I.

c) Descreva a relação que existe entre estas duas grandezas: a quantidade de dias e a quantidade de água.....

Novamente chamamos sua atenção para o fato de que as situações das atividades 5 e 6 apresentaram e descreveram relações entre 2 grandezas:

S5) quanto MAIOR a velocidade, MAIOR é a distância que o carro percorre até parar;

S6) quanto MAIOR o número de dias, MENOR é a quantidade de água que sobra na caixa d'água.

Seção 3 - Diferenciando alho de bugalhos.

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Caracterizar função.

Nesta Unidade, já vimos uma porção de relações, não é mesmo? Existe um tipo especial de relação que é chamada de função. Para ser especial, ela tem que ter determinadas características, sobre as quais falaremos agora.

Observe as seguintes situações:

Situação 2

Uma pessoa que estuda os fenômenos atmosféricos, para analisar a variação de temperatura numa certa região, decidiu anotar as temperaturas máximas diárias desta região durante uma semana. Veja, a seguir, a forma que ela usou para registrar os dados:

Tempo (dias)	Temperatura (°C)
1	25
2	23
3	26
4	25
5	23
6	27
7	24

Repare que a pessoa está relacionando o tempo (medido em dias) e a temperatura máxima.

Cada dia está associado a uma única temperatura máxima.

Situação 3

Amanhã será sexta-feira. Dois amigos irão pescar ou jogar baralho em casa. Se não chover eles pescarão ou jogarão baralho e, se chover, eles jogarão baralho em casa.

Repare que estamos relacionando as condições climáticas e a atividade que os amigos farão. Podemos dizer que temos uma relação entre um conjunto de acontecimentos = {chover, não chover} e um conjunto de atividades = {pescar, jogar baralho}.

Neste caso, para cada situação climática, NÃO existe apenas uma possibilidade de atividade.

Situação 4

No final do ano, a professora de uma classe fez um levantamento para ver quem viria assinar a matrícula, para o ano seguinte, dos alunos que haviam ficado de recuperação. Ela observou que alguns alunos moravam com o pai e a mãe, outros moravam apenas com o pai e outros apenas com a mãe. Os alunos que moravam apenas com um dos responsáveis souberam dizer quem viria assinar a matrícula, mas os que moravam com os dois responsáveis disseram que viria aquele que saísse do trabalho mais cedo. Veja a tabela que a professora fez para ilustrar o levantamento.

aluno	Maria	João	Márcia	Pedro	Luiza
responsável	Pai	Pai ou Mãe	Mãe	Mãe	Pai ou Mãe

Repare que a professora está relacionando o conjunto dos alunos e o conjunto dos responsáveis que assinarão a matrícula.

Para alguns alunos há mais de uma possibilidade de responsável que assinará a matrícula.

A Situação 2 estabelece relação entre um conjunto de dias e um conjunto das temperaturas máximas em cada dia.

As situações 3 e 4 estabelecem, respectivamente, relação entre um conjunto de acontecimentos e um conjunto de atividades, e entre um conjunto de alunos e um conjunto de responsáveis destes alunos.

Existe uma diferença fundamental entre essas situações: na Situação 2, cada dia têm uma única temperatura máxima, enquanto nas situações 3 e 4, se chover os amigos poderão escolher o que fazer entre 2 atividades, e para alguns alunos a matrícula poderá ser assinada por um ou outro responsável.

Dizemos que a relação da situação 2 é uma função porque a temperatura máxima é ÚNICA em CADA dia em que foi observada. Já em outras situações, como nas situações 3 e 4 há mais de uma possibilidade de escolha para alguns elementos, não sendo, portanto, funções.

Então:

Função é uma relação especial em cada elemento de um conjunto está associado a um único elemento de outro conjunto.

Atividade 7

A professora da 4 - série fez um levantamento da idade de seus alunos. A seguir, apresentamos uma parte da tabela com o levantamento que ela fez.

aluno	Beth	Tiago	Tais	Cida	Luís	Laura	Mateus
idade (anos)	10	11	11	12	10	13	12

a) Quais são os conjuntos que a professora está relacionando?

b) Está relação é uma função? Por quê?

Atividade 8

A mesma professora fez um levantamento da preferência por frutas de cada aluno. A seguir apresentamos uma parte da tabela com o levantamento que ela fez.

aluno	Beth	Tiago	Tais	Cida	Luís	Laura	Mateus
fruta preferida	laranja	banana	caju	caju e banana	maçã	caju	laranja

a) Quais são os conjuntos que a professora está relacionando?

b) Esta relação é uma função? Por quê?

Verifique suas respostas na chave de correção. Se tiver alguma dúvida estude novamente esta seção. Se a dúvida persistir, discuta-a com o Tutor e seus colegas no sábado.

Seção 4 - Expressando uma função algebricamente

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Expressar uma função algebricamente.

Situação 5

A seguir, apresentamos uma tabela com os valores do comprimento (x) e da largura (y) de um retângulo de área 60 m².

x(m)	y(m ²)
0,5	120
1	60
2	30
3	20
4	15
5	12
6	10

Como você já aprendeu, a área de um retângulo é dada pelo produto dos lados desse retângulo.

Nesta tabela estão relacionadas a **largura** e o **comprimento** de um retângulo.

Observe que toda vez que você multiplica um valor da coluna do x pelo valor correspondente da coluna do y dá 60, logo podemos dizer que, $x \cdot y = 60$,

Se dividirmos por x dos dois lados da Igualdade (Princípio da Igualdade)

$$y = 60 \div x$$

ou ainda,

$$y = \frac{60}{x}$$

Estas são as expressões algébricas da função

Podemos dizer que y é dado em função de x, porque com a função nesta forma você pode encontrar vários valores para y, dando um valor qualquer para x. Por exemplo, se $x = 15$, então $y = 4$.

Uma maneira de se escrever que y é uma função de x é $y = f(x)$. No caso deste exemplo, poderíamos então escrever:

$$f(x) = \frac{60}{x}$$

Repare que, neste caso, y, f(x) e x não são incógnitas. Eles recebem o nome especial de variável, porque eles podem assumir vários valores. Dessa forma, x (comprimento) e f(x) ou y (largura) são as variáveis da função.

Variável é uma letra que representa, ou que pode assumir, diversos valores.

É importante notar que a variável y é sempre a que é dada em função de outra variável. Veja alguns exemplos:

- Se y for a distância percorrida por uma pessoa em um determinado tempo, y é uma função de x , que é o tempo, isto é $y = f(x)$;
- Se y for a área de um quadrado de lado x , podemos dizer que a área do quadrado (y) é uma função do lado deste quadrado, isto é $y = f(x)$.

Nem sempre as variáveis da função são representadas pelas letras x e y . Elas podem ser expressas por quaisquer outras letras. No primeiro dos exemplos acima, poderíamos dizer que se ' d ' for a distância percorrida por uma pessoa em determinado tempo, a distância d é uma função do tempo t , isto é, $d = f(t)$. No segundo exemplo, diríamos que se a área ' a ' é função do lado l , então $a = f(l)$.

Não importa a letra que você use para representar o y , ou o x , mas tem que estar claro que a variável y , ou a que representa o y , é dada em função de outra variável. Vamos vê-las aparecer aos poucos, está bem?

Atividade 9

- Uma torneira está enchendo um tanque vazio para criação de peixes. Suponha que ela despeja 20 //min(litros por minuto) de água.

a) Complete a tabela a seguir com o volume de água do tanque com o passar do tempo;

x(min)	0	1	2,5		4,5	7
f(x) (litros)	0	20		60		

Observe como fizemos: $f(x) = 20 \cdot x$

para $x = 0$, temos $f(x) = 20 \cdot 0 = 0$

para $x = 1$, temos $f(x) = 20 \cdot 1 = 20$

Agora tente você:

para $x = 2,5$, temos $f(x) = \dots\dots\dots$

para $x = ?$, temos $f(x) = \dots\dots\dots = 60$

para $x = 4,5$, temos $f(x) = \dots\dots\dots$

para $x = 7$, temos $f(x) = \dots\dots\dots$

b) Quais são as duas variáveis da função?

x é.....e $f(x)$ é.....

c) Qual o volume de água do tanque aos 4 min?.....

Situação 7

Uma empresa de reflorestamento paga por dia a cada plantador R\$ 2,00 fixos mais R\$ 0,50 por muda de árvore plantada.

-Vamos entender melhor a situação: Quanto ganha um plantador que plantou 3 mudas de árvores?

$$2 + 0,50 \cdot 3 = 2 + 1,50 = 3,50$$

Observe que o pagamento fixo e o pagamento por muda plantada não mudam nunca, mas o salário do plantador varia de acordo com a quantidade de mudas plantadas, **logo o salário é uma função da quantidade de mudas.**

- Pense em qual seria a expressão algébrica do salário de um plantador em função da quantidade de mudas!

Se você pensou $f(m) = 2 + 0,5 \cdot m$ (as letras que representam as variáveis podem ser outras), muito bem!

- Agora usando esta expressão algébrica, vamos calcular quanto recebeu um plantador ao final do dia, após ter plantado 20 mudas de árvores.

$$f(m) = 2 + 0,50 \cdot m$$

$$f(m) = 2 + 0,50 \cdot 20$$

$$f(m) = 2 + 10$$

$$f(m) = 12$$

R: Este plantador recebeu R\$ 12,00

Preste atenção para não substituir o número de mudas no lugar do salário!

- E se quiséssemos calcular quantas mudas de árvores plantou um trabalhador que recebeu R\$ 14,50 no fim do dia?

$$f(m) = 2 + 0,50 \cdot m$$

$$14,50 = 2 + 0,50 \cdot m \quad (\text{Subtraindo 2 dos dois lados})$$

$$14,50 - 2 = 2 - 2 + 0,50 m$$

$$\frac{12,50}{0,50} = \frac{0,50 m}{0,50} \quad (\text{Dividindo por 0,50 dos dois lados})$$

$$25 = m$$

$$25 = m$$

R: Este trabalhador plantou 25 mudas de árvores.

Preste atenção para não substituir o número de mudas no lugar do salário!

Atividade 10

Uma torre de televisão tem 170 m de altura. Suponha que ela é desmontada a uma velocidade de 4m/h (metros por hora).

a) Complete a tabela a seguir, pense e faça os cálculos como fizemos em situações anteriores:

t(tempo)	0	1	3	7	8	10
f(t)(altura da torre)	170	166				

b) Escreva a expressão algébrica da função. $f(t)=$

c) A altura da torre depois de 9 horas de trabalho é:.....

d) Depois de quanto tempo a torre é desmontada completamente?.....

e) Sabendo que 1 dia tem 24 horas, transforme a resposta do item anterior.

Atividade 11

Pense em triângulos equiláteros (triângulos que possuem os lados iguais).

a) Complete a tabela

l(lado)	1		5		16
f(l) (perímetro)	3	9		30	

b) Quais são as variáveis da função.....

c) Dê a fórmula algébrica da função.....

Atividade 12

Expresse algebricamente as situações a seguir, como no exemplo:

a) O preço pago para pôr gasolina no carro em função da quantidade de litros de gasolina que se põe (suponha que a gasolina custa R\$ 0,94 por litro).

Exemplo: $y = 0,94 \cdot x$ (onde y é o preço pago e x a quantidade de litros de gasolina)

b) O salário mensal de um motorista de uma empresa de micro-ônibus em função do número de passageiros transportados, sabendo-se que ele ganha por mês R\$ 200,00 fixos mais R\$ 1,00 por passageiro transportado.

Agora, você:.....

c) O gasto do volume do gás de cozinha engarrafado, em função da quantidade de dias. Suponha que uma família gaste 0,4 l/dia de gás (Um botijão de gás comum têm 13 litros de gás de cozinha).

Agora, você:.....

Parabéns por já ter chegado aqui. Estamos quase terminando. Vamos recapitular um pouco?

PARA RELEMBRAR

Nesta Unidade, você aprendeu:

- a ler, interpretar e a fazer julgamentos a partir de dados apresentados em tabelas e gráficos;
- que função é uma relação especial em que cada elemento de um conjunto está associado a um único elemento de outro conjunto;
- a expressar algebricamente uma função.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Desenvolver a habilidade de coletar, representar, ler, interpretar e discutir dados da realidade.

Caro Professor, com os gráficos e tabelas você pode trabalhar com seus alunos desde as séries iniciais. É o que chamamos de tratamento da informação. Esse assunto aparece também nos Parâmetros Curriculares Nacionais como apropriado para as séries iniciais.

Esse tipo de atividade tem por objetivo que seus alunos aprendam a ler, interpretar e discutir dados que lhes sejam apresentados no dia-a-dia. Veja as nossas sugestões e adapte-as, conforme sua vontade e necessidade.

- Leve cartões de cartolina (todos retangulares e do mesmo tamanho) e distribua um para cada aluno. Leve uma cartolina com duas retas perpendiculares já traçadas.

- Faça levantamento das idades dos alunos, e peça para colocarem seus

nomes no cartão. Marque na reta horizontal as idades, os alunos deverão apenas colar seu retângulo lá .

-Você pode fazer perguntas como estas para explorar, tratar os dados: Qual a idade vencedora/perdedora? Por quê? Quantos alunos de x anos há na turma? Quantos anos o mais velho tem a mais que o mais novo? Qual é a idade da maioria da turma?

-Você pode pedir para eles representarem no caderno e falar que o nome do gráfico é "gráfico de barras ou colunas".

- Para os alunos das 3- e 4- séries você pode pedir para eles calcularem a média da idade da turma (explicando o que é a média) e a porcentagem de alunos para cada idade e fazer um gráfico de setor e apresentá-lo a seus alunos.

- Você pode fazer o mesmo levantamento para mês de aniversário, peso, altura, iniciais dos nomes, preferência por cor, fruta etc. Faça tabelas, gráficos, use sua imaginação!

- Leve gráficos ou tabelas de jornais e questione os alunos sobre os dados, discuta com eles, peça opiniões etc. Sugestões de perguntas: Qual foi o período de tempo pesquisado, qual foi a população pesquisada? O que ocorreu com a população pesquisada? Em que ano a porcentagem de "alguma coisa" foi maior? Calcule a porcentagem complementar de "algo". Qual o percentual médio de "algo" no período considerado?

SUGESTÕES DE LEITURA

Selecionamos 2 livros que acreditamos que seriam interessantes que você lesse: LOPES, M. L. M. L. (org). *Tratamento da Informação*. Rio de Janeiro:

UFRJ/Instituto de Matemática/Projeto Fundação, 1998.

Esse livro contém uma série de atividades para se trabalhar com os alunos desde as séries iniciais até o colegial que foram preparadas por professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professores de escolas de ensino fundamental e médio. Estas atividades foram aplicadas em salas de aula e há comentários sobre como elas foram desenvolvidas com os alunos, as principais dificuldades encontradas, etc. Se puder, não perca a oportunidade de aprender mais sobre estas coisas!

TINOCO, L. A. A. (coord). *Construindo o Conceito de Função no 1º grau*. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Matemática/Projeto Fundação, 1998.

Esse livro também é uma produção da equipe do Projeto Fundação, são apresentadas atividades com gráficos, introduz-se o conceito de plano cartesiano, as representações de funções e articulações com Geometria. Há comentários sobre a aplicação destas atividades em sala de aula. Vale a pena ler!

A terra na História do Brasil



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Professor, esta Unidade vai retomar conhecimentos que você aprendeu nas unidades anteriores deste Módulo, quando foram discutidas questões sobre as regiões brasileiras e as lutas visando à democracia e à cidadania. Você se lembra?

Agora o objetivo geral é refletir sobre as diferentes formas de uso e apropriação da terra e sua importância na História de nosso país. Você aprenderá que as relações do homem com a terra estão interligadas aos valores culturais, sobretudo nas comunidades indígenas. Muito da organização social, desenvolvimento econômico e estruturas políticas da sociedade depende da maneira de o homem se relacionar com a terra.

Este estudo será importante para que você conheça as raízes de alguns problemas vivenciados pelos brasileiros. Você compreenderá que a questão da terra acompanha os últimos 500 anos de nossa História. Ela é velha, não é? Ela se originou com a conquista portuguesa e perdura até hoje.

Leia esta Unidade com atenção, ela será valiosa para sua formação docente e para o trabalho com seus alunos. Ela possui importantes elementos para a discussão de questões éticas que permeiam a luta pela terra atualmente.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor, ao final desta Unidade esperamos que você seja capaz de:

- 1) *Identificar as formas de apropriação e uso da terra no Brasil atual.*
- 2) *Caracterizar as relações dos grupos indígenas com a terra no presente e no passado.*
- 3) *Explicar a ocupação e a utilização do território na História do Brasil.*
- 4) *Analisar diferentes movimentos sociais ligados à posse e à propriedade da terra na nossa História.*
- 5) *Debater idéias e expressá-las, posicionando-se sobre a questão da terra no Brasil.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em quatro seções. Na primeira, identificaremos as formas de apropriação e de uso da terra no Brasil atual; na segunda, vamos discutir como foram e como são as relações do índio com a terra; a terceira seção é dedicada ao estudo da ocupação e utilização do território brasileiro ao longo de nossa História; a quarta trata de movimentos sociais ligados à terra, que ocorreram em nossa História. Na prática supervisionada, sugerimos atividades que propiciarão um debate na qual você e seus alunos possam expressar e debater idéias, tomando posições sobre a questão da terra no Brasil. A previsão é de que você possa concluir a seção 1 em 40 minutos, a seção 2 em 35 minutos, a seção 3 em 30 minutos e a seção 4, em 30 minutos.

Seção 1 - A propriedade e o uso da terra no Brasil atual

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

-Identificar as formas de apropriação e uso da terra no Brasil atual.

Amigo Professor, leia com atenção estes textos. Eles são interessantes para a discussão de questões atuais sobre a terra.

Questão Agrária: terra é a solução para a pobreza, diz estudo.

Há dois anos, quando a pequena Claudice ainda era bebê de colo e ficou a beira da morte, o agricultor alagoano José Marcolino dos Santos, de 33 anos, não teve opção: vendeu quatro de suas cinco tarefas de terra [uma tarefa mede 1/3 de hectare] (...) para salvar a vida da menina. A tarefa que lhe restou, com uma terra pedregosa e seca, é pura desolação. "Vendi meu futuro", constata ele.

Marcolino, (...) sabe bem do que está falando. Com a venda de seu pedaço de chão, ele dependerá agora totalmente do trabalho na roça dos outros agricultores para alimentar a mulher e quatro filhos. E, com a seca que toma conta do sertão, seu futuro é a fome.

Jornal O Estado de S. Paulo, 24 jan. 1999, p. A8. Adaptado.

0 maior latifundiário do mundo: empreiteiro ocupa terras públicas no coração da selva.

... Ele já se tornou o maior proprietário individual de terras do Brasil, com 7 milhões de hectares de pura selva no sul do Pará, uma área só comparável à extensão de países inteiros. É quase do tamanho de Bélgica e Holanda juntas. (...) Além do tamanho, suas terras, localizadas no coração da Amazônia, são riquíssimas. Têm reservas de diamante, ouro e cassiterita ainda não quantificadas.

... o fazendão selvagem consiste num dos maiores assaltos à terra de que

Identidade, Sociedade e Cultura

se tem notícia na história do país. Seus 7 milhões de hectares estão divididos em duas áreas próximas, mas a história cartorial da região mostra que as terras nunca pertenceram às pessoas que as venderam para Cecílio.

Revista Veja, 28 jan. 1999, p.28-35 Adaptado.

Você notou que a questão da terra é muito grave, não é? Você identificou os seus contrastes? Eles, infelizmente, revelam a atualidade da questão *agrária* no Brasil, caracterizada pela concentração de terras em grandes propriedades e pelas dificuldades do pequeno produtor. Notou que um latifúndio é uma grande propriedade de terra e que o minifúndio é uma pequena propriedade?

Atividade 1

a) Leia os textos acima e identifique as diferenças quanto ao tamanho da terra e à qualidade do solo nas duas propriedades.

b) Pense em sua região. Você conhece casos semelhantes àqueles descritos nos textos? Relate um deles brevemente.



Terras áridas e improdutivas



Terras produtivas

Esses casos, que são extremos entre os problemas da terra de nosso país, se tornam importantes para uma reflexão sobre os fatores que geram tais distorções, não é? Se o Brasil é tão grande, por que há tantos conflitos pela terra? -Você deve estar se indagando! Para entender essa questão, é preciso que você conheça as formas de apropriação e de uso da terra em nosso país.

Formas de apropriação da terra no Brasil atual

Vamos localizar, inicialmente, os meios de apropriação da terra vigentes no Brasil atual. Conforme a Constituição Brasileira de 1988, basicamente, há duas maneiras de se tornar proprietário de terra:

- Forma comercial: é a forma de aquisição na qual uma pessoa, grupo, empresa ou entidade tem acesso à propriedade da terra por meio de compra, herança, doação, troca etc.
- Forma política: é uma maneira de redistribuição da propriedade da terra conduzida pelo Estado. Nela, o poder público adquire terras por meio de desapropriações e repassa a sua propriedade de acordo com os critérios da política agrária.

Você observou que a forma política não considera a terra apenas como um valor imobiliário? Ela a considera como um meio de produção - de subsistência, de geração de empregos, renda e divisas para a economia do país. Dessa maneira, a apropriação da terra pode se configurar como uma preocupação do Estado e da sociedade quanto à distribuição de renda, às relações de trabalho e à produção econômica.

Nessa concepção social da terra, a sua apropriação está ligada tanto à sua posse, como ao seu uso, pois o objetivo é o de distribuir terra para quem nela trabalha, mora e produz.

Atividade 2

- Identifique a diferença entre a forma comercial e a política de apropriação da terra.

Forma política:

Forma comercial:

No Brasil, a reforma agrária é uma forma política de apropriação da terra. Ela

Identidade, Sociedade e Cultura

constitui a redistribuição de terras pelo Estado em favor dos trabalhadores rurais. É efetuada por meio da desapropriação de latifúndios e o seu desmembramento em pequenas propriedades, que são distribuídas aos trabalhadores rurais. Além de ser uma questão social, a reforma agrária é também uma questão econômica. As estatísticas revelam que as pequenas e médias propriedades são mais produtivas que as grandes.

Em relação à reforma agrária, a Constituição Brasileira de 1988, prevê que:

Art. 184- Compete à União [Governo Federal] desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (...)

Art. 191 - Aquele que, não sendo proprietário de imóvel rural ou urbano, possua como seu, por 5 anos ininterruptos, sem oposição, área de terra, em zona rural, não superior a 50 hectares, tornando-se produtiva por seu trabalho ou de sua família, tendo nela sua moradia, adquirir-lhe-á a propriedade.

Repare nos artigos 184 e 191 no quadro acima. Você observou que a função social da propriedade está interligada ao seu uso para a produção? É por isso que os latifúndios considerados improdutivos são as terras destinadas à reforma agrária, não é mesmo?

Atividade 3

a) Explique o que é reforma agrária.

b) Refletindo sobre a função social da terra, releia o texto "Questão Agrária" e comente a afirmação do lavrador José Marcolino: "Quando vendi minha terra, vendi meu futuro".

Embora a reforma agrária tenha amparo legal e o governo mostre interesse em efetivá-la, na prática ela ocorre com dificuldades. A complexidade dos processos de desapropriação e de assentamento distancia o trabalhador rural do acesso à propriedade da terra.

Você deve estar imaginando o quanto é difícil tratar essa questão em nosso país, não é? É verdade! Esse é um grande problema brasileiro. Continuando essa reflexão, vamos agora discutir as formas de uso da terra na atualidade. É uma questão muito importante!

O uso da terra no Brasil hoje

As formas de utilização da terra se dividem em dois grupos, de acordo com o fim a que se destinam.

- Terras usadas para a produção: seu uso está relacionado à agricultura, pecuária, extração mineral e vegetal e à preservação ambiental.
- Terras usadas para outros fins: o seu uso é associado à valorização imobiliária. Pessoas e empresas investem nelas recursos financeiros, esperando uma valorização futura.

Essa divisão revela a importância do uso produtivo do solo. O que preocupa, entretanto, é que grande parte de nossas terras cultiváveis continua improdutiva ou produzindo poucos alimentos/Por isso a reforma agrária é uma necessidade.

A importância do uso produtivo da terra

O uso da terra também não é igual por todo o território brasileiro. Em cada região coexistem múltiplas atividades produtivas, combinando-se, muitas vezes, várias delas dentro de uma única propriedade.



Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 4

Vamos caracterizar o uso produtivo da terra na sua localidade?

a) Identifique dois tipos de atividades que são desenvolvidas no município em que você vive.

b) Indique se tais atividades estão voltadas para a produção de alimentos.

Seção 2 - O índio e a terra na História do Brasil

Objetivo a ser alcançado na seção:

- Caracterizar as relações dos grupos indígenas com a terra no presente e no passado.

Na Unidade 3, você estudou aspectos da cultura indígena. Nela, você verificou que os grupos tribais não eram e não são todos iguais, não é verdade? Pois é, isto é uma realidade. Embora algumas tribos possuam características comuns, elas carregam muitas diferenças. Você observou que algumas práticas culturais indígenas se transformaram no contato com as outras culturas, não é?

Nesta seção, estaremos recuperando aspectos da cultura indígena, visando a caracterizar as suas relações com a terra. Você compreenderá que a terra possui múltiplos sentidos para esses grupos.

Como o índio se relacionava com a terra no passado?

O relacionamento do índio com a terra baseava-se na divisão sexual do trabalho. As mulheres colhiam frutos e cultivavam a terra, enquanto os homens se dedicavam à caça, à pesca e à limpeza das matas para a agricultura.

A coleta de frutos era fundamental para o cardápio indígena. Conheciam as frutas comestíveis, ervas, raízes e sementes da região que habitavam, sabendo a época de coletar cada uma delas. Muitas plantas eram utilizadas para o preparo de remédios, venenos, tintas e bebidas. As tribos também extraíam madeira, folhas e espinhos das florestas, para a construção das ocas, canoas, utensílios, enfeites e armas.

O cultivo da terra era diferente do que conhecemos hoje como agricultura, pois tinha um significado sagrado. O plantio e a colheita de mandioca, milho e batata doce eram acompanhados de rituais de celebração da fertilidade da terra. As tribos se mudavam de um local para outro, para que a terra pudesse se recuperar, estabelecendo uma circularidade dentro do seu território, onde conheciam os caminhos, espécies animais e vegetais, o clima, etc.

A pesca era praticada nas praias, lagoas e rio, que era muito importante para os povos que viviam no litoral. A caça estava intimamente associada à terra pelo indígena. Eles abatiam aves e animais de pequeno porte, dos quais aproveitavam, além da carne, também ossos e penas para seus utensílios, armas e enfeites. Sabemos que a arte plumária era um dos pontos altos da cultura indígena. Você já estudou que os portugueses admiraram o corpo enfeitado dos índios, não é?

Devido a essa íntima relação com a terra, entendida como mãe provedora, as aldeias eram instaladas próximas das fontes de alimentos, ou seja, perto de rios, matas e terras férteis.

A terra possuía, porém, outros sentidos para os que nela viviam. O chão da aldeia, isto é, o seu espaço central, significava um lugar onde aconteciam as reuniões e as tomadas de decisões coletivas. Significava o território político e social.

No pátio das aldeias realizavam-se os rituais funerários, os de fertilidade e o preparo para a guerra. Nas montanhas, matas e rios, os índios festejavam e homenageavam seus deuses e suas entidades protetoras. A terra, além de oferecer alimentos e outros objetos indispensáveis à sobrevivência, simbolizava também um espaço sagrado. Era vida!

Atividade 5

- Descreva como era o cultivo agrícola indígena.

Atividade 6

- Caracterize duas formas de uso da terra pelo indígena.

Identidade, Sociedade e Cultura

Como são as relações do índio com a terra hoje?

Você observou que, para o índio, a terra significava um lugar? Isto é verdadeiro. Nela se encontravam as referências pessoais, coletivas e um sistema de valores identitários. Para ele, a terra não possuía valor comercial. Essa concepção o diferenciava do colonizador, que via a terra como uma mercadoria, como forma de acumulação de riquezas. O índio estranhou a ganância do homem branco de explorar e até destruir a natureza.

A chegada do europeu, como você pode imaginar, representou uma mudança nas relações indígenas com a terra. A introdução de técnicas agrícolas, utensílios, armas, novas espécies animais e vegetais, o contato com outros valores e o deslocamento territorial forçado, desequilibraram essa relação cheia de símbolos e magia.

A partir da década de 1960, começaram a ser criadas as reservas indígenas. Essas são áreas criadas pelo governo para a proteção e sobrevivência dos grupos indígenas. Os índios possuem direitos de posse e de uso da terra. Várias tribos ainda aguardam a criação de reservas no seu território. Entre aquelas que já vivem em áreas de proteção, algumas enfrentam problemas com a terra. Isso porque as reservas a elas destinadas foram criadas longe do território em que viviam, o que levou alguns grupos a se deslocarem para lugares diferentes daqueles a que estavam acostumados. Apesar de possuírem capacidade de adaptação a novos ambientes, algumas mudanças afetaram as relações dos índios com a terra.



Incêndios criminosos destroem as florestas brasileiras

As dificuldades governamentais na fiscalização dos limites das reservas possibilitam a entrada de invasores, que introduzem doenças estranhas ao ambiente indígena, contra as quais eles não possuem resistência natural. Incêndios criminosos e poluição ambiental, provocados por intrusos, têm gerado conflitos que resultam, muitas vezes, na morte de índios.

Tentando mudar esse quadro, tanto as tribos quanto os movimentos de defesa do índio reivindicam junto aos organismos governamentais a demarcação de novas áreas. Isso garantiria a sobrevivência e a autonomia dos indígenas, para trabalharem a terra, de acordo com suas tradições e necessidades.

Atividade 7

- Comente o significado das reservas indígenas para a sobrevivência cultural e material das tribos.

Seção 3 - A ocupação e o uso do território na História do Brasil

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Explicar a ocupação e a utilização do território na História do Brasil.

Na seção anterior, você estudou que os grupos indígenas possuíam uma relação com a terra, diferente daquela do branco, não é? Você aprendeu que eram múltiplas as formas com que os nossos primeiros habitantes se relacionaram com a terra. Observou que muitas mudanças ocorreram a partir do contato com o branco? Vamos retomar o estudo de nossa História, pois ele é importante para que você identifique as diversas maneiras como a terra foi distribuída e quais os valores que ela representava. Você verá que grande parte dos problemas ligados à ocupação e à utilização do território brasileiro hoje está ligada às formas de distribuição da terra, originadas com a colonização portuguesa. Igualmente, o descaso com que

foi tratada essa questão pelos governos republicanos provocou as distorções que estudamos. Por isso, é importante você estudar as relações dos sujeitos históricos com a terra no Brasil, em diferentes tempos e diferentes espaços.

O colonizador e a terra no Brasil

A concepção de propriedade da terra trazida pelos portugueses era a de que todas as terras descobertas ou conquistadas em nome do Rei de Portugal pertenciam à Coroa. Portanto, somente ao Rei competia delegar o direito de posse ou de propriedade sobre o território brasileiro. Como o litoral do país constantemente era invadido e os negócios portugueses no oriente entraram em crise, o Rei decidiu ocupar e colonizar o nosso território, por meio da produção de açúcar.

Mapa antigo das Capitanias Hereditárias



Identidade, Sociedade e Cultura

Em 1534, a colônia portuguesa foi dividida em quinze faixas de terra, denominadas capitanias hereditárias, que se baseavam na concessão do direito de posse das terras a pessoas que dispusessem de recursos para desenvolvê-las e protegê-las. A propriedade, no entanto, continuava sendo da Coroa. O Capitão Donatário recebia as terras do Rei e tinha plena autoridade para administrá-las, tanto que após sua morte seus direitos e deveres eram repassados para seus herdeiros.

Como eram grandes as extensões de terras, foi permitido aos donatários subdividir a capitania em porções menores, denominadas sesmarias. Essas, por sua vez, poderiam ser distribuídas a outros indivíduos que tivessem recursos para cultivá-las e para instalar engenhos.

Analisando este mapa histórico, você observará que o nosso território era completamente diferente do atual. As terras coloniais estavam concentradas na faixa litorânea. Reparou como era grande a extensão de uma capitania hereditária? Notou que, desde o início de nossa colonização, a forma de ocupação do território já privilegiava a grande propriedade?

O cultivo da cana para a fabricação do açúcar tornou-se um empreendimento ambicioso. O modelo adotado para a ocupação e uso da terra na colônia portuguesa, com a produção açucareira, foi a da grande propriedade, com a utilização de mão-de-obra escrava, trazida da África.

A empresa açucareira obteve êxito no litoral nordestino. Aí as ligações econômicas, com suas teias políticas e sociais, formaram a chamada "sociedade de engenho". Nela os sesmeiros, que eram os proprietários de sesmarias, se tornaram senhores de engenho, concentrando em suas mãos a propriedade da terra, dos escravos e do engenho. Ao lado do poder econômico, adquiriram também o poder político e social.

Você notou que o modelo de ocupação do território e de utilização das terras, empreendido pelo colonizador português, concentrou a propriedade, o poder político e o econômico nas mãos dos senhores de engenho? Você notou a ligação entre terra, riqueza e poder? Essa questão percorreu todo o período colonial. Entretanto, você irá estudar que a independência em relação a Portugal não mudou as formas de distribuição e de utilização da terra em nosso país. Ela permaneceu injusta.

Atividade 8

- Relacione a economia açucareira e a formação de grandes propriedades, no Brasil Colonial.

A ocupação da terra na economia cafeeira

No século XVII, a empresa açucareira nordestina entrou em declínio e o eixo econômico se deslocou para a Região Sudeste. Num primeiro momento, a ocupação dessa região se deu em torno da exploração do ouro nas minas. A partir da segunda metade do século XIX, a agricultura voltou a ser a principal atividade econômica, com a cultura cafeeira. O café provocou uma mudança na história da ocupação e do uso da terra de nosso país. Ele foi plantado inicialmente no Rio de Janeiro, daí se expandindo pelo interior de São Paulo e, mais tarde, se deslocando para o norte do Paraná.

Vamos, então, analisar as mudanças no uso e nas formas de apropriação da terra, provocadas com a introdução dessa nova cultura?

Para o plantio do café, o primeiro passo era a derrubada e queimada da vegetação do sertão despovoado, dando origem assim a porções de terras cultiváveis. Depois que as fazendas eram instaladas, a terra adquiria valor comercial. A partir daí eram vendidas.



Roteiro da cultura do café, partindo do Rio de Janeiro passando por São Paulo e indo para o Paraná

Nesse contexto, o acesso à terra era relativamente fácil, e os poucos homens livres que tivessem recursos para a derrubada das matas, poderiam ocupar as imensas terras do sertão. Como consequência dessa oferta agrária, o preço das terras era baixo e ela não era considerada o principal meio de produção. É

Identidade, Sociedade e Cultura

importante você saber que, embora o preço da terra fosse, naquela época, muito baixo, o do escravo era alto, muito maior do que o das terras. Isso significava que havia terras disponíveis, porém não havia mão-de-obra para nelas trabalhar. Por isso, as terras não tinham valor de mercado.

Você notou que o plantio das lavouras cafeeiras modificou o uso do solo na Região Sudeste?

Atividade 9

- Descreva como era feita a ocupação de terras para o cultivo do café no século XIX.

A Lei de Terras de 1850

Nas décadas de 1840-50, ocorreram importantes transformações na estrutura fundiária e na composição da mão-de-obra no Brasil. A proibição do tráfico africano e o inevitável fim do trabalho escravo no país levou os cafeicultores a se preocuparem com a substituição do trabalho servil pela mão-de-obra livre. Vimos que os fazendeiros optaram pelos imigrantes europeus, não é?

Ao mesmo tempo, a grande quantidade de terras disponíveis no país transformou-se num outro problema para as elites agrárias brasileiras. Acreditava-se que, após a abolição, o negro liberto, o imigrante e os nacionais poderiam se negar a trabalhar como assalariados e ocupar as terras do sertão. Aliás, isto já vinha ocorrendo, pois o número de posseiros aumentava cada vez mais.

Nesse contexto, atendendo aos interesses dos proprietários, o governo imperial editou a Lei de Terras de 1850. Esta dizia que:

- o acesso à propriedade da terra não poderia ser feito de outra forma que não fosse a compra.
- estariam extintas as formas tradicionais de apropriação, como a doação régia e a ocupação.
- as propriedades efetivamente ocupadas ou recebidas por doação da coroa, teriam um prazo para serem legalizadas com o pagamento de impostos e do registro da propriedade.

Vamos refletir sobre essa lei? Ela é importante porque representou uma mudança na história da terra em nosso país. Anote os seus itens mais importantes. Veja que, a partir da Lei de Terras, somente aqueles que possuíam capitais é que poderiam ter acesso à propriedade da terra. A lei, também, rompia com antigas formas coloniais de doação de terras pelo Rei.

Assim, a maior parte da população brasileira, que não dispunha de recursos, continuou impedida de ter acesso à propriedade. Nessa ocasião, muitos posseiros foram expulsos das terras que ocupavam. Outros, venderam-nas para os grandes proprietários interessados em plantar mais café.

As formas de ocupação e uso da terra baseadas na Lei de 1850 se mantiveram, com pequenas alterações, até poucas décadas atrás. Somente em 1964 é que foi editado um outro conjunto de leis para a regulamentação das questões agrárias: o Estatuto da Terra. Esse avançou no sentido de se definir o caráter social da propriedade, que foi incorporado à Constituição de 1988. O Estatuto, entretanto, manteve a permissão de concentração de terras, tanto para proprietários individuais, como para empresas, e mesmo para obras estatais, como a construção de usinas, barragens etc.

Atividade 10

- Explique a relação da Lei de Terras com o acesso à propriedade fundiária a partir do século XIX.



Produtor rural trabalhando em sua pequena propriedade

Seção 4 - A luta pela terra

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Analisar diferentes movimentos sociais ligados à posse e à propriedade da terra na nossa história.

Nas seções anteriores, você aprendeu que a questão da terra no Brasil foi marcada por conflitos e disputas. Você estudou na Unidade 4 as lutas desencadeadas pelo **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST**

Identidade, Sociedade e Cultura

Você notou que esse Movimento é uma luta pela reforma agrária, pela valorização do pequeno produtor e da agricultura familiar e por melhores condições de trabalho no campo? Você deve estar imaginando a importância dos movimentos de luta pela terra na História do Brasil, não é?

Que tal conhecer um pouco mais como foram essas lutas?

Você notou que elas têm história, pois se iniciaram com os confrontos entre os indígenas e os colonizadores.

Algumas das revoltas ocorridas no período imperial também estavam relacionadas à luta pela terra. A **Cabanagem**, por exemplo, foi uma revolta popular armada, ocorrida no Pará, que tinha entre seus objetivos: "Extinguir a escravidão, distribuir terra para o povo e acabar com os exploradores". Após vários conflitos, esse movimento foi derrotado pelas tropas governistas.

A luta pela terra também foi motivo para o movimento de camponeses em **Canudos**, no sertão da Bahia, no final do século passado (1893-1897). As propostas de uma reforma agrária e as lutas contra os latifundiários desencadeadas pelos sertanejos foram discutidas tanto na literatura brasileira, por exemplo, no livro **Os Sertões** de Euclides da Cunha, como no cinema nacional, em filmes como **Paixão e Guerra no Sertão de Canudos**, entre outros.

Ao longo do período republicano, a questão da terra também se fez presente em diversos movimentos. Um deles foi a **Guerra do Contestado**. Ela se organizou numa região disputada pelos estados de Santa Catarina e Paraná (1912-1916), onde cerca de 20 mil sertanejos sem terra saíram das fazendas onde trabalhavam e ocuparam propriedades na região, fundando colônias agrícolas de trabalho comunitário.

Atividade 11

- Comente o que reivindicavam os movimentos de luta pela terra:

A Cabanagem:

A Revolta do Contestado:

Entre o final da década de 1940 e o ano de 1964, intensificaram-se os movimentos pela terra por todo o Brasil. Posseiros expulsos pelos fazendeiros começaram a se organizar em sindicatos rurais. As **Ligas Camponesas**, criadas no Nordeste, foram uma das primeiras formas organizadas de luta pela terra na História de nosso país. Visavam a resistir ao avanço de grileiros, reivindicando a reforma agrária e melhores condições de trabalho para os camponeses.

O aumento dos conflitos, em diferentes regiões, provocou a abertura de um diálogo sobre a questão agrária no governo João Goulart. Porém, o golpe militar de março de 1964, que estabeleceu a ditadura no país, empreendeu uma ofensiva contra os movimentos camponeses. Líderes foram assassinados, presos ou exilados e o movimento, como um todo, se desorganizou.

Atividade 12

- Vamos analisar este poema? Ele aponta para o problema agrário brasileiro.

*Essa cova em que estás,
Com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida
É de bom tamanho,
Nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio
Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida*

"Funeral de um lavrador." Poema de João Cabral de Melo Neto

a) O que ele revela?

Identidade, Sociedade e Cultura

b) E as ligas camponesas, o que defendiam?

Você percebeu que a História do Brasil foi marcada por conflitos sociais em torno da terra? Eles ocorreram em diferentes épocas e lugares e tiveram trajetórias diversas. Entretanto, a luta pelos direitos do homem do campo foi uma característica comum a todos.



Com a abertura e redemocratização do país, na década de 80, os movimentos de luta pela terra voltaram ao cenário político. Retornaram as lutas pela reforma agrária, pela valorização do pequeno produtor e da agricultura familiar, e também os movimentos de trabalhadores por melhores condições de trabalho no campo.

Das muitas iniciativas que se organizaram, então, por todas as regiões do país, destaca-se o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, o MST.

A atenção da opinião pública tem se voltado cada vez mais para os problemas e conflitos agrários. A pressão social para que se estabeleça o diálogo entre as partes envolvidas tem sido crescente. É importante, Professor, você entender que os direitos políticos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos. A cidadania é construída a cada momento. As lutas em prol da afirmação dos direitos ligados à participação nas decisões públicas e à igualdade de condições dignas de vida podem modificar a distribuição de riqueza e poder na sociedade.

Atividade 13

- Comente a frase: As lutas pela terra são "casos de polícia".

PARA RELEMBRAR

Nesta Unidade, você viu que, ainda hoje, a sociedade brasileira é marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem as desigualdades, a injustiça e a exclusão social. Compreendeu que as formas de apropriação e de uso da terra constituíram-se numa das marcas desta sociedade? Veja os principais pontos para lembrar.

Embora existam diferentes formas de apropriação da terra no Brasil atual, o acesso a ela permanece difícil para o trabalhador rural.

Os índios do Brasil não tinham a concepção de propriedade privada e a idéia de coletividade perpassava o cotidiano dos grupos. A compreensão dessa mentalidade indígena é essencial para a caracterização de seu relacionamento com a terra.

Os índios retiravam da terra apenas o necessário para sua sobrevivência, mas não pensavam em acumular produtos. A terra possuía um valor econômico, mas não era uma mercadoria que tinha preço e que poderia ser comprada ou vendida. Sabiam que a preservação da terra era a garantia de sustento para seus filhos.

A terra possuía, também, um significado sagrado e o relacionamento indígena com ela não se limitava à obtenção de alimentos. O universo do cultivo, da caça, da coleta e da pesca era envolvido em mitos e crenças que explicavam a fartura, a carência e a preservação desses elementos.

As formas de propriedade e uso da terra estabelecidas pelo colonizador valorizavam a mão-de-obra como principal meio de produção. A propriedade

fundiária estava concentrada nas mãos daqueles que possuíam escravos para cultivá-la.

Em vários momentos da História do Brasil, a legislação agrária favoreceu a concentração de terras e não atendeu às necessidades do trabalhador e do pequeno produtor rural.

Na História do Brasil, muitas vezes, os movimentos de luta pela terra foram considerados "caso de polícia". Jagunços, policiais e o Exército os reprimiram com violência.

Partilhar com os poderes públicos e com os diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelo destino da vida coletiva faz parte da construção e ampliação da democracia no Brasil.

Os movimentos de luta, os conflitos e os problemas envolvendo a terra devem ser democraticamente debatidos para se chegar a soluções responsáveis.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Debater idéias e expressá-las, posicionando-se sobre a questão da terra no Brasil.

Professor, as questões ligadas à terra sempre provocam discussões, intervenções e preocupações com problemas ambientais. Por isso, constituem numa "fronteira aberta" para você trabalhar com seus alunos. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência são fatores intimamente ligados a problemas com a terra. Vamos sugerir algumas atividades para que você e seus alunos possam debater idéias, posicionando-se sobre a questão da terra no Brasil

Distribuição da terra no seu município.

Inicialmente, peça aos alunos que identifiquem os problemas relativos à terra, existentes na comunidade. Por exemplo, eles podem fazer um estudo para verificar:

- a) Se existem ou não reservas indígenas;
- b) Como se distribuem as terras do município;
- c) Se existem conflitos.

Peça-lhes que façam um levantamento desses problemas e iniciem uma discussão sobre possíveis soluções para essas questões.

Usos da terra e preservação do meio ambiente.

Você e seus alunos sabem da importância de se preservar o meio ambiente em que vivem, não é? Sabem que a terra constitui um patrimônio cultural que deve ser respeitado e cuidado. Nessa perspectiva, peça aos seus alunos que:

- a) Identifiquem, na localidade em que vivem ou mesmo na região, atitudes ligadas a agressões ambientais no uso da terra;
- b) Verifiquem se há grupos ou pessoas ligados à defesa e preservação da natureza;
- c) Procurem relacionar essas informações locais com outras notícias nacionais sobre devastações de florestas, poluição de rios, espécies em extinção, extração indiscriminada de madeira, que ocorrem pelo Brasil.

Exposição dos resultados

A partir desses conhecimentos e dessas discussões, vocês poderiam pensar em atitudes, comportamentos, diante dessas questões. Os resultados destes debates poderiam ser escritos em cartazes, que seriam colados na sala de aula.

GLOSSÁRIO

Agrário: é um termo que, se refere aos assuntos relacionados com a terra.

Demarcação: é um processo de medição e estabelecimento de limites de terras. Nas terras indígenas, essa prática significa também na retirada de elementos estranhos à reserva.

Posseiro: pessoa que embora tenha a posse de uma área, morando ou trabalhando na terra, não possui a sua propriedade juridicamente reconhecida.

Grileiro: indivíduo que busca se apossar de terras alheias, utilizando-se de falsas escrituras de propriedade.

SUGESTÕES DE LEITURA

COSTA, E. V. Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos. In:

Da Monarquia a República. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.139-61.

Esse capítulo trata da política fundiária brasileira no século XIX e destaca o estabelecimento da Lei de Terras de 1850.

Identidade, Sociedade e Cultura

FERNANDES, B. & PORTELA, F. *Reforma Agrária*. São Paulo: Ática, 1998.

Este livro para-didático, aborda a trajetória de um personagem que se vê envolvido em conflitos pela terra. Trata da estrutura e da política fundiária brasileira, desde o século XIX, da situação dos trabalhadores rurais sem terra e de aspectos regionais da reforma agrária.

MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Nesta obra, o autor trata das origens do problema fundiário no Brasil. Os movimentos de luta pela terra, como o de índios, de seringueiros e de trabalhadores e pequenos produtores rurais em vários estados brasileiros.

O financiamento da educação



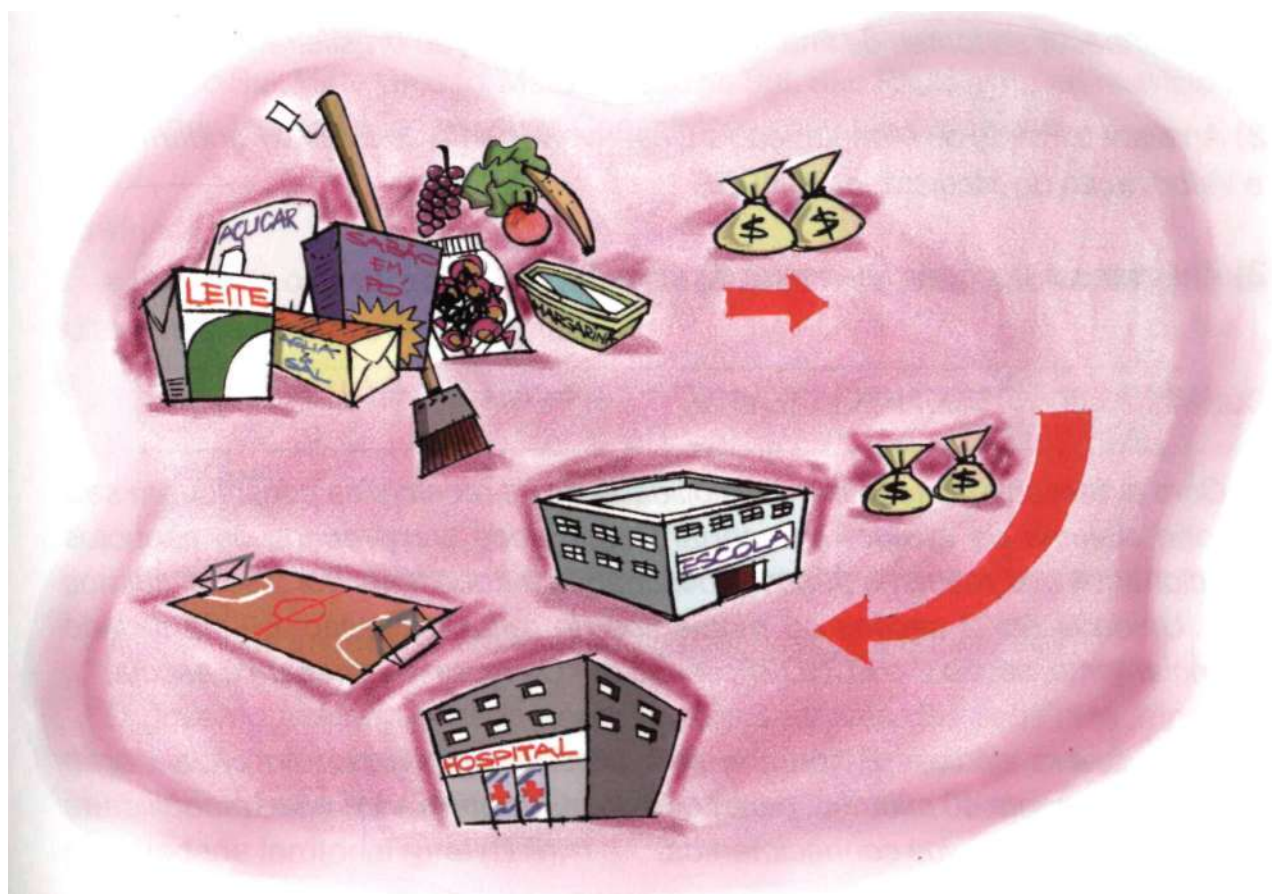
ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Amigo Professor,

Nas Unidades anteriores, ao compreender melhor o contexto da educação no mundo e no Brasil e as perspectivas que a atual legislação abre para experiências inovadoras, certamente você deve ter "sonhado" com uma escola diferente, atraente, bem melhor que a atual. Temos certeza de que não ficou dúvida que esse "sonho" é pessoal e coletivo, ao mesmo tempo, e que, para ser realizado, você deve se engajar nas mudanças da educação na sua localidade e na sua escola, junto com os demais professores, alunos e comunidade.

É como sonhar com a construção da própria casa. Você a idealiza, junto com as pessoas que com você convive, e a imagina pronta do jeito desejado. Mas não é suficiente fazer o projeto, colocar no papel o desenho da casa, mostrá-lo aos amigos, falar sobre ele. Não podemos ficar só no sonho. São necessárias também outras ações concretas. Você vai à luta, vai economizando e juntando um dinheirinho suado para pagar o pedreiro, comprar o material básico inicial etc. Vai aprendendo a administrar a construção, a tomar conta do que é seu.

Mas, quando se trata da escola, do que é coletivo, muitas vezes nos negamos a conhecer os aspectos financeiros que envolvem o fazer da educação, com as



desculpas mais variadas: "Eu não levo jeito, mexer com dinheiro não é comigo, eu não entendo nada de contabilidade" etc.

E, com isso, deixamos que outros administrem o nosso sonho, a construção da escola desejada, a aplicação do nosso dinheiro. Nosso, sim, pois o dinheiro que financia a educação no Brasil provém dos impostos que pagamos a todo momento, sem nos dar conta disso.

Em qualquer compra que você fizer, do refrigerante que tomar na cantina da escola ou do fósforo que usa para acender o fogão ao rádio fabricado na China e que ouve em casa, ao pagar essa compra, você estará pagando impostos ao governo.

Vamos, pois, juntos, entrar nesse campo dos números, das finanças, que parece tão pouco prazeroso e atraente. Você descobrirá coisas interessantes e se dará conta da importância disso na realização do projeto coletivo de sua escola.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Nesta Unidade, pretendemos que você compreenda a sistemática de financiamento da educação no Brasil: como se financia a educação, quais são as fontes e os mecanismos de financiamento e as formas de gerenciamento utilizadas. Por isso, propomos, mais especificamente, que, ao final da leitura e das atividades desta Unidade, você possa:

- 1) Reconhecer as fontes de financiamento da educação brasileira.*
- 2) Analisar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério/FUNDEF.*
- 3) Analisar a autonomia financeira da escola.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Com a descentralização e a possibilidade de os municípios constituírem seu próprio sistema de ensino, é importante que você compreenda os aspectos relacionados aos recursos públicos destinados à educação. Por isso, dividimos esta Unidade em 3 seções ou momentos de reflexão: seção 1 - Fontes de financiamento; seção 2 - FUNDEF; seção 3 - Os recursos chegam à escola.

Você deverá dedicar 2 horas a esta Unidade, gastando em cada seção aproximadamente 40 minutos, para poder fazer as atividades com tranquilidade e se apropriar de novos conhecimentos.

Seção 1 - Fontes de financiamento

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer as fontes de financiamento da educação brasileira.

A destinação de impostos para o financiamento da educação sempre foi marca nas Constituições democráticas brasileiras a partir de 1934. Era retirada nos períodos autoritários, como aconteceu durante a ditadura militar que se instalou a partir de 1964.

Essa destinação voltou, em 1983, com a Emenda João Calmon. A União teria que destinar 13% e os estados e municípios 25% da receita resultante de impostos à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino/MDE. Em 1988, a nova Constituição redefiniu que o percentual da União seria de 18%.

Constituição Federal/88

Art. 212-A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito por cento, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

A LDB dedica o título VII - Dos Recursos Financeiros, do Art. 68 ao 77, à questão do financiamento do ensino. Define a origem dos recursos, detalhando as fontes, vincula esses percentuais à MDE e dá liberdade aos estados e municípios para que possam ir além dos 25% estabelecidos, como fizeram os estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e muitos municípios, constando tais decisões em suas Constituições ou Leis Orgânicas.

Atividade 1

• Preencha o quadro abaixo, indicando os índices de aplicação em MDE pelas diferentes esferas governamentais.

Esfera	União	Estados	Municípios	Seu Estado	Seu Município
Índice de aplicação (%)					

Mas de que impostos vêm os recursos destinados à educação?

O *governo federal* arrecada esses recursos através dos seguintes impostos próprios: importação (II); exportação (IE); renda (IR); produtos industrializados (IPI); operações financeiras, como crédito, câmbio, seguro etc. (IOF); propriedade territorial rural (ITR).

Por sua vez, os *governos estaduais* arrecadam os recursos para o ensino através dos impostos próprios sobre: operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte e de comunicação (ICMS); propriedade de veículos automotores (IPVA); transmissão *causa mortis* (por motivo de morte) e doação (ITCM). Além disso, recebe da União transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE), de produtos industrializados (IPI-exportação), do Imposto de Renda Retido na Fonte dos Servidores Estaduais (IRRF) e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF-ouro).



Os *governos municipais* arrecadam através dos impostos próprios sobre: propriedade predial e territorial urbana (IPTU); transmissão de bens imóveis (ITBI); e serviços de qualquer natureza (ISS). Além desses recursos próprios, o município recebe da União transferências do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e 50% do valor recolhido dos imóveis rurais localizados em seu município (ITR), do Imposto de Renda Retido na Fonte dos Servidores Municipais (IRRF) e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF-ouro). Recebe também do estado 25% do ICMS e IPI-Exportação e 50% do IPVA.

Os impostos não recebidos pelos estados e municípios passam para o orçamento do ano seguinte sob forma de Dívida Ativa Tributária que, se arrecadada, terá 25% destinados à MDE.

Organização do Trabalho Pedagógico

Além dessas receitas de impostos, há ainda as de *contribuições sociais*. Entre elas, vamos destacar o Salário educação, que é uma contribuição social de 2,5% sobre a folha de salário dos empregados das empresas, destinada somente ao ensino fundamental. A União recolhe essa contribuição e devolve 2/3 aos estados. Essa quota estadual, por sua vez, pela Lei nº 9.766, de 1998, é redistribuída entre o estado e os respectivos municípios, conforme critérios estabelecidos em lei estadual.

Atividade 2

• A partir do que acabou de estudar e de seus conhecimentos sobre o tema, organize, neste quadro sinótico, as fontes destinadas à educação para cada esfera governamental.

Quadro nº 1 - Recursos financeiros destinados à educação pela CF/88

Impostos		
Federais 18%	Estaduais 25%	Municipais 25%
1. Impostos próprios	1. Impostos próprios 2. Impostos transferidos da União	1. Impostos próprios 2. Impostos transferidos da União 3. Impostos transferidos do Estado
Contribuições Sociais		

Certamente, você deve estar impressionado e, por que não, até contente, ao ver que há muitos impostos destinando dinheiro ao ensino. E você tem razão. Para você ter uma idéia, em 1995, segundo o ex-secretário-executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE, Barjas Negri, mais de 20 bilhões de impostos e mais de 3 bilhões de contribuições sociais foram arrecadados para a educação. Você deverá estar se perguntando: "Por que, então, as condições de funcionamento das escolas e as condições de trabalho dos profissionais da educação continuam na mesma, bastante ruins?"



Primeiramente, temos de considerar que, se de um lado existe uma quantidade considerável de dinheiro disponível, por outro lado não é suficiente diante da demanda por educação. Em 1998, por exemplo, havia 45 milhões de alunos matriculados na educação básica e quase 50 milhões de jovens e adultos com direito a completar seu ensino fundamental fora da escola.

Em segundo lugar, como vimos na Unidade 1, o Brasil investe, anualmente, cerca de 4,0% do PIB em educação, lembra-se?

Mas calcula-se que somente 1,4% do PIB, nestes últimos anos, foi realmente aplicado no ensino fundamental e o que *efetivamente chegou às escolas* representa pouco mais de 0,6% do PIB!

Entende por que sua escola e suas condições de trabalho continuam precárias?

A Constituição Federal e a LDB acenderam uma luz no fim do túnel, uma esperança de que a escola terá os recursos para oferecer um ensino de qualidade. Pois os legisladores adotaram uma expressão menos genérica: em vez de "educação" utilizaram o termo Manutenção e Desenvolvimento do Ensino/MDE. A LDB, em seu Artigo 70, define o que deve ser considerado como *despesa em MDE*, isto é, em que pode ser gasto o dinheiro arrecadado e destinado ao ensino.

Organização do Trabalho Pedagógico

E no Artigo 71 define o que não é considerado como despesa em MDE.

LDB-Art. 70

I - remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação;

II - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

III - uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;

IV - levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino;

V - realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino;

VI - concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;

VII - amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos deste artigo;

VIII - aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.

Atividade 3

a) Dentre os itens listados no Art. 70, indique quais deles você tem conhecimento de que estão sendo realizados para manutenção e desenvolvimento do ensino em sua escola ou em escolas do seu município.

b) Na sua opinião, quais deles deveriam receber mais recursos? Liste três em ordem de prioridade, comentando cada um, em aproximadamente 20 palavras.

Os recursos financeiros são destinados, então, não à educação em geral, e sim ao ensino, à educação escolar, em todos os níveis e modalidades. Isso é muito importante, pois não há mais tanta margem para se burlar a lei como antes. Era comum o artifício, utilizado por muitos dirigentes municipais e estaduais, de incluir na rubrica educação despesas com pagamento de funcionários de outras secretarias da prefeitura, construção de estradas, calçamento de ruas etc.

Agora os recursos têm endereço certo: pelo menos 25% dos impostos e transferências arrecadados pelos estados e municípios e 100% do salário educação devem ser gastos no ensino público!

Há dinheiro disponível para a educação, para que você possa realizar seu trabalho com qualidade e competência. A educação ganhou muito, nestes últimos anos, com as diretrizes da LDB.

Porém, você não pode esquecer algo que discutimos nas Unidades 2 e 4. Nada está garantido ou acontecerá simplesmente porque está na Lei. Você tem de continuar cuidando do que é seu, para evitar que a educação continue sendo "roubada" no que lhe compete por direito.

Seção 2 - FUNDEF

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Analisar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério / FUNDEF

Para garantir que o Ensino Fundamental se tornasse de fato uma prioridade, foi preciso assegurar-lhe prioridade financeira. Isso foi estabelecido, em 1988, pelo Art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), modificado, em 1996, através da Emenda Constitucional nº 14. Por ela foi criado o FUNDEF.

Atual texto do Artigo 60 - ADCT

"Nos dez primeiro anos da promulgação desta Emenda, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios destinarão não menos de sessenta por cento dos recursos a que se refere o caput do art. 212 e da Constituição Federal, à manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental, com o objetivo de assegurar a universalização de seu atendimento e a remuneração condigna do magistério(...) mediante a criação(. ..) de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, de natureza contábil."

Organização do Trabalho Pedagógico

A Lei nº 9.424/96, sancionada às vésperas do Natal, quatro dias após a aprovação da nova LDB, e o Decreto n. 2.264 (27/06/1997) regulamentaram o FUNDEF. Este foi implantado no início de 1998.



Atividade 4

- Escreva, em aproximadamente 30 palavras, o que você sabe sobre o FUNDEF ou Fundo, como é também conhecido.

Na seção anterior, vimos que estados e municípios são obrigados a destinar, no mínimo, 25% da arrecadação para a educação, lembra-se? Pois bem, desses 25%, estados e municípios deverão aplicar 15% dos principais impostos e transferências (FPE, FPM, ICMS, IPI-exportação e da Lei Complementar 87/96), no Ensino Fundamental, a serem empregados exclusivamente em MDE (LDB, Art. 70.) O FUNDEF é formado por esses 15%.

E um fundo de natureza contábil, isto é, uma conta bancária especial, destinada ao financiamento do ensino fundamental no país. Trata-se de um fundo estadual para ser distribuído, de maneira automática e eqüânime, entre o governo estadual e seus municípios.

Mas como se dá essa distribuição? Proporcionalmente ao número de alunos matriculados no Ensino Fundamental regular nas respectivas redes.

Para ser mantido na escola, o aluno tem um "valor", tem um custo. E como é calculado este "valor", o "quanto custa" um aluno?

Em cada estado, o custo aluno anual é determinado dividindo os recursos do FUNDEF pelo número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no ano anterior.

Vamos dar uma olhada para o quadro 1, onde somente incluímos os estados que podem participar do Programa PROFORMAÇÃO.

Quadro 1 - Cálculo do custo aluno anual por estado

Estados	Alunos matriculados no Ensino Fundamental em 1998	Previsão de receitas do FUNDEF para 1999	Custo aluno anual para 1999
Amapá	115.630	83.673.4000,00	723,00
Acre	132.417	86.952.400,00	656,00
Alagoas *	611.163	192.400.000,00	314,00
Amazonas	600.440	244.169.400,00	406,00
Bahia *	3.337.358	793.002.400,00	238,00
Ceará *	1.634.121	462.702.000,00	283,00
Goiás	1.049.304	370.352.700,00	353,00
Maranhão *	1.496.477	278.207.200,00	185,00
Mato Grosso	515.880	220.439.700,00	428,00
Mato Grosso do Sul	417.230	185.331.300,00	444,00
Pará*	1.518.165	337.748.100,00	223,00
Paraíba *	795.642	241.964.700,00	304,00
Pernambuco *	1.593.714	496.737.500,00	311,00
Piauí*	660.180	181.325.500,00	274,00
Rio Grande do Norte	582.444	212.308.300,00	364,00
Rondônia	286.525	120.332.100,00	420,00
Roraima	84.703	62.202.600,00	734,00
Sergipe	396.870	162.341.500,00	409,00
Tocantins	335.883	142.312.700,00	424,00

Organização do Trabalho Pedagógico

Você percebeu que alguns estados apresentam arrecadações diferentes devido às disparidades e desigualdades regionais. E se o dinheiro recolhido pelo município ou pelo estado através dos impostos não for suficiente?

Na Lei que regulamentou o FUNDEF, ficou estabelecido que a União garantirá, através de complementação, um valor mínimo anual por aluno. Em 1997, o valor já constou na Lei: R\$ 300,00. Em 1998, foi de R\$ 315,00. Qual deve ser o valor mínimo para 1999?

Vamos calculá-lo juntos, utilizando dados de previsão de recursos fornecidos pela Secretaria do Tesouro Nacional/STN do Ministério da Fazenda.

• Previsão do montante de receitas (FPE/FPM/ICMS/IPI-exp. e LC.87/96):	<i>R\$92.611.220.000,00</i>
• Calcular, sobre esta previsão, os 15% que comporão os recursos do FUNDEF para 1999:	<i>R\$ 92.611.220.000,00 ÷ 15% = R\$13.891.683.000,00</i>
• Número de matrículas no ensino fundamental da rede pública, em 1998:	<i>32.380.024</i>
• Previsão de novas matrículas para 1999 (4% a mais):	<i>1.295.200</i>
• Total de matrículas:	<i>33.675.224</i>
• Dividir recursos do FUNDEF, por total de matrículas:	<i>R\$ 13.891.683.000,00 ÷ 33.675.224 =</i>
• Custo mínimo anual por aluno:	<i>R\$412,52</i>

O valor mínimo anual seria de R\$ 412,52. Entretanto o presidente da República, em janeiro deste ano, estipulou que esse valor seria de R\$ 315,00. Assim, os estados que não alcançam esse valor mínimo recebem complementação da União, isto é, recebem recursos para atingir esse valor mínimo. No Quadro 1, assinalamos com asterisco os oito estados que, em 1999, estão recebendo esta complementação.

Atividade 5

Suponha que no seu município haja 1.000 alunos matriculados no ensino fundamental. Quanto dinheiro vai estar disponível para o ensino e qual a sua destinação?

Vá completando o quadro logo abaixo, seguindo os passos:

• Número de alunos x custo aluno anual, em 1999.(ver quadro 1, o de seu Estado)	1000 x R\$.....	<i>Total do dinheiro do Fundo para o município, em 1999.</i>
• Dividir o total por 12 meses	R\$.....+ 12 = R\$.....	<i>Dinheiro do Fundo potencialmente disponível para o Ensino Fundamental no mês.</i>
• Do total mensal calcular 60%.	R\$.....÷ = R\$.....	<i>60% Dinheiro mensal para o pagamento do magistério e habilitação de leigos na ativa</i>
• Do total mensal, calcular 40%.	R\$.....+40% = R\$.....	<i>Dinheiro mensal para outras despesas de MDE.</i>

Até agora, fizemos cálculos, dividimos, somamos, subtraímos etc.

Vamos deixar um pouco de lado as contas. Propomos-lhe algumas reflexões sobre o sentido de tudo isso.

O prof. João Monlevade, que é um especialista nas questões do financiamento da Educação e representante da CNTE (Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação) no CNE, questiona o Fundo em alguns aspectos:

- Há uma *d demanda potencial de cerca de 40 milhões de jovens e adultos* (entre 15-49 anos) para o Ensino Fundamental. Uma grande maioria desses jovens e adultos está matriculada no ensino supletivo e, portanto, não será beneficiada pelos recursos do Fundo.

- Pelo censo de 1996, temos no Brasil 962.376 crianças com 7 anos de idade ou mais e 342.376 com seis anos de idade matriculadas em "*classes de alfabetização*", que na realidade correspondem à 1ª série. Esse contingente expressivo também não será beneficiado pelas verbas públicas do Fundo. Uma solução encontrada por muitos municípios foi extinguir essas classes e torná-las todas 1ªs séries.

Organização do Trabalho Pedagógico

- O *salário educação* (SE) havia sido criado para *desenvolvimento* do Ensino Fundamental (construções, equipamentos, reformas etc), lembra-se? Agora o governo, ao deslocar parte do SE para o Fundo, possibilita que seja utilizado também *para pagamento de pessoal*.

- No Art. 2 da Lei do Fundo, no parágrafo 2, são apontados *critérios de diferenciação de custo por aluno*, segundo o nível de ensino (1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries) e tipo de estabelecimento (ensino especial e escolas rurais). Quanto custa, por exemplo, o aluno de uma escola rural onde, geralmente, falta de tudo? O fato é que o Conselho Nacional de Educação /CNE ainda não regulamentou essa matéria.

Além dessas questões, há uma que nos preocupa bastante.

Já parou para pensar que seu aluno pode ser tratado por muitos como uma "mercadoria", que vale R\$ 315 no "mercado educacional"? A partir do momento em que cada *aluno passa a valer "dinheiro"*, pode haver dirigentes educacionais somente preocupados com a expansão das matrículas, e não com a qualidade dos serviços educacionais que oferecem.

Atividade 6

- Escolha uma das *reflexões* iniciadas acima e faça o seu comentário, em aproximadamente 50 palavras. Você concorda com o que está afirmado acima? O que ocorre na sua realidade escolar?

Por outro lado, ao fazer o balanço do primeiro ano de funcionamento do Fundo (18/03/99) e ao analisar os resultados já alcançados na educação nacional, o governo tem outra leitura. Segundo ele, o Fundo está promovendo:

- *a universalização do Ensino Fundamental*. Pelos dados do Censo Escolar, houve um crescimento de 6% nas matrículas. O foco do Fundo são os 32,4 milhões de alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental e os maiores beneficiados são os estados e os municípios das regiões mais pobres do país.

- *a equidade*, pois os recursos de estados e municípios vinculados ao ensino obrigatório são redistribuídos de acordo com o número de alunos atendidos em suas redes.

- *a descentralização da matrícula*: as redes estaduais e municipais de ensino passam a dispor de recursos proporcionais aos seus encargos, o que incentiva o esforço de ampliação da oferta da matrícula e garante condições para assegurar a permanência das crianças na escola.
- *a melhoria da qualidade do ensino e a valorização do magistério público*: os recursos destinam-se prioritariamente à melhoria dos níveis de remuneração e qualificação dos professores, passo importante para a construção da escola pública de qualidade. A remuneração dos professores teve um aumento médio de 12,9%.

Balanço do primeiro ano do FUNDEF

"O FUNDEF representou para as redes municipais de ensino de todo o país um acréscimo bruto de recursos de R\$ 12 bilhões. No Nordeste o ganho líquido somou R\$ 857 milhões."

"FUNDEF é exemplo de política social", diz o presidente.

Para ministro da Educação, "todos ganham com o FUNDEF".

Atividade 7

- Dos resultados alcançados no primeiro ano do FUNDEF, apontados pelo governo, qual é o mais percebido na sua comunidade? Comente, em aproximadamente 50 palavras.

Os recursos disponibilizados para o Fundo não deixam de ser significativos. Em 1998, foram, aproximadamente, 13,3 bilhões de reais (8,6 bilhões de reais das receitas dos estados, 4,2 bilhões de reais dos municípios e 524 milhões de reais complementados pelo governo federal). Em 1999, o Fundef movimentará mais de 14 bilhões de reais. Para que esse montante realmente chegue aonde deve chegar (ao desenvolvimento do ensino), são estabelecidos prazos, depósitos automáticos em contas específicas e a criação de Conselhos de Acompanhamento e Controle Social, nos âmbitos da União, do estado e dos municípios.

Organização do Trabalho Pedagógico

A função desses conselhos, constituídos por representantes dos órgãos governamentais, da comunidade escolar e da sociedade civil, é o acompanhamento e o controle da repartição, a transferência e a aplicação do Fundo.

Atividade 8

• A participação do professor nesse Conselho de Acompanhamento e Controle é muito importante, para que o dinheiro do Fundo seja realmente aplicado no ensino. Comente, em aproximadamente 30 palavras. *Se você tem conhecimento sobre esse Conselho:* como tem funcionado no seu município? Quem participa dele? O Conselho tem realizado alguma atividade de divulgação ou discussão do Fundo? *Se não tem conhecimento:* o que você propõe fazer?

O professor que está em sala de aula também é beneficiado pelo FUNDEF. É a *valorização do magistério*. Estados e municípios devem dispor, para remuneração dos profissionais do magistério, de pelo menos 60% dos recursos do Fundo. Isso é muito bom, pois o salário do professor fica assegurado. Nesse montante, está incluída (até o ano 2001), a "capacitação de professores leigos".

Há mais um aspecto positivo: a obrigação dos estados e municípios (estes sobretudo) de elaborar um novo *Plano de Carreira e Remuneração do Magistério*. A Lei estabelece alguns parâmetros e coloca a habilitação como critério básico para ingresso no quadro permanente da carreira.

Do relatório do MEC sobre o FUNDEF -

Nas redes municipais de ensino do Nordeste, salário cresce 49,6% (...) de R\$ 155,00 para R\$ 231,00 em agosto de 1998(...)

A partir de 2003, os professores leigos não poderão mais integrar o quadro do magistério (...) estarão proibidos de exercer atividade em sala de aula.

Mas isso você irá estudar com maior profundidade nas duas próximas Unidades desta área temática.

Importante !

Um dos objetivos das políticas educacionais do governo é atenuar as desigualdades existentes no âmbito do sistema educacional. Com o FUNDEF, criaram-se mecanismos de direcionamento dos recursos financeiros, destinados à educação, para a universalização do atendimento no Ensino Fundamental e para a remuneração condigna do magistério. Trata-se de um ganho significativo, cujos resultados positivos já se manifestaram após o primeiro ano de sua implementação. Segundo o IBGE, 93% das crianças em idade escolar estão matriculadas no Ensino Fundamental, em escolas públicas!

Seção 3 - O dinheiro chega à escola

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Analisar a autonomia financeira da escola.

Os princípios da descentralização, da gestão democrática e da justiça social, que embasam a LDB, colocaram a escola como o centro do processo educativo, para onde devem convergir as políticas e as ações educacionais dos governos, em todos os níveis. Assim, a escola acabou ganhando seu espaço de autonomia pedagógica, administrativa e, também, financeira (LDB Art.75, &3).

Atividade 9

• Comente a frase da prof⁵ Guiomar Namó de Mello, autora de diversas obras importantes no campo da educação e que já foi Secretária Municipal de Educação de São Paulo:

"Autonomia financeira não significa que o orçamento da escola é transferido em espécie (em dinheiro), mas que ela sabe do quanto dispõe, conhece seus custos e tem o poder de decidir como executá-lo, mesmo que uma parte dele permaneça nas instâncias centrais".

Organização do Trabalho Pedagógico

Em 1995, o MEC, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE, criou o Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino/PMDE. Sua finalidade principal: enviar recursos federais diretamente às escolas públicas, para atender o Ensino Fundamental. Os recursos provêm de duas fontes diferentes: 60% do Salário Educação e 40% vêm de empresas, pela arrecadação do INSS.

PMDE/Finalidades

I - aquisição de material permanente;

II - manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;

III - aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;

IV - capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação;

V - avaliação de aprendizagem;

VI - implementação de projeto pedagógico;

VII - desenvolvimento de atividades educacionais diversas

(MEC/FNDE. Resolução 03, 04/03/97)

O que fazer para receber esse dinheiro?

Sua escola deve organizar uma Unidade Executora própria.

Essa pode ser uma entidade já existente, como o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres (ou Professores), a Cooperativa Escolar, a Caixa Escolar etc, ou criar uma para essa finalidade.

Em seguida, apresentar os documentos exigidos à Prefeitura Municipal ou à Secretaria de Educação, e depois firmar convênio com o FNDE.

Unidade Executora

É uma entidade jurídica, sem fins lucrativos, representativa da comunidade escolar e responsável pelo gerenciamento (recebimento e aplicação) dos recursos financeiros que lhe são destinados, ou que ela mesma pode arrecadar.

Passos para sua criação:

- 1) Convocar pais e professores para uma Assembléia Geral.
- 2) Discutir e aprovar o Estatuto.
- 3) Eleger uma diretoria e um conselho fiscal.
- 4) Registrar o Estatuto no Cartório e no CGC, do Ministério da Fazenda.
- 5) Abrir conta no banco.

E é preciso ter um projeto (com metas, objetivos e ações concretas) para definir em quê e como utilizar os recursos que lhe chegarão.

As escolas que não optarem por criar sua Unidade Executora poderão participar do PMDE, se as prefeituras municipais ou as secretarias de educação forem Unidades Executoras e firmarem convênio com o FNDE. Nesse caso, a Prefeitura ou a Secretaria de Educação gerencia o dinheiro, repassando para as escolas o que lhes é devido.

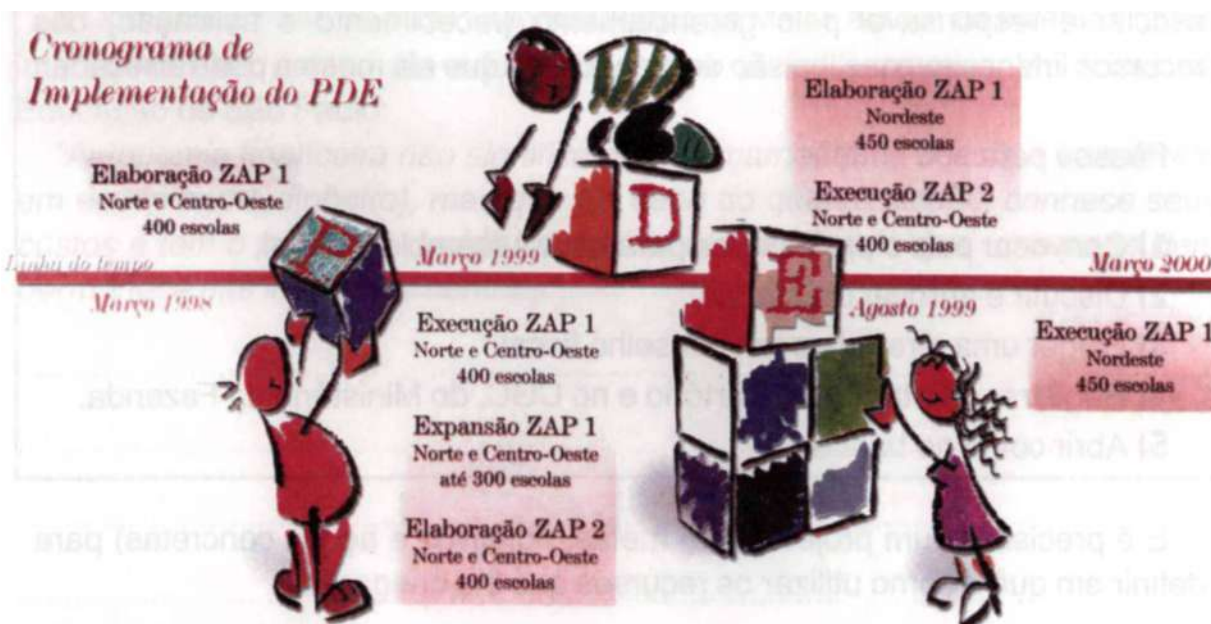
Mas quais são os *critérios* para distribuição desse dinheiro?

Primeiramente, é o número de alunos matriculados na escola. O valor anual por escola é diferenciado, conforme o número de alunos.

Quanto mais alunos matriculados no ensino fundamental sua escola tem, maior é a verba. Em segundo lugar, a localização geográfica de sua escola. Para beneficiar as escolas de regiões mais pobres (Nordeste, Norte e Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal), os valores são diferenciados também.

Para você ter uma idéia do montante do dinheiro disponibilizado para esse programa, o FNDE distribuiu, em 1996, R\$ 250 milhões para as escolas de Ensino Fundamental. Para os 9.382.986 alunos das escolas do Nordeste, foram enviados mais de R\$ 102 milhões. O Programa tem proporcionado maior autonomia financeira às escolas para que elas tenham condições de elaborar suas ações pedagógicas.

Além do PMDE, existe o Plano de Desenvolvimento da Escola /PDE. Seu objetivo é "aprimorar a gestão da escola para que ela possa melhorar a qualidade do ensino que oferece e garantir maior eficiência e eficácia nos processos que desenvolve". As escolas são selecionadas a partir de alguns critérios: ter mais de 200 alunos, ter Unidade Executora e fazer parte das Zonas de Atendimento Prioritário/ZAP (Norte, Nordeste e Centro-Oeste). Com o PDE, a comunidade escolar faz um diagnóstico de sua situação, estabelece prioridades, define seus valores e sua missão, aonde quer chegar e como fará para chegar lá. As ações consideradas prioritárias passam a compor o Plano de Melhoria da Escola, PME. Para sua execução, as escolas recebem recursos diretamente do MEC.



Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 10

Para melhoria do ensino em sua escola, no seu entender, quais as *ações prioritárias*?

a) Liste até cinco ações, em ordem de prioridade:

b) Comente, em aproximadamente dez palavras, o porquê da primeira ação listada.

Além desses programas, que enviam o dinheiro diretamente para a escola, é bom que você conheça outros programas específicos para o ensino fundamental, financiados também pelo FNDE:

- Programa Nacional de Transporte Escolar/PNTE,
- Programa Cesta de Saúde do Escolar/PCSE,
- Projeto de Combate à Repetência,
- Programa de Apoio aos Assentamentos Rurais, e outros.

Sua escola pode ser beneficiada por algum desses programas. É só o município ou a Secretaria de Educação firmarem convênio com o FNDE, definindo quais os programas de que participará e o número de alunos que serão beneficiados em cada um.

Atividade 11

- Sua escola recebe recursos de algum desses Programas?

a) *Em caso afirmativo:*

-Quais deles?

- Qual está sendo mais significativo na melhoria do ensino na sua escola?

- Descreva, resumidamente em 30 palavras, como vem funcionando esse Programa:

b) *Em caso negativo*, escreva, com aproximadamente 50 palavras, um ofício à Secretaria Municipal de Educação, solicitando informações sobre a participação do município nesses Programas e como sua escola pode ser beneficiada por eles.

PARA RELEMBRAR

Tratamos um pouco sobre a autonomia financeira como um componente da ação educativa, pelo qual a comunidade escolar "gerencia" os recursos financeiros recebidos. Ela define prioridades para aplicação dos recursos, fiscaliza os investimentos, presta conta etc. Com isso, a escola tem condições de influir no processo de decisão com participação da comunidade.

A autonomia financeira é um instrumento importante que deve nos ajudar na melhoria da escola. Para administrar os recursos financeiros, que são poucos, temos de planejar coletivamente nossas ações pedagógicas, definindo prioridades e objetivos, a organização do trabalho, as estratégias a adotar etc, no desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico. A partir dele, fica mais fácil dizer onde e como gastar o dinheiro disponível.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Propiciar a alunos e pais o conhecimento sobre as leis que definem o financiamento da educação no país e o debate sobre a utilização dos recursos financeiros destinados à educação no município e na escola.

Estamos vivenciando, na educação, os caminhos da municipalização e da gestão dos recursos financeiros. De um lado, vemos o governo federal destacando os avanços e recorrendo a dados para convencer a sociedade de que a educação está melhor e ganhou com tudo isso. Do outro lado, temos municípios recusando a municipalização e governadores reclamando do FUNDEF, pois, no entender deles, estão perdendo dinheiro.

E você, sua escola, seus alunos e pais no meio desse "tiroteio". Por isso, é importante que a comunidade escolar tenha acesso às informações sobre o que está sendo proposto e realizado pelo governo, para melhor compreender o que está realmente acontecendo e decidir o que fazer.

Por isso, propomos-lhe, como **atividade para sua prática pedagógica**, que:

- Faça uma discussão em sala de aula, com seus alunos e pais, sobre as questões financeiras da escola:
 - despesas que a escola efetua na sua manutenção (reforma, luz, água, material didático etc);
 - despesas com o pagamento de professores, funcionários, vigias etc;
 - recursos vindos do PMDE e de outros programas.

A partir dos comentários e análises feitos, proponha um outro tipo de orçamento com eles: em que o dinheiro poderia ser gasto, definição de necessidades em ordem de prioridades etc.

GLOSSÁRIO

Emenda João Calmon: Trata-se de uma "emenda" à Constituição, de autoria do senador João Calmon, propondo, em 1983, que 13% das receitas de impostos da União fossem aplicadas na educação.

Evasão fiscal: fuga de dinheiro que deveria ser pago ao "Fisco", ao órgão público encarregado de arrecadar os tributos, os impostos.

Fundo: é uma conta bancária especial, utilizada exclusivamente para depositar os recursos financeiros para executar determinada ação, ou ocorrência, conjunto de receitas específicas destinadas, por lei, à realização de determinados objetivos ou ações.

Lei Complementar nº 87/96: Lei que prevê o ressarcimento pela União, em favor dos estados e municípios, a título de compensação financeira pela perda de receitas decorrentes da desoneração das exportações de produtos primários dada pela Lei Kandir.

Sonegação: ato ou efeito de ocultar com fraude, esconder, deixar de mencionar nos casos em que a lei exige (vendas, compras, ganhos etc).

SUGESTÕES DE LEITURA

GADOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (org.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. S. Paulo: Cortez, 1997.

Trata-se de uma coletânea de artigos escritos por educadores do Instituto Paulo Freire. Os textos reunidos nessa obra procuram explicitar os elementos fundamentais da concepção da Escola Cidadã e os instrumentos mediante os quais se constrói o Projeto Político-Pedagógico que a viabiliza. Trabalham, então, com os conceitos de descentralização e autonomia.

MELCHIOR, J. C. de A. *Mudanças no financiamento da educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 57)

Toda a vida acadêmica do autor foi dedicada ao estudo do financiamento da educação no Brasil e à publicação de obras que tratam dessa temática. Nesse livro, o autor incorpora quatro textos escritos para expor suas idéias durante as discussões legislativas, sobre o FUNDEF e sobre a regulamentação do Fundo.

MONLEVADE, J. *Educação no Brasil: Contos & De\$contos*. Ceilândia, DF: Idéia, 1997.

O autor escreveu esta obra diante da necessidade de educadores e autoridades dominarem as questões do financiamento da educação básica pública, estadual e municipal. Sua contribuição é significativa, pois apresenta a temática do financiamento da educação pública no Brasil, numa perspectiva histórica e não somente em seus aspectos técnicos.

As instituições sociais e a educação



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, Professor!

Após o estudo das Unidades 1 a 4, você já sabe alguma coisa sobre a Psicologia. Recordando, na Unidade 1, terceira seção, você viu o que é Psicologia Social, não foi? Pois bem, agora nós iremos aprender um pouco mais sobre um dos campos de estudo da Psicologia Social. Você vai estudar a Educação como uma Instituição Social e vai ver como ela está ligada a outras instituições, como a família, a religião e a comunidade. Você vai compreender a importância das Instituições Sociais na formação dos Sujeitos. E vai ver também como os movimentos organizados em função de nossos direitos de cidadãos podem mudar as idéias, as crenças e os valores sociais, cristalizados ou instituídos. As velhas idéias e valores são contestados pelas forças instituintes, que tentam transformar a sociedade para melhor.

Mas as Instituições ajudam também a manter as forças vivas de uma comunidade, permitindo que seus membros sejam capazes de amar, trabalhar e até mesmo recriar o mundo, para que os indivíduos e grupos vivam mais felizes.

A Família, a Igreja, o Estado e o sistema educacional são exemplos de instituições. Mas você vai ver que em todas elas existem momentos de harmonia e de conflitos, pois cada indivíduo tem sua própria opinião. Mesmo num grupo unido, cada participante pensa, sente e deseja coisas diferentes dos outros. Quando eles discutem suas diferenças e são capazes de conviver com elas, fica mais fácil realizar os objetivos da instituição. Assim, dentro de cada instituição, os indivíduos mantêm entre si relações afetivas, intelectuais, políticas.

*Você já deve estar curioso para iniciarmos as atividades, não é?
Pois bem, então vamos lá!*



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor, você agora vai iniciar o estudo das Instituições Sociais. Ao final desta Unidade, você deverá ter atingido os seguintes objetivos:

- 1) Identificar as principais Instituições Sociais que fazem parte de nosso dia-a-dia e suas relações com a Escola.*
- 2) Localizar a nossa importância como Sujeitos nas relações instituídas e instituintes.*

3) *Dar exemplos de algumas formas como incorporamos os valores das Instituições por meio da Comunicação.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Você verá que a Unidade 5 está dividida em três seções: a seção 1 trata das Instituições Sociais; a seção 2 fala sobre os Sujeitos e seus movimentos nas Instituições; a seção 3 mostra a incorporação das Instituições pelos Sujeitos por meio da Comunicação.

A estimativa do tempo necessário para você ler e aprender os conteúdos das seções seguintes é de duas horas e trinta minutos.

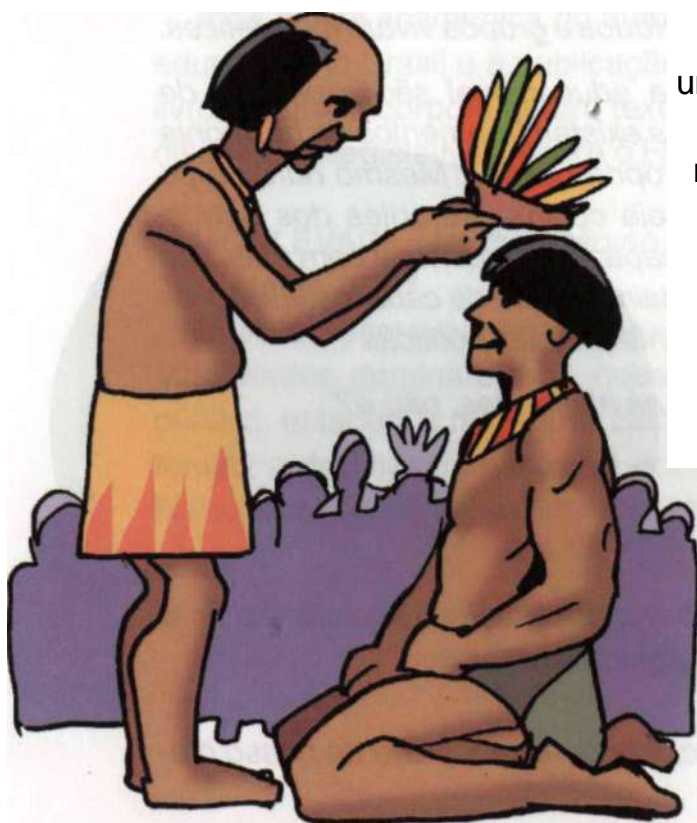
Você deve reservar 50 minutos para estudara primeira seção, 60 minutos para a segunda seção e 40 minutos para a terceira seção.

Vamos tentar?

Seção 1 - As instituições sociais

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar as principais Instituições Sociais que fazem parte de nosso dia-a-dia e suas relações com a escola.



Você deve estar se perguntando: - O que é uma Instituição Social?

Imagine uma época em que não havia leis, regras ou normas sociais e cada pessoa fazia o que queria; só havia egoísmo e interesse próprio. Ora, quando cada um faz o que bem entende, isso gera uma verdadeira desordem, ou, pior: "uma guerra de todos contra todos". Mas as civilizações apareceram quando as pessoas começaram a ter o seu próprio nome e a dar nomes às coisas. Foi quando instituíram as primeiras normas sociais, isto é, o que podia e o que não podia ser feito, para tornar possível a vida em sociedade. Por exemplo, em todas as sociedades, há proibições fundamentais como o assassinato, o incesto e o canibalismo. Delas decorrem

todas as outras proibições, que variam de sociedade para sociedade, de país para país. É aí que está a origem das Instituições Sociais.

Fundamentos da Educação

Atividade 1

• No Módulo I, você já conheceu algumas normas e leis estabelecidas para a Educação, que é uma de nossas Instituições Sociais. Consulte a Unidade 4 de Fundamentos da Educação (pág. 76), que você estudou no Módulo I, e localize o artigo 205 da Constituição Federal (1988). Leia-o, com atenção, destacando os elementos que nos permitem identificar a Educação como uma Instituição Social. Copie três desses elementos no espaço abaixo.

1).....

2).....

3).....

Bom, as instituições se manifestam nas leis, nas normas e, quando não estão ditas de maneira clara, elas aparecem como comportamentos aprovados pela sociedade. As normas e os códigos, em geral, encontram-se escritos, mas há sociedades ou comunidades que não têm leis escritas. Quando isso acontece, os costumes, atitudes e valores aceitos socialmente são transmitidos pelos modos de agir e de pensar das pessoas, nas conversas dos mais velhos com os mais jovens, dos pais com os filhos, dos amigos com outros amigos. Mas esses valores ou códigos não constam em documento algum.



Podemos observar que na instituição Educação existem leis e normas que determinam como se deve socializar ou instruir um aluno para que ele possa integrar-se à sociedade, à comunidade. Você sabe: quando falamos em Educação, estamos falando principalmente em educação escolar, embora a instituição da educação esteja presente na família, na rua, na empresa, na igreja e em todo lugar onde as pessoas convivem.

Já na instituição família, há regras que definem os lugares de pai, mãe, filho, nora, genro etc. E que determinam entre que, membros da família pode haver casamento. Por exemplo, não é permitido que pais e filhas se casem. Essa é uma proibição que, escrita ou não, regula a relação de parentesco e as relações sexuais.

Atividade 2

Pense em sua comunidade e em sua família. Observe como há coisas que você faz sem pensar e aceita como boas. São coisas que já se tornaram normas, regras. São comportamentos ou modos de viver que são aceitos em família, na comunidade, na sociedade, e que estão "lá dentro" de cada um de nós.

a) Descreva dois comportamentos que **estejam de acordo** com as normas da sociedade.

D.....

2).....

b) Agora, escreva dois comportamentos que **estão em desacordo** com as normas aceitas pela sociedade.

1).....

2).....

São as instituições que vão determinar as maneiras de pensar e de agir, valores e crenças. É por meio delas que as pessoas criam normas, leis, códigos que regem a vida comum da família, da Educação, da Igreja, do trabalho, da política, dos divertimentos etc.

As Instituições Sociais compõem a sociedade, que é formada por um tecido de instituições que se interpenetram e estão articuladas entre si, para regular a produção e a reprodução da vida humana e das relações sociais.

Importante!

As instituições sociais são estruturas que organizam e regulam o funcionamento das sociedades, reproduzindo e produzindo novas formas de relações entre os homens.

Aprendemos até aqui que a Educação, assim como a Família, são instituições com suas normas e prescrições. Veremos, na próxima seção, como os Sujeitos são importantes na manutenção e na transformação das instituições.

Atividade 3

• Professor, você aprendeu nesta seção o que é uma Instituição, não foi? Você trabalha com Educação, que é uma Instituição. Agora dê mais dois outros

exemplos de Instituição que você conhece:

1).....

2).....

Seção 2 - Os sujeitos e seus movimentos nas instituições

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Explicar a nossa importância como Sujeitos nas relações instituídas e instituintes.

Ao falarmos nos processos de criação ou de mudança nas instituições, temos de pensar nas pessoas ou nos Sujeitos desses processos. Quem é esse Sujeito que pode criar ou mudar as coisas?

Sabemos quem somos nós, mas há sempre outras pessoas em nossa vida. Ou seja, somos seres sociais. Além disso, não vivemos só em família; passamos a conviver com outras pessoas em comunidade, na cidade, na roça, na escola, em todo lugar na sociedade. O Sujeito é, pois, um Sujeito Social.



O João de Barro faz sua casa sempre do mesmo jeito.

Não deixamos de ser quem somos para sermos sociais. Temos nossa identidade, nossa forma própria de agir e de nos relacionar com os outros. Mas se vivemos em sociedade, em instituições, criamos novas formas de viver e de mudar as coisas, ao redor de nós, em nossa comunidade.

Vamos conversar um pouco mais sobre esse Sujeito social.

Somos diferentes dos bichos, que fazem as coisas pelo instinto (o ninho do passarinho, a casa do João-de-Barro). Eles sempre se repetem, não criam. O João-de-Barro não vai fazer uma casa de pedra, sempre fará uma casa de barro.

O homem é diferente. É um ser inquieto e inacabado, por isso mesmo criador. Ele faz casas de muitos jeitos. Ele pega a muda de uma laranja, mistura com outra e faz um enxerto. Aí aparece uma laranja que não existia na natureza. O homem cria palavras novas, músicas novas, negócios novos. Cria novos jeitos de ensinar e de educar a criança e os adultos.



O homem faz casas de muitos jeitos.

Afinal, ele cria cultura. Você se lembra o que estudou sobre Cultura na Unidade 2 de Identidade, Sociedade e Cultura, no Módulo I? Lá, você aprendeu que "a cultura é um elemento que integra os seres humanos, que as mudanças culturais são decorrentes das ações dos indivíduos e grupos sociais e que a educação é uma forma de criar, preservar e transformar a cultura". Sugerimos que você releia aquela Unidade para que você possa apreender melhor o que é um Sujeito social.

O Sujeito social sofre influências dos diferentes acontecimentos históricos que ocorrem em sua família, em sua comunidade, em seu país. A história é feita de pequenas mudanças cotidianas ou de mudanças repentinas, bruscas. Você, Professor, já passou por vários desses momentos "históricos" em sua vida. Talvez já tenha participado de uma greve por melhor salário, talvez tenha inventado uma nova maneira de dar aula ou novos hábitos para a comunidade evitar certas doenças, não é mesmo?



Você já contribuiu para que aconteça alguma coisa nova, não é? Mas, ao produzirmos alguns acontecimentos, somos também influenciados por eles. E eles nos fazem mudar. Nossa identidade e nosso jeito de ser estão em constante mudança. E cada um de nós, por mais que sejamos parecidos com os outros, tem uma identidade própria, um jeito diferente de ser.

Importante !

A esses jeitos diferentes de ser, de fazer, de sentir ou de falar, de escolher uma profissão chamamos processos de produção de subjetividade.

Atividade 4

- Que processos identificamos na produção da subjetividade?

Fundamentos da Educação

Esses processos são diferentes em cada um de nós. Exemplo: Maria escolheu dar aula, João gosta de comércio, Pedro se tornou carpinteiro, Amélia foi ser freira. Às vezes comentamos: fulano é um cara corajoso, sicrano vive reclamando, beltrano é um poeta.

Cada Sujeito vai se formando e se transformando, cada qual com sua identidade ou sua diferença dos outros, com sua história própria, sua profissão, sua maneira de ver o mundo.

Importante !

Ao mesmo tempo que os Sujeitos produzem história (através de pequenos ou de grandes acontecimentos), os acontecimentos também vão modificando os Sujeitos. É nesse vai-e-vem de influências recíprocas que se pode falar tanto de produção de história, quanto de produção de subjetividade.

Cada um de nós é Sujeito. Fazemos parte da história: mudando a história, somos mudados por ela. As histórias, seja a de nossa vida real, seja a história contada nos livros, são feitas por acontecimentos. Nós produzimos os acontecimentos, mas eles também influenciam nosso jeito de ser ou de fazer as coisas. Construimos a história, mas também somos produtos dela.

Professor, você se lembra de que, desde a Unidade 1 de Psicologia, você já ouviu falar da subjetividade? A subjetividade é muito importante para podermos entender as diferentes maneiras de ser das pessoas. Sugerimos que, sempre que você tiver dúvidas, volte às unidades anteriores.

Verificamos que na sociedade e na cultura há muita coisa que o homem cria: por exemplo, um modo novo de ensinar na escola, de plantar e colher, de dar emprego ou lazer às pessoas, de fazer democracia. Uma vez criadas, as coisas podem ficar do mesmo jeito durante muito tempo. As instituições se expressam nesse jeito de fazer as coisas, naquilo que se pode ou que é proibido fazer. As regras e normas são estabelecidas pelos Sujeitos. Aquilo que está estabelecido, cristalizado, que fica por muito tempo do mesmo jeito, é o que está **Instituído**.



Fernando Vivas

Mas o que está instituído, às vezes, começa a incomodar, a ser pouco eficaz ou ultrapassado. Ou então uns querem muito para si, de modo que sobra pouco para os demais. É assim que, aos pouquinhos ou de repente, aparecem os Sujeitos que tentam mudar as coisas, dar soluções novas, instituir novas relações entre pessoas, grupos e organizações. Porém, nenhuma mudança é fácil. Elas podem gerar conflitos e até guerras. Mas geram também novas esperanças, novos modos de vida, mais conforto, mais saúde. Assim os Sujeitos mudam as instituições, criam a história.



Os acontecimentos, pessoas ou movimentos de transformação nas instituições são chamados de **forças instituintes**.

Essas forças aparecem em momentos instituintes e acontecem no trabalho, na família ou na comunidade. Muitas vezes, elas são vistas como momentos de crise. Você se lembra do "impeachment" do Collor? As passeatas dos "caras-pintadas" nas grandes cidades do Brasil podem ser

identificadas como um movimento instituinte. A força dos Sujeitos nas ruas, expressando insatisfação, fez com que o Congresso votasse a saída do ex-presidente. Houve então mudanças na nossa maneira de pensar, de agir. A partir daí, as pessoas provavelmente passaram a pensar mais em quem votar, não acha, Professor?

Atividade 5

- Tente lembrar-se de algum acontecimento, consequência de uma ação conjunta dos professores ou dos alunos, que resultou em mudanças relativas ao funcionamento, às regras ou normas de sua escola. Descreva-o nas linhas abaixo:

Fundamentos da Educação

Você deve se lembrar de que antigamente as mulheres só criavam filhos, e trabalhavam em casa e na roça. Agora, mulher trabalha na fábrica, na empresa, na escola, dirige táxi, é eleita vereadora, deputada ou governadora. Houve aí um movimento instituinte, levando a mulher a participar mais da vida produtiva da sociedade. Isso provoca uma mudança de valores e atitudes, tanto nas mulheres quanto nos homens. Podemos, então, dizer que as mudanças nos comportamentos, nas leis, nas normas levam os Sujeitos a mudarem sua forma de agir e pensar. Lembremos: os acontecimentos estão ligados ao processo de subjetivação. Nesse exemplo, as mulheres e os homens certamente modificaram o seu modo de ser.

Vamos recordar algumas coisas que aprendemos, até agora, nesta seção:

Definimos o Sujeito social. Ele está no meio dos acontecimentos, das mudanças. Mas os acontecimentos, por sua vez, são importantes nos processos ou na produção da subjetividade.

Nas instituições, existem comportamentos, modos de pensar, leis, normas ou códigos estabelecidos, permanentes. A esses elementos damos o nome de **instituídos**.

Mas também existem movimentos que procuram mudar o que está instituído. Aí surgem os momentos **instituintes**.

Atividade 6

• Dê um exemplo de modo instituído de funcionamento em sua escola. E outro, em que você acha que houve ou está havendo o movimento instituinte:

Modo instituído:.....

Movimento instituinte:.....

Já dissemos que os acontecimentos produzem os Sujeitos, que, por sua vez, são os criadores dos acontecimentos. Quando os Sujeitos seguem o que está escrito, as leis ou as tradições seguem o que está instituído. Mas aí podemos perguntar: se as pessoas criaram as leis e as obrigações, todo mundo tem de segui-las? Temos sempre de fazer o que todo mundo faz? Ora, há pessoas que, por motivos diversos (psicológicos, políticos, econômicos, estéticos etc), não seguem

as normas instituídas. Seguir as normas ou tentar modificá-las são atitudes que têm aspectos positivos e negativos, mas é preciso discutir cada situação concreta em que as pessoas se submetem a elas ou tentam modificá-las.

De toda maneira, quem tem só comportamentos padronizados, sem questionar coisa alguma, estado lado dos conformistas, que classificamos como Sujeitos submissos, submetidos e os que questionam, levando novas propostas para as instituições (família, escola, empresa, governo etc), são os curiosos, inconformados, criativos, revolucionários. São esses que movem o mundo, a história, as ciências, as artes, a educação, a política, o esporte etc.

Por outro lado, mesmo quando nos comportamos como os demais, dentro das normas instituídas, não somos todos iguais uns aos outros. Isso porque cada Sujeito tem sua identidade própria. Só não podemos esquecer que, até para sermos diferentes, agimos dentro de leis e normas.

Atividade 7

Pense em sua sala de aula. Lá você já deve ter encontrado alunos que simplesmente seguem as normas de como estudar e outros que criam uma nova maneira de estudar. Dê um exemplo de comportamento de Sujeito submetido e um de Sujeito livre e criativo.

Sujeito submetido:.....

Sujeito livre e criativo:.....

Nesta segunda seção, aprendemos a importância dos movimentos criados pelos Sujeitos e o processo de produção da subjetividade, responsáveis pela manutenção e a transformação das instituições.

Na próxima seção, vamos ver como a Comunicação, principalmente a veiculada pela televisão, mexe com nossas crenças e valores e como interfere nas Instituições, provocando mudanças nelas.

Seção 3 - A adesão pessoal às instituições, através da comunicação

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Exemplificar algumas das maneiras como incorporamos os valores das Instituições por meio da Comunicação.

No Módulo I, na Unidade 4, seção 2 de Fundamentos da Educação, você aprendeu que "os valores estão relacionados aos comportamentos sociais aceitos por uma pessoa, uma classe social ou toda a sociedade". Lembra-se? Sugerimos que retorne a essa Unidade e releia os conteúdos atitudinais. Essa leitura vai auxiliar você a entender melhor o que vamos estudar nesta seção.

Desde pequenos, ouvimos as histórias e notícias contadas pelas pessoas mais velhas, pelos nossos pais, por nossas professoras. Quando aprendemos a ler, tivemos acesso aos jornais, aos livros, às revistas, que trazem informações e atualizam nossos conhecimentos ou satisfazem nossa curiosidade sobre diversos assuntos. Os tempos foram passando e novos meios de comunicação apareceram, ao lado dos tradicionais. Pensemos na televisão ou no computador como novas tecnologias que aprimoraram as formas de comunicação. Eles nos apresentam as informações por meio do texto falado e escrito, com a novidade das imagens. Todas essas formas, antigas e modernas, são "canais" ou "meios" de Comunicação Social.

Grande parte das opiniões e valores que defendemos ou incorporamos em nossas vidas são "ensinadas" pelas pessoas.

Mas não são só os pais ou professores que transmitem as leis, crenças ou opiniões. Elas são transmitidas por muitos outros meios ou canais de comunicação. Aprendemos coisas pelo rádio, pelos jornais, revistas, televisão, cartazes na rua, propagandas, revistas de cordel. Você sabe: rádio, jornal, televisão etc. são o que chamamos de imprensa. Ou de meios de comunicação de massa.

Esses meios de comunicação (jornais, televisão, rádio etc.) são um dos principais responsáveis pela formação de opinião dos cidadãos. Grande parte das opiniões e valores que adotamos e até defendemos vieram "de fora pra dentro", nós os assimilamos através do rádio, da televisão, de seus noticiários, das músicas e das novelas, dos programas de domingo e



muitos outros. Vivemos num sistema dialético de trocas com a natureza e a cultura. Aceitamos, contestamos, reelaboramos ou recriamos aquilo que o outro e o mundo nos oferecem.

No entanto, esses mesmos valores podem entrar em confronto com o tipo de educação que recebemos ou transmitimos aos nossos filhos ou alunos. Podem confundir ou ir mudando, aos poucos, nossas opiniões, até mesmo sem a gente perceber.

Atividade 8

- Tente lembrar algum valor ou opinião que você passou a aceitar, após ter ouvido ou assistido a programas de rádio ou de televisão, lendo jornais ou revistas. Descreva a influência que esse valor teve em você.

Vemos, portanto, que os meios de comunicação, o rádio, os jornais e principalmente a televisão são um poderoso meio de influenciar nossa visão do mundo. Eles podem nos "educar" ou "deseducar". Além disso, eles criam em nós hábitos ou necessidades que não tínhamos antes, como, por exemplo, comprar coisas supérfluas ou desnecessárias. Você já percebeu como as propagandas são um jeitinho atraente de nos manipular, sem a gente perceber?

No Módulo I, na Unidade 5 de Identidade, Sociedade e Cultura, seção 3 (pág.48) você viu como a televisão influencia na criação e reprodução das necessidades sociais.

Você também deve se lembrar que na Unidade 3 de Linguagens e Códigos, na seção 3 (pág. 19) do Módulo I, você aprendeu a "reconhecer o uso da manipulação nas comunicações". Lembra-se? Vamos estudar agora como a televisão nos transmite crenças, valores e atitudes.

Você já deve ter observado que é muito comum, após uma novela famosa, encontrarmos recém-nascidos com o nome de um personagem daquela novela. Isso acontece porque os pais assimilam valores passados pela imagem do personagem. Os pais dão ao filho o mesmo nome do personagem, porque desejam para o filho aquilo que o personagem representou para eles.



Fundamentos da Educação

Pois bem, esses meios de comunicação -também chamados de "mídia"- são capazes de "fazer nossas cabeças", de mudar nossas opiniões, nossas crenças, nosso voto, nossos hábitos alimentares, nosso jeito de vestir e muito mais coisas.

Atividade 9

Nem todo mundo "engole" as mensagens da mídia tal como elas são transmitidas. Se fosse assim, ao ver cenas violentas de morte, as crianças poderiam repeti-las da mesma maneira.

- Por que as pessoas nem sempre assimilam as imagens e valores da mídia igualzinho como elas são transmitidas?

Mesmo que as mensagens mobilizem algo no íntimo das pessoas, em geral ninguém as usa tal como elas são passadas. Cada Sujeito ou grupo de Sujeitos (exemplo: os adeptos de uma religião, de um partido político, de uma raça, de um país) tem uma forma de interpretar ou de reelaborar as mensagens da mídia. Pois tais Sujeitos ou grupos são portadores de histórias pessoais e pertencem a grupos sociais diferentes. O mesmo podemos dizer de diferentes culturas nacionais e étnicas. Há países onde não são aceitos programas de exploração da sexualidade ou da "caça aos bandidos", tais como os que são mostrados na televisão brasileira.

Atividade 10

- Dê exemplos de programas e influências que você tem em sua vida, completando o quadro:

Programas	Influências
Quando escuto no rádio a música de Leandro e Leonardo, que diz "Pense em mim, chore por mim, liga para mim"	Fico triste o resto do dia me lembrando do namorado com quem terminei o namoro.

Você está vendo? As normas, as leis, os valores, crenças ou opiniões que a gente tem são passadas pelos outros, internalizados por nós e somos nós que os modificamos produzindo e reproduzindo novos valores, novos comportamentos, novas crenças e novas opiniões.



Atenção! A televisão pode nos fazer perder o gosto por coisas, hábitos e costumes de nossa cultura regional, para ficar copiando coisas de outras culturas (modismos que vêm das capitais para o interior), de modo que podem destruir lentamente as culturas regionais, interioranas.

Professor, ao preparar sua aula, você já deve ter utilizado recursos visuais (cartazes, fotografias, mapas) para ensinar uma determinada matéria aos seus alunos. Você sabe

que esses recursos têm um poder didático forte e ajudam muito na aprendizagem de seus alunos.

Assim como você utiliza recursos para transmitir aos seus alunos um determinado conteúdo, a televisão também nos transmite costumes, ideologias, modas e valores. Muitas vezes, os valores transmitidos pelo rádio ou pela televisão complementam aqueles recebidos da família e da escola, tais como: o direito à vida, à paz social, ao bem-estar físico e espiritual do ser humano, a solidariedade, a dignidade, o respeito às diferenças religiosas ou raciais, a democracia etc.

Vimos que os meios de comunicação, tanto quanto a família, a escola e a igreja, são instituições que atuam na nossa formação, na nossa maneira de pensar, nas nossas opiniões sobre o que acontece perto ou longe de nós.

Agora, para finalizar: por mais que os responsáveis pela "mídia" digam que transmitem uma notícia de maneira imparcial, a comunicação nunca é neutra. Por exemplo: um programa que sempre mostra a polícia perseguindo e prendendo marginais ou meninos de rua parece insinuar que esses marginais são os únicos culpados pela violência das grandes cidades. Em parte, isso é verdade. Mas tais programas não mostram que a marginalidade é consequência da desigualdade social, da grande concentração de riqueza nas mãos de poucos, do aumento cada vez maior do desemprego no país, da crescente falta de escolas para as crianças,

que acabam indo para a rua etc. E mais: esses programas quase nunca falam dos crimes "do colarinho-branco" (corrupções ou delitos de gente rica ou "graúda", que ocupa altos cargos públicos). Assim, corremos o risco de aprender a falsa lição de que os culpados pela violência social são os pobres, os negros ou os favelados.

Por outro lado, felizmente, temos importantes programas informativos, que são verdadeiros telecursos, cursos a distância, como a *TV Escola*, você conhece? Sejam eles formais ou informais, esses programas transmitem valores culturais e sociais que nos fazem refletir ou desejar mudar o mundo para melhor.

PARA RELEMBRAR!

Quantas coisas novas você aprendeu!

Você já sabe o que é uma Instituição Social. Aprendeu que as nossas idéias, crenças e valores decorrem de normas, leis ou códigos que nos foram passados ou ensinados. Aprendeu também que podemos modificar o funcionamento ou a estrutura de coisas que pareciam definitivamente estabelecidas ou instituídas. E se trabalhamos para transformar as instituições e organizações, estamos crescendo também, nos formando e nos transformando, como sujeitos sociais.

Olhe como é interessante: a um só tempo, mudamos alguma coisa "lá fora" e "cá dentro" de nós. Somos nós que reproduzimos e produzimos as crenças, os valores e as idéias. E é assim que fazemos cultura, fazemos história.

Agora, podemos refletir sobre a nossa prática pedagógica. Podemos, cada dia, pensar como estamos contribuindo para a construção da Educação como Instituição Social e como isso constrói algo novo em nós, em nossa subjetividade.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Possibilitar que o professor reflita como seus valores e crenças pessoais influenciam suas atitudes e práticas pedagógicas, na relação professor-aluno.

Professor!

Em nossas salas de aula, às vezes nos vemos diante de situações embaraçosas, difíceis de lidar. Exemplos: pegamos um aluno colando; ou os alunos fazem perguntas relacionadas à sexualidade. Trata-se de curiosidades, atitudes ou comportamentos, sobre os quais nós mesmos podemos ter

preconceitos, valores ou posturas cristalizados. Ou não temos segurança para enfrentar o problema. Então, como agir em tais situações? Normalmente, será que refletimos sobre nossas atitudes e jeitos de lidar com tais problemas, na sala de aula? Você tem ficado atento a suas atitudes, seu modo de pensar? Como seus próprios valores influenciam sua forma de agir com o aluno que cola? Ou como você responde a uma questão sobre sexualidade? Pois bem, vamos trabalhar tais questões junto com os alunos? Por exemplo: promova uma discussão, em sala de aula, sobre os temas: "O que significa o ato de colar? Que importância tem o boletim escolar?" Se houver condições, discuta também temas ligados à sexualidade, de forma natural, sem fazer disso um tabu, um tema proibido.

É importante que tanto você quanto seus alunos sejam sujeitos de transformação, na discussão de tais temas. Faça a seguinte pergunta para você mesmo: como tenho contribuído, em minha prática pedagógica, para a formação de alunos que possam pensar e agir como pessoas maduras, como cidadãos defensores de suas próprias idéias, de seus direitos e deveres?

Refleta sobre o que você aprendeu nesta unidade e o que está fazendo para aprimorar sua prática pedagógica, dentro e fora da sala de aula.

GLOSSÁRIO

Canibalismo: ato de um animal devorar outro da mesma espécie ou da mesma família. Em geral, esse termo se refere à raça humana, ao fato de uma ou mais pessoas devorarem um outro ser humano. Isso era mais comum entre tribos ou povos primitivos, onde se matavam e se devoravam principalmente pessoas estranhas, inimigas ou desconhecidas.

Étnico: pertencente a uma raça, a um povo.

Incesto: união sexual ilícita entre parentes, como entre um pai e uma filha, um irmão e uma irmã.

Insinuar: dar a entender de modo sutil ou indireto, com intenção de convencer alguém sobre alguma coisa.

Instituído: modo de funcionamento de um grupo, de uma sociedade ou instituição, em que as condutas, costumes e práticas sociais permanecem sem nenhuma mudança, desde que foram estabelecidas ou fundadas.

Instituente: movimento de contestar ou questionar certos modos de funcionamento de grupos ou instituições, no sentido de os transformar e criar novas condutas e práticas sociais.

Submetido: subordinado a outro, à força ou por consentimento próprio.

Submisso: indivíduo ou grupo que se submete ou se sujeita a outro(s) indivíduo(s) ou grupo(s), obedecendo sem criticar ou contestar; pessoa submetida a outra.

SUGESTÃO DE LEITURA

LANE, S.T. M. *O que é Psicologia Social*. Coleção Primeiros Passos.
São Paulo, SP: Brasiliense, 1981.

Nesse livro, da Coleção Primeiros Passos, o leitor encontrará um pouco do que é a Psicologia Social - enfocando o "Como nos tornamos sociais"; "Como aprendemos o mundo que nos cerca" e a "História via família e escola".

C - Atividades integradas

E então, Professor, como foi o estudo da Unidade 5? Esperamos que você tenha resolvido tudo sem muitas dificuldades e que agora possamos conversar um pouco mais sobre a integração das áreas temáticas.

Ficou bem claro para você por que a escola é uma instituição social? Vamos rever alguns pontos essenciais para ajudar esta reflexão. O primeiro deles é que as instituições definem nossas maneiras de pensar e agir, e os valores e crenças que adotamos. É justamente isso que a escola faz, ao cumprir sua função de formar as novas gerações, criando condições para que elas possam ajustar-se à sociedade em que vivem. Mas esta reflexão nos conduz a um segundo ponto importante. Se lembrarmos que a sociedade é uma teia de relações, veremos que a escola desempenha um papel importantíssimo na organização social. E já falamos muito nele: formando as novas gerações, a instituição escolar atua junto com outras para produzir e reproduzir as relações entre as pessoas, na sociedade. É dessa forma que as sociedades se mantêm.

Mas, então, podemos perguntar: Como profissionais da educação, temos de ser conservadores, agir para preservar o que está instituído? Você já viu que não é assim. A prática pedagógica tem um lado instituinte muito importante. Ele depende, porém, entre outras coisas, de características dos profissionais da educação, como a curiosidade, a criatividade, o não conformismo, o conhecimento do contexto em que atuam.

Aqui chegamos ao que nos interessa neste momento: é muito importante que você, Professor, desenvolva essas características, refletindo sobre sua prática pedagógica, tomando-a como base para a elaboração de conhecimentos teóricos e utilizando-os, criticamente, para transformá-la. Isto é o que você tem de fazer em todos os momentos do seu curso: leia os textos e faça as atividades da parte B, pensando na prática na escola e desenvolva esta prática refletindo sobre os conhecimentos que você construiu ao estudar. Esse duplo movimento vai ajudá-lo a produzir importantes saberes, contribuindo para que você tenha uma prática transformadora.

E veja como todas as áreas temáticas do seu currículo contribuem para isso, começando por Fundamentos da Educação - Psicologia Social, em que você refletiu sobre o caráter institucional da escola.

Da mesma forma, a partir do trabalho feito na área de Organização do Trabalho Pedagógico, você pode compreender melhor um assunto diretamente ligado às condições do funcionamento da escola: o financiamento da educação. Como viu nesta Unidade, a definição dos recursos para a educação, especialmente a básica, que se destina a todos os cidadãos, reflete a importância dada pela sociedade à escola. Compreendendo o caráter institucional desta, você poderá participar com mais propriedade dos debates sobre as fontes de recursos para a educação e os aspectos ligados à autonomia financeira da escola.

Por outro lado, seu conhecimento do contexto em que atua ampliou-se e aprofundou-se com o estudo histórico das questões ligadas à propriedade e uso da terra no Brasil. Por meio dele você conheceu formas de relações sociais que definiram valores, costumes, normas e leis ligadas à distribuição da terra. Essa distribuição ainda hoje é geradora de tensões e conflitos que marcam muitas comunidades brasileiras e as respectivas escolas.

Finalmente, em Linguagens e Códigos e Matemática e Lógica, você conheceu e adquiriu autonomia para usar diferentes instrumentos que viabilizam seu contato com a realidade física e social, tanto na obtenção quanto na análise e comunicação de informações.

Esperamos que você consiga usar tudo isso para desenvolver a competência de produzir saberes que o ajudem a ampliar o lado instituinte de sua prática pedagógica. Registre essas reflexões no seu Memorial: ele será a testemunha do seu crescimento!

ORIENTAÇÃO PARA A REUNIÃO DE SÁBADO

a) Esclarecimento de dúvidas e comentários sobre estudo de temas específicos

E então, Professor, teve dúvidas sobre a Unidade 5? Mesmo que não tenha tido grande dificuldade, participe desta sessão: você pode ajudar seus colegas e crescer mais ainda com isso!

b) Trabalho com o vídeo

O vídeo da Unidade 5 tem como foco a questão da terra, articulando em torno dela várias atividades de diferentes áreas temáticas. O ponto de partida é uma discussão da professora com a turma, abordando temas como conflitos de terra, reforma agrária etc.

Depois, os alunos são divididos em três grupos e cada um desenvolve o assunto sob um ponto de vista diferente: do grande proprietário, do índio e do MST. Eles selecionam notícias que serão mostradas em um programa de TV, inclusive propagandas com diferentes tipos de linguagem.

Em seguida, professores e alunos debatem as notícias apresentadas, contabilizam o "íbope" de cada programa e organizam os resultados em gráficos de barra e de setor.

Como você pode perceber facilmente, há um bom entrosamento entre as áreas de Linguagens e Códigos, Matemática e Lógica e Identidade, Sociedade e Cultura. Em torno desse conjunto de atividades, apresentam-se reflexões sobre a relação entre movimentos sociais e mudanças na escola, e sobre a autonomia da escola como direito que é necessário conquistar. Não perca, você vai aprender e gostar muito!

c) Preparação das aulas da próxima quinzena

Nesta reunião, você e seus colegas vão preparar as aulas para a prática da sexta quinzena do Módulo. Esperamos que as orientações do Guia de Estudo possam ajudá-los, mas é necessário que vocês se empenhem em adaptar as atividades às condições dos seus alunos.

As possibilidades de trabalho integrado são variadas. Vocês podem, por exemplo, organizar as atividades em torno de uma das pesquisas sugeridas na área de Identidade, Sociedade e Cultura: distribuição da terra no município em que a escola se situa, ou usos da terra e preservação do meio ambiente. As atividades sugeridas nas áreas de Linguagens e Códigos e de Matemática e Lógica podem ser adaptadas para essa situação, quer na realização da pesquisa, quer na apresentação dos resultados.

REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

O registro de suas experiências no Memorial é muito importante, pois sem ele muitas coisas se perdem. E é uma pena, porque um acontecimento nunca se repete, da mesma forma, na sala de aula. Cada pergunta de seus alunos, cada atividade que você realiza, tudo se soma à sua experiência como professor. Quem sabe isto não vira livro um dia? Veja as sugestões que propomos para ajudá-lo a escrever e utilize-as como lhe parecer melhor.

- Quais as dificuldades que você sentiu ao desenvolver suas aulas nesta quinzena? As sugestões dadas no Guia de Estudo foram úteis para você? Quais delas? Como seus alunos reagiram? Sentiram dificuldades? Quais? Você conseguiu superá-las? Como? Você ficou satisfeito com os resultados?

- Procure lembrar-se de suas experiências, quando criança. Na escola, vocês escreviam muito? O que criavam? Em sua casa, havia (ou há) o costume de escrever a parentes ausentes, ou a amigos? O que significa, para você, escrever? (Lembre-se de que o Memorial é, de certa forma, como o diário, uma correspondência).

- Relate como foi a realização da atividade introdutória à Álgebra (balanceamento de quantidades, usando um material de manipulação) que sugerimos para sua Prática Pedagógica. Que dificuldades você sentiu? Como conseguiu superá-las? Como os alunos reagiram ao jogo proposto? Você ficou satisfeito com os resultados?

- Escolha uma atividade que seus alunos tenham gostado ao estudar "Os espaços urbano e rural no território brasileiro". Descreva-a rapidamente e conte se seus alunos trabalharam bem: como foi a reação deles? Conseguiram aprender? E você teve dificuldades? Quais? Como conseguiu superá-las?

- Escreva o que você aprendeu sobre as representações sociais: o que são, como se formam, que influência têm na nossa vida e na nossa subjetividade. Fale também sobre as suas mudanças: como você reconheceu suas representações sociais, como viu a diferença entre elas e alguns preconceitos... Houve diferença, não é? E, para terminar, registre as mudanças que você realizou na sua sala de aula, dando um novo significado para aquelas crenças, valores e comportamentos que, antes, pareciam soltos e isolados. Hoje, você sabe que tudo isso, junto, forma uma representação social, que vai orientar suas ações. Mas escreva tudo isso de um jeito resumido, com suas palavras, da forma que você entendeu.

- Reflita sobre o processo de municipalização: como ele é percebido em sua

escola? Você, seus colegas professores, os alunos e pais têm conhecimento desta inovação na educação nacional? Houve participação da comunidade escolar nesse processo em seu município?

d) Atividade eletiva: sugestões para a quinta reunião

1) Organize uma apresentação teatral: "Lixo" é um texto que pede uma encenação! É uma pitoresca conversa entre dois vizinhos, um homem e uma mulher, e que acaba, não em pizza, mas em camarões.

Para o teatro, as falas são decoradas, e é importante que haja ação, dramaticidade. Vocês vão falar com a voz, o corpo, a movimentação. Haverá uma encenação, uma representação.

O cenário não é complicado, apenas uma sugestão das portas dos apartamentos e as respectivas latas de lixo. Aplique o que você sabe sobre signos e use índices para o cenário, o vestuário (guarda-roupa) e, quem sabe, para algum som de fundo, vindo dos apartamentos. As possibilidades são muitas e a decisão sobre o que fazer fica por conta de sua criatividade!

Encontraram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo.

É a primeira vez que se falam.

- Bom dia..
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612.
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo..
- O meu o quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...

- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você começou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para outro começaram a aparecer carteiras de cigarros amassadas no seu lixo.

- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranqüilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que estou comum pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse ruim mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra de nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha.
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

VERISSIMO, Luís Fernando. Lixo In A palavra é... humor. SR: Scipione, págs. 92-96.

2) Entreviste cinco pessoas perguntando-lhes qual é a cidade natal delas. No sábado, juntamente com seus colegas, faça um gráfico de barras com os dados conseguidos por todos os integrantes de seu grupo: vocês terão aproximadamente 50 respostas de entrevista. A seguir, poderão separar as cidades por regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste) e fazer um gráfico de setor para estes dados (o vídeo vai ajudá-lo muito nessa tarefa, não deixe de vê-lo e fique bastante atento!). Depois, você e seus colegas poderão discutir as causas do êxodo que se observa em algumas regiões, bem como da atração exercida por outras.

3) Organize com seu grupo uma discussão sobre a luta pela terra e pelos direitos do homem do campo. Você viu que ela é antiga e que ainda não foi solucionada. Discuta três medidas práticas que, na sua opinião, poderiam ajudar o homem do campo a garantir meios de trabalho produtivo e de vida digna.

4) Discuta com seus colegas os seguintes pontos:

- Vocês consideram que ainda tratam de forma tradicional ou antiquada as matérias (por exemplo, diferentes tipos de redação) que ensinam a seus alunos?
- Como faziam isso antes do PROFORMAÇÃO?
- Como poderiam mudar ou melhorar o jeito de ensinar os diferentes tipos de redação?
- O PROFORMAÇÃO adotou uma forma contemporânea de trabalhar os conteúdos do ensino fundamental?
- Como você e seus colegas têm contribuído para as mudanças que estão ocorrendo no ensino fundamental?

Antes de começar a discussão, leiam os seguintes textos:

a) "Uma anedota conhecida nos meios pedagógicos conta que um homem foi congelado por muitos séculos e, ao despertar, espantou-se com a existência de carros, aviões e computadores. Só reconheceu uma cena igual à de sua infância quando entrou numa sala de aula e reencontrou as carteiras, a lousa, o professor falando. Mas as inovações anunciadas pelo Ministério da Educação para o ensino médio (antigo colegial) e as mudanças iniciadas há um ano no ensino fundamental (antigo primeiro grau) começam a dar uma cara mais contemporânea às escolas. Ainda se vai falar nos afluentes da margem esquerda do Amazonas, mas, cada vez mais, os temas acadêmicos estarão relacionados aos assuntos da vida, como violência, trânsito e sexo."

b) "(...) Entre as linhas de conduta divulgadas pelo governo figuram nomes complicados e conceitos lógicos. Decidiu-se, por exemplo, que o ensino deve ser interdisciplinar e contextualizado: os conhecimentos de cada área devem ser utilizados na produção de projetos comuns e os alunos precisam saber como aquilo que estudam tem a ver com o que vivem. Decidiu-se também que em vez das divisões convencionais por matéria - Português, Matemática, História e Geografia -, os conhecimentos vão ser agrupados em áreas para permitir mais autonomia às escolas. As áreas se chamam, por exemplo, "Linguagens e Códigos e suas Tecnologias" ou "Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias". (Revista VEJA, 13 de jan. de 1999, p. 40-41.)

5) Convidem os secretários municipais de educação e/ou de finanças para uma discussão sobre o financiamento da educação no município. Peça-lhes que apresentem uma análise da aplicação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério / FUNDEF no município, mostrando se houve perdas ou ganhos.

D - Respostas das atividades de estudo

Área: Linguagens e Códigos

Atividade 1

Verbetes do MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. 1998.

Descrição sf (lat. descriptione)

- ação ou efeito de descrever.

- Lit. Tipo de composição que consiste em enumerar as partes essenciais de um ser, geralmente adjetivas, de modo que o leitor ou ouvinte tenha desse ser a imagem mais exata possível.

- Enumeração das qualidades ou características (de animal ou pessoa)

- Enumeração, relação, (p. 676, 2ª col.)

Dissertação sf (lat. dissertatione) 1- Breve tratado sobre qualquer tema especulativo ou de aplicação. 2- Exame, desenvolvimento, exposição escrita ou oral de um ponto doutrinário, tese. (p.738, 2ª col.)

Narração sf (lat. narratione) 1- Ato ou efeito de narrar. 2- Conto, descrição, discurso, narrativa. 3- Exposição verbal ou escrita de um ou mais fatos. 4- Ret. A parte do discurso em que o orador divide e desenvolve o assunto, (p. 1439, 3ª col.)

Atividade 2

Descrição objetiva (lápis vermelho): O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador.

Descrição subjetiva (lápis azul): Um, de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo.

Devia ser um desses bons amigos de nossa gente, e lamentei...

Descrição do narrador (lápis amarelo): Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens.

Atividade 3

a) bicho feroz

pernas amarelas

bico pontudo

crista vermelha

aspecto ameaçador

b)

1) (O outro, bico pontudo, crista vermelha e pernas amarelas, era um bicho feroz, de aspecto ameaçador).

2) (De aspecto ameaçador, crista vermelha, pernas amarelas e bico pontudo, o outro era um bicho feroz).

Você tem muitas opções. Só NÃO faça mudanças como: bico vermelho, crista amarela que alteram as características do galo. NÃO invente ou use outras palavras que não estão na frase.

PENSE também que as trocas de lugar tem de ser lógicas; não dá, por exemplo dizer "de bicho feroz", "um pernas amarelas" ;leia cada frase que fizer e observe se usou os MESMOS aspectos, apenas trocando-os de lugar, SEM mudar o sentido.

Atividade 4

a) Não. Porque esse galo é muito diferente: é o oposto do galo da Fábula descrito pelo rato

b) Este é um outro galo, de crista e barbela vermelhas, bico e penas amarelas, tranqüilo, imóvel, pousado sobre a mesa.

(A frase é sua, pessoal, mas como esse galo é o contrário do outro, você pode fazer uma frase substituindo as características do galo da fábula por características opostas. Por exemplo: "aspecto ameaçador" por "aspecto ou aparência tranqüila (ou calma, ou serena, ou sossegada).

Atividade 5

- 1) (Nisto) aparec(e) um galo, que bat(e) as asas e cant(a). (no presente)
- 2) Bat(eu) as asas barulhentemente, abr(iu) o bico e solt(ou)... (no passado)
- 3) Acabou penetrando (3ª pessoa)/ Observei... vi...(1ª pessoa) ...(para) a toca. (Lá) contou. . . . farejou-o sem receio / Arrepiou-se todo ...por um triz.... -Aproveita a lição. Fica sabendo que... saiu/voltou

Atividade 6

Palavras do texto que indicam o foco narrativo de 1ª pessoa: me - eu saí - fui encorujar-me - Achei - meu - estava (eu) escondido - ouvi - sou - encostei - pus-me a escutar, (escolha 5 delas e as escreva sobre os traços).

Atividade 7

Palavras do texto que indicam o foco narrativo de 3ª pessoa:

O dr. Caramujo (ele) - arregaçou - pôs - deu início - O sapo (ele) foi posto - (elas) abriram - entraram - foram tirando.

Atividade 8

Discurso indireto: Perguntei-lhe o que fazia.../ Ele me respondeu que sempre tivera...

Discurso direto: - Mas você não pode ver o panorama - (eu lhe disse).

- Não tem importância - (ele respondeu) - eu posso imaginá-lo.

Atividade 9

Não dá para dizer com certeza se é o narrador ou o personagem quem fala: não há marcas de diálogo (dois pontos, abertura de parágrafo e travessão), nem verbos que introduzem quem fala (como disse, respondeu (ativ. 8), falar, perguntar etc; não há uma definição de quem fala (é um? é o outro? narrador? personagem?); não se sabe bem: "coca a cabeça"(o narrador fala do personagem), "eu tomo" (o personagem fala). _ Você não acha esse personagem muito intrometido, interferindo na fala do narrador? Pois é... esse é o discurso indireto livre.

Atividade 10

"Texto de Bartolomeu escrito do ponto de vista ou foco narrativo da 3ª pessoa, passado para o ponto de vista ou foco narrativo em 1ª pessoa:

"Foi de meu pai que herdei essa mania calada, esse jeito escondido e mais a saudade de coisas que (eu) não conhecia mas imaginava. Minha vontade de partir veio, porém, do desamor. Tudo em casa já andava ocupado; as cadeiras, as camas, os pratos os copos. Mesmo o carinho distribuído.

Por seguidas vezes a minha solidão se misturava aos ruídos do chicote do (meu) pai, nas costas. E desse surpreendente dueto também eu não sabia a dor maior, se a da carne ou a do coração."

Atividade 11

"As florestas brasileiras estão sendo destruídas impiedosamente em nome do progresso.

Sem qualquer critério, abatem-se milhares de árvores, elimina-se o verde, para que, em seu lugar, surjam indústrias, nasçam estradas e plantem-se pastagens.

E preciso, pois, a fim de restabelecer o equilíbrio ecológico indispensável à vida no Planeta, mais amor à natureza, maior critério na devastação de nossas florestas."

BAURU (SP), Divisão Regional de Ensino. Produção do texto dissertativo.

DRE/Gráfica Osmare. 1982. p.40.

1º § (primeiro parágrafo): idéia principal sublinhada - introdução

2º § (segundo parágrafo): desenvolvimento

3º § (terceiro parágrafo): conclusão

Atividade 12

A resposta desta questão está toda indicada na orientação para realizar a atividade, que está dividida em duas partes: a primeira consiste de uma leitura e de uma produção de texto descritivo (descrição objetiva) e a segunda parte de uma atividade avaliativa para o sábado. Se os colegas descobrirem rapidamente quem é a pessoa descrita, o Professor - acertou. Parabéns!

Atividade 13

- Resposta pessoal.(Avaliação do Tutor ou dos colegas Professores)

Atividade 14

- É uma produção de texto a ser avaliada pelo Tutor.

Área: Matemática e Lógica

Atividade 1

Estado	Óbitos -1996	Óbitos s/ assistência médica	% de óbitos s/ assistência médica
Acre	2.263	526	23,2
Alagoas	13.813	5.042	36,5
Amapá	1.593	1	0,06
Distrito Federal	8.224	6	0,07
Mato Grosso	8.399	395	4,7
Mato Grosso do Sul	11.152	342	3,1
Paraíba	17.739	8.690	48,9
Rio de Janeiro	118.111	456	0,4
Roraima	1.029	26	2,5
São Paulo	235.409	4.154	1,7

Atividade 2

a) Estado com maior porcentagem: Paraíba
Estado com menor porcentagem: Amapá

b) $48,9 - 0,06 = 48,84\%$. A diferença é de 48,84 %

As cidades com piores índices são as da região Nordeste, podemos citar como causas: regiões muito pobres, cidades da zona rural onde os postos médicos ficam a quilômetros de distância, sem transporte adequado e com pouca infra-estrutura.

c) Esta tabela permite relacionar **alguns Estados do Brasil** com o número **percentual de mortes sem assistência médica** ocorridas neles.

Atividade 3

a) A dos índios guaranis.

b) $23\% - 2\% = 21\%$. A população mais numerosa supera em 21% a menos numerosa.

C) 16.742 índios. $11\% = 0,11$ então 11% de 152.200 = $0,11 \times 152.200 = 16.742$

d) O gráfico está ilustrando a relação entre **algumas populações indígenas** e a **porcentagem de índios em cada uma delas**.

Atividade 4

a) 1998

b) $11,22 - 9,29 = 1,93$. A diferença foi de 1,93 milhões de toneladas de arroz.

c) $10,14 + 10,5 + 11,22 + 9,99 + 9,29 + 7,79 + 11,29 = 70,22$

$$70,22 : 7 = 10,03$$

A média da produção de arroz no período de 1993 à 1999 foi de 10,03 milhões de toneladas.

d) O gráfico de barras está relacionando um **conjunto de anos à produção de arroz** nesses anos.

Atividade 5

a) 118,1 m.

b) 80 km/h.

c) Não.

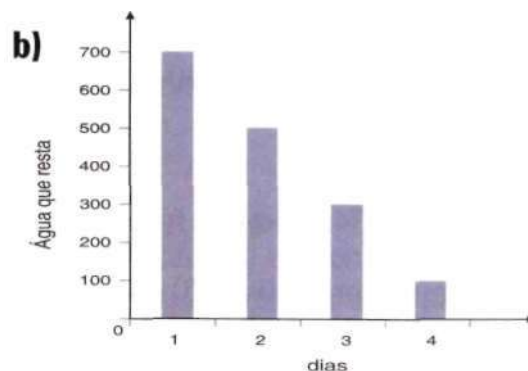
Sim.

A 100 km/h o carro precisa de uma distância de quase 65 metros para parar, se o caminhão está a 55 metros com certeza vai bater. Já a 80 km/h o carro precisa de quase 44 metros para parar, se o caminhão está a 55 metros, com certeza não vai bater porque tem até uma "folguinha" aí.

Atividade 6

a)

dias	água restante
1	700 litros
2	500 litros
3	300 litros
4	100 litros



c) Quanto mais o tempo passa, menos água sobra na caixa d'água.

Atividade 7

a) Um conjunto de alunos e o conjunto de suas idades.

b) Sim, porque cada aluno está associado a uma única idade.

Atividade 8

- a) Um conjunto de alunos e o conjunto de suas frutas preferidas.
b) Não é função porque um dos alunos escolheu mais de uma fruta preferida.

Atividade 9

a)

x (min)	0	1	2,5	3	4,5	7
f(x) (litros)	1	20	50	60	90	140

para $x = 2,5$, temos $f(x) = 20 \cdot 2,5 = 50$

para $x = ?$, temos $f(x) = 20 \cdot x = 60$ então $x = 60 : 20$, logo $x = 3$

para $x = 4,5$, temos $f(x) = 20 \cdot 4,5 = 90$

para $x = 7$, temos $f(x) = 20 \cdot 7 = 140$

b) x é tempo e $f(x)$ é volume.

c) $4 \cdot 20 = 80$ litros.

Atividade 10

a)

t (tempo)	0	1	3	7	8	10
f(t) (altura da torre)	170	166	158	142	138	130

para $t = 3$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 3 = 170 - 12 = 158$

para $t = 7$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 7 = 170 - 28 = 142$

para $t = 8$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 8 = 170 - 32 = 138$

para $t = 10$, temos $f(t) = 170 - 4 \cdot 10 = 170 - 40 = 130$

b) $f(t) = 170 - 4t$

C) 134cm ou 1,34m, porque $f(t) = 170 - 4(9) = 170 - 36 = 134 \text{ cm} = 1,34\text{m}$.

d) 42h30min, porque $0 = 170 - 4t \Rightarrow 4t = 170 \Rightarrow t = 170 : 4 \Rightarrow t = 42,5 \text{ h} = 42\text{h}30\text{min}$.

e) 1 dia, 18 horas e 30 minutos

$$\begin{array}{r} 42 \\ - 24 \\ \hline 180 \\ - 168 \\ \hline 120 \\ - 120 \\ \hline 0 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 24 \\ | \\ \hline 1,75 \end{array}$$

$1,75 = 1 \text{ dia} + 0,75 \text{ dia}$

Como o dia tem 24h: $0,75 \text{ dia} = 0,75 \cdot 24 = 18 \text{ horas}$

Logo $42\text{h}30\text{min} = 1 \text{ dia } 18\text{h } 30 \text{ min}$

Atividade 11

a)

l (lado)	1	3	5	10	16
f(l) (perímetro)	3	9	15	30	48

b) lado e perímetro

c) $f(l) = 3l$

Atividade 12

b) $y = 200 + 1x$ ou $y = 200 + x$

c) $V = 13 - 0,4d$ ou $y = 13 - 0,4x$

Área: Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Atividade 1

a) De um lado, a terra de Marcolino é pequena, com pouco mais de um hectare. O solo é árido, pedregoso e de pouca fertilidade. A outra propriedade é gigantesca, sendo 7 milhões de vezes maior que a primeira. Além das florestas, abriga inúmeras riquezas em seu subsolo.

b) A resposta está ligada a sua região. Verifique se há grandes latifúndios e propriedades tão pequenas como a do lavrador Marcolino.

Atividade 2

A diferença está na forma de apropriação da terra. A forma comercial se baseia na compra, venda, herança ou doação. A forma política busca realizar uma distribuição social da terra, para quem nela trabalha, mora e produz.

Atividade 3

a) Ela é uma forma política de apropriação da terra, que se constitui na sua redistribuição pelo Estado, em favor dos trabalhadores rurais.

b) Na sua fala, Marcolino mostrou que tem uma concepção social da terra, pois a propriedade que vendeu era geradora do sustento de sua família. Ele sabia que, a partir de então, seu futuro estava ameaçado.

Atividade 4

a) Dentre as atividades que possivelmente são desenvolvidas na sua região, você poderá identificar: agricultura, pecuária, extração vegetal, extração mineral, caça, pesca ou uso para preservação ambiental.

b) Atividades ligadas a produção de alimentos: agricultura de gêneros alimentícios, pecuária de corte e de leite, coleta de frutos e caça, pesca.

Atividades não ligadas a produção de alimentos: agricultura de produtos não alimentícios (como tabaco e cana para álcool por exemplo), extração madeireira, exploração mineral.

Atividade 5

Era diferente da agricultura atual, pois além de produzir alimentos, tinha um significado sagrado. O cultivo da mandioca, milho e a batata doce era feito pelas mulheres e era acompanhado de rituais de celebração da fertilidade da terra. O trabalho era coletivo e não visava produzir excedentes.

Atividade 6

Aqui, você poderá escolher duas entre as seguintes:

Caça: abatiam aves e animais de pequeno porte, dos quais aproveitavam a carne na alimentação e os ossos e as penas para fazerem utensílios e armas.

Pesca: era praticada nas praias, lagoas e rios.

Coleta: coletavam frutas, ervas, raízes e sementes, utilizadas na alimentação e no preparo de remédios, venenos, tintas e bebidas.

Extração: extraíam madeira, folhas e espinhos da mata, para a construção das ocas, canoas, utensílios, enfeites e armas.

Cultivo: plantavam mandioca, milho e a batata doce.

Atividade 7

Elas podem garantir a sobrevivência e a autonomia dos indígenas, para trabalharem a terra, de acordo com suas tradições e necessidades. Nelas, a cultura indígena poderá ser preservada.

Atividade 8

A economia açucareira foi implantada nas capitânicas hereditárias, que eram grandes extensões de terras. As atividades exigiam grandes áreas para o plantio, para a criação do gado e as culturas de subsistência. Desta forma, a economia açucareira privilegiou a formação de latifúndios como forma de propriedade no Brasil.

Atividade 9

Era feito por meio da derrubada e queimada da vegetação do sertão despovoado, para a instalação de fazendas nas novas terras cultiváveis

Atividade 10

Esta Lei proibiu as formas não comerciais de apropriação da terra, estabelecendo a compra como a única forma possível. A partir dela, o preço da terra aumentou e a maior parte dos brasileiros, que não dispunha de recursos para comprá-la, ficou impedida de ter acesso a sua propriedade.

Atividade 11

- A Cabanagem.

Os Cabanos tinham dentre seus principais objetivos: extinguir a escravidão, distribuir terra para o povo e acabar com os exploradores.

- A Revolta do Contestado.

Os sem terra do Contestado, pretendiam ocupar as grandes propriedades da região e fundar colônias agrícolas para o trabalho comunitário.

Atividade 12:

a) Ele retrata a tristeza e o desânimo do trabalhador rural diante da esperada reforma agrária. Representa o desejo de ver a terra repartida e o desalento ao verificar que o único pedaço que iria conseguir, seria após a morte e se destinaria para a sepultura.

b) Este movimento de luta pela terra, defendia a resistência ao avanço de grileiros e reivindicava uma reforma agrária e melhores condições de trabalho para os camponeses.

Atividade 13

Ela quer dizer que, historicamente, a luta pela terra no Brasil, não foi tratada como um problema social, mas como crime e desordem. Por isto, os seus participantes eram tidos como marginais e caso de polícia. A violência de jagunços, policiais e até do exército foi usada para reprimê-los.

Área: Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

Atividade 1

Esfera	União	Estados	Municípios	Seu Estado	Seu Município
Índice de aplicação (%)	18%	25%	25%	25% ou mais	25% ou mais

Atividade 2

Quadro n. 1 - Recursos financeiros destinados à educação pela CF/88

Impostos		
Federais 18%	Estaduais 25%	Municipais 25%
1. Impostos próprios IR IPI ITR IOF II IE	1. Impostos próprios IOF-ouro ICMS IPVA ITCM 2. Impostos transferidos da União	1. Impostos próprios IPI IOF-ouro IPTU ISS ITBI 2. Impostos transferidos da União FPM ITR IRRF IPI exportação IOF 3. Impostos transferidos do Estado ICMS IPVA
	Contribuições Sociais	
Salário educação (1/3) COFINS Fundo de Amparo ao trabalhador	Salário educação (2/3)	Salário educação (participação na quota do Estado)

Atividade 3

a) Resposta livre.

b) Resposta livre.

Atividade 4

Escrever que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) foi criado pela Emenda Constitucional n° 14, de

setembro de 1996, e regulamentado pela Lei nº 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e pelo Decreto nº 2.264, de junho de 1997.

Trata-se de um fundo de natureza contábil, de uma conta bancária especial, instituído no âmbito de cada estado, destinado ao financiamento do ensino fundamental no País. É formado por 15% dos principais impostos e transferências de estados e municípios, cujos recursos são distribuídos proporcionalmente ao número de alunos matriculados nas redes estaduais e municipais de ensino fundamental.

Atividade 5

$1.000 \times R\$315,00 = R\$315.000,00$ (é o valor mínimo - Se no estado for maior, substitui-lo)
$R\$315.000,00 \div 12 = R\$26.250,00$
$R\$ 26.250,00 \div 60\% = R\$ 15.750,00$
$R\$ 26.250,00 \div 40\% = R\$ 10.500,00$

Atividade 6

Resposta livre.

Atividade 7

Resposta livre.

Atividade 8

Resposta livre.

Atividade 9

"Autonomia financeira" não implica em simplesmente a escola receber dinheiro. O importante é que ela possa decidir o que fazer com o dinheiro, quais suas prioridades, para atender que tipo de projetos pedagógicos ou ações. Isso não implica que necessariamente ela tenha que administrar todos os recursos de que ela precisa para executar as ações propostas.

Atividade 10

a) Resposta livre. b) Resposta livre.

Atividade 11

a) Resposta livre . b) Resposta livre.

Área: Fundamentos da Educação - Psicologia Social

Atividade 1

Exemplo de resposta possível:

- 1) A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família
- 2) A Educação será promovida e incentivada com a colaboração da Sociedade
- 3) A Educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo

Atividade 2

a) A resposta é pessoal, mas um exemplo poderia ser:

- 1) Devemos respeitar os mais velhos
- 2) Criança tem direito a brincar

b) Tipo de resposta possível:

- 1) Mulher namorar com mulher
- 2) Criança responder agressivamente aos pais.

Atividade 3

- 1) Religião
- 2) Sindicato Rural

Atividade 4

As diferentes maneiras de ser, de fazer, de sentir ou de falar, de escolher uma profissão.

Atividade 5

A resposta é pessoal; um exemplo pode ser:

Há dois anos, a plantação de soja da região foi a maior do País. Veio a colheita e os alunos da escola tinham de ajudar, pela manhã, os pais em seu trabalho. Houve uma mobilização dos pais para que houvesse a mudança de horário das aulas. Devido a este movimento, o horário mudou e passou a haver aulas apenas no período da tarde

Atividade 6

A resposta vai variar de escola para escola. Um exemplo de resposta pode ser:

Instituído: As avaliações são bimestrais

Instituinte: Os alunos estão se organizando para reivindicar o uso de uniforme ou farda, para economizar suas roupas

Atividade 7

Um exemplo de resposta possível pode ser:

Alunos submetidos - aqueles que ficam presos ao livro texto ou apenas naquilo que foi dado em sala de aula.

Aluno criativo - aqueles que trazem para sala de aula novas questões sobre o tema estudado ou aqueles que pesquisam sobre o assunto dado.

Atividade 8

A resposta é pessoal. Um exemplo de resposta pode ser:

Após ouvir no rádio informações sobre o desmatamento que está ocorrendo na Amazônia e saber da importância da conservação de nossas reservas ecológicas, passei a não usar o desmatamento indiscriminado em minha roça e a defender as florestas de nossa região.

Atividade 9

Porque os Sujeitos ou grupos são portadores de histórias pessoais, inserções sociais diferentes e fazem parte de diferentes culturas nacionais e étnicas. Cada Sujeito tem uma forma de interpretar ou de reelaborar as mensagens da mídia.

Atividade 10

A resposta é pessoal. Exemplo de resposta possível:

Programas	Influências
Quando escuto no rádio a música de Leandro e Leonardo que diz "Pense em mim, chore por mim, liga para mim".	Fico triste o resto do dia lembrando do namorado com quem terminei o namoro
Gosto de assistir o programa Globo Rural, na televisão, aos domingos.	Nesse programa aprendi a fazer irrigação na minha roça, de uma maneira mais econômica.
Tenho o costume de assistir a Tv Escola.	Neste programa fiquei sabendo sobre o PROFORMAÇÃO e por isso, agora, estou tendo a oportunidade de fazer a capacitação de magistério.



PROFORMAÇÃO
ENSINO É APRENDIZAGEM

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

**Secretaria
de Educação
a Distância**

**Ministério
da Educação**



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)